Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 19 DE MARÇO DE 1972 — N.º 17 686 — ANO 51.º — PREÇO 1$50

BODAS DE PRATA

A ÚLTIMA CORRIDA DE DIAMANTINO

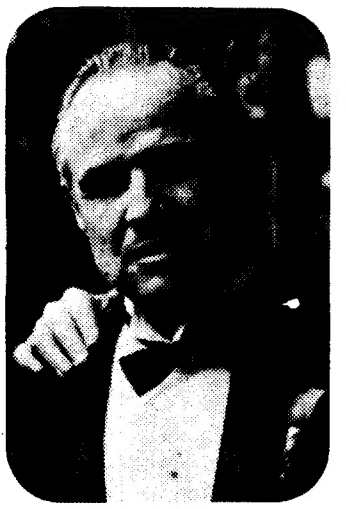
No dia 23 serão comemoradas as Bodas de Prata de Diamantino Viseu como matador de toiros. Diamantino já não toureia, mas nunca desceu à arena para a corrida de despedida. Ele disse ontem ao «DL»/ Dominical que a ocasião talvez seja boa para essa festa de adeus. E recordou os lances capitais da sua assombrosa carreira, além de fazer uma análise do panorama actual da tauromaquia. (Págs. 16/17)

CIRURGIA DO CÉREBRO MODIFICARÁ O HOMEM

O cérebro é cada vez menos o lugar sagrado do corpo humano. Fonte da inteligência, das emoções e do comportamento, compreende-se que se tenha tornado objecto das atenções de quem, por motivos diversos, procura canalizá-lo, orientá-lo para fins pré-determinados. Há poucos dias, demos notícia do discurso de um psiquiatra de Washington que considera a psicocirurgia como «assassínio parcial dos indivíduos» e primeiro passo para o controle do cérebro. Ora, o artigo que hoje publicamos confirma, em termos autorizados e de extrema seriedade, esta previsão assustadora: o homem pode ser modificado. (ÚLTIMA PÁGINA)

DL dominical

O GRANDE CHEFE DA MAFIA

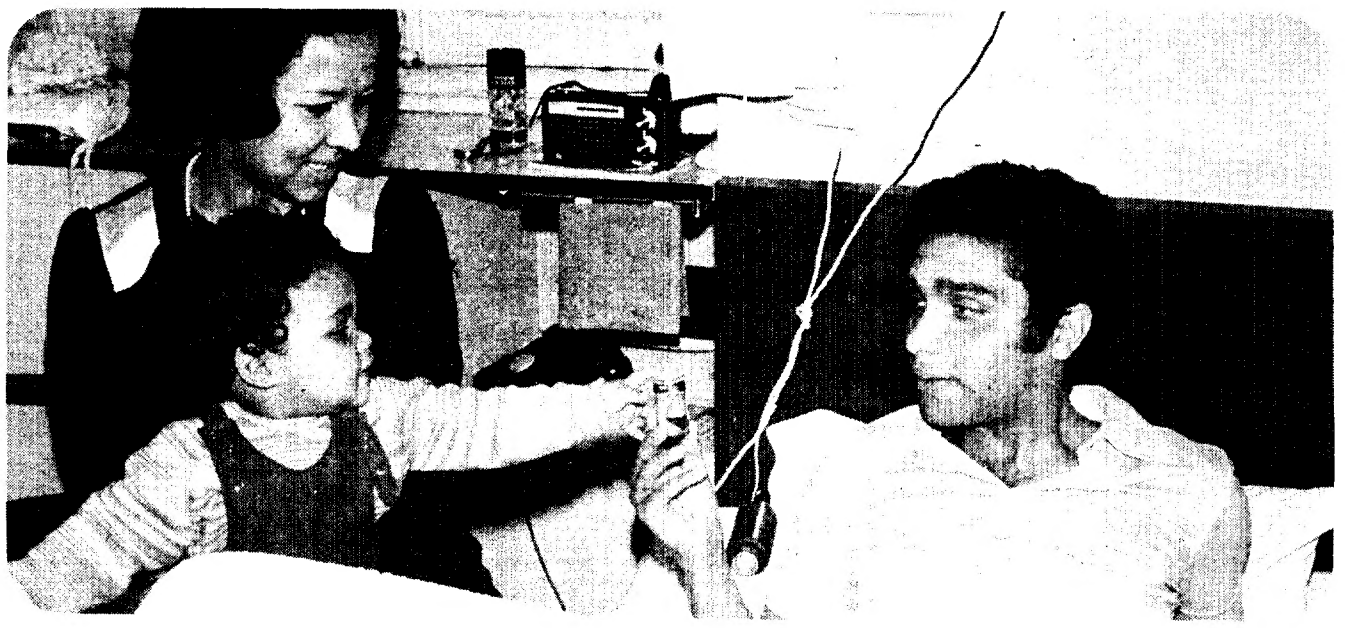


Esta é a mascara de Marlon Brando em «Godfather», o filme em que interpreta a figura de Vito Corleone, chefe da Mafia. (Página 4)

O menisco de Rui Rodrigues

DL desportos

O «DL»/Desportos ouviu o dr. Silva Rocha sobre a operação ao menisco praticada em Rui Rodrigues. E apresenta grande variedade de assuntos, além das colunas «De Praça a Praça», de Neves de Sousa, e «Informal», de Mário Nobre.



Rui Rodrigues mostrando ao filho o menisco que extraiu

A Mosca PICA HOJE

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Berlinguer apresentou as propostas do PCI

VERBO

NOVOS LANÇAMENTOS

Mais de uma obra por dia durante o mês de Março

LIVROS NOVOS

HISTORIA MUNDI
A Cidade de Constantinopla

HISTÓRIA ILUSTRADA DA EUROPA
A Contra-Reforma

PRESENÇAS
Temas Clássicos na Poesia Portuguesa
de MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA

BIBLIOTECA BÁSICA VERBO
Segredos do Cosmos
de COLIN A. RONAN

Uma Noite na Toca do Lobo
de TOMAZ DE FIGUEIREDO

O Último Dia de um Condenado
de VICTOR HUGO

Antologia Poética de Bocage
de ESTHER DE LEMOS

A Morte do Palhaço e o Mistério da Árvore
de RAÚL BRANDÃO

VERBO INFANTIL
O Mundo das Plantas V

SÉRIE 15
15 Episódios Olímpicos
15 Maravilhas do Mundo

CLÁSSICOS JUVENIS
A Ilha do Tesouro

MALMEQUER
Os Dois Amigos
As Meninas Gémeas
Já Leio Melhor

CAVALINHO
Um Dia com os Peles-Vermelhas
Ovos de Páscoa

IMAGEM
O Mar

BIBLIOTECA INFANTIL
A Mais Linda Mão do Mundo
Bola de Fogo

FASCÍCULOS

Verbo Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura n.º 151
Arte Popular em Portugal (Ilhas Adjacentes e Ultramar) n.º 35

REEDIÇÕES

SÉRIE 15
15 Jovens como Nós
15 Viagens ao Passado
15 Histórias de Aventuras
15 Histórias de Mistério
15 Grandes Explorações
15 Grandes Destinos
15 Histórias Fantásticas

BIBLIOTECA DA JUVENTUDE
Dezoito Anos
de ESTHER DE LEMOS

A Guerra do Fogo
de J. H. ROSNY AINÉ

A Gruta Espanhola
de GEOFFREY HOUSEHOLD

e ainda **A Vida do Meu Filho**, de Maria de Lourdes Tedeschi de Bettencourt

VERBO • EDIÇÕES MELHORES

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

SETE DIAS NO MUNDO

REFERENDAR O QUÊ?

O presidente Georges Pompidou surpreendeu os franceses e os europeus ao anunciar que iria submeter à ratificação do eleitorado do seu país os acordos que permitem o alargamento do Mercado Comum aos novos quatro países que pediram a entrada. A surpresa vem do facto de uma tal pergunta aos franceses no seu aspecto formal, pelo menos. Então para que se andou todo este tempo a negociar, se vai ser preciso uma ratificação de que ninguém tinha conhecimento enquanto se negociava? Se se soubesse que era assim, tudo poderia ser diferente. E os outros países dos «seis» não poderão referendar o acordo ou mesmo o direito dos franceses o referendarem? Estas são algumas das mais imediatas perguntas que tal referendo pode suscitar. E elas podem ser levadas a culminâncias ainda mais absurdas. Outro género de questões melindrosas para as razões da iniciativa do antigo banqueiro podem ser levantadas. Uma delas foi imediatamente aproveitada em alguma impresa inglesa que fez a pergunta: «Então sr. Heath? E agora, vamos nós (ingleses) ficar sem uma palavra a dizer a respeito da nossa entrada, enquanto os outros decidem o nosso destino? Na verdade, não se compreende como é que Pompidou poderia agir, caso a sua política europeia fosse derrotada na consulta. E não interessa para aqui saber que ele tem a vitória assegurada, pois é evidente que formalmente uma opção tem de ter duas saídas, pelo menos. Mas, destituída de lógica formal, a decisão de Pompidou não carece de uma lógica profunda. É que tendo a vitória assegurada, o presidente obtém, com o «sim», um fortalecimento da sua posição interna um reforço da sua autoridade e do autoritarismo em que a sociedade francesa tem vindo a cair nestes últimos anos. A esquerda viu claramente que o referendo tinha pouco que ver com a Europa, sobre a qual não vai ter qualquer influência, e muito que ver com ela própria. É a sua desunião e enfraquecimento que se procura ao fazer uma pergunta académica aos franceses. Num momento em que o Partido Comunista e o Partido Socialista se encontram a discutir uma plataforma para as eleições legislativas do ano que vem, o arguto presidente lança um pomo de discórdia entre eles. No fundo, trata-se de isolar o Partido Comunista das outras forças da esquerda que, de uma maneira geral, são favoráveis ao alargamento do Mercado Comum. A lógica do referendo inscreve-se, pois, numa evidente tendência para o Estado francês se tornar cada vez mais autoritário e mais de direita, o que advem do também evidente crescimento da força da esquerda, para ó qual contribui consideràvelmente o aparecimento na luta política de camadas populacionais que antes se encontravam apáticas ou apoiavam vagamente o sistema. O tempo e a continuação da concentração do poder económico levarão essas massas a atitudes mais adultas. O sistema tem consciência disso e, à cautela, vai reforçando o regime.

SEGUNDA-FEIRA

Em Paris, os EUA e a China iniciaram os contactos regulares previstos no comunicado de Xangai. À saída da embaixada chinesa onde se realizou o encontro, o embaixador Arthur Watson declarou que tivera uma «discussão muito amigável e calorosa» com o embaixador chinês, general Huang Cheng. Watson disse esperar que a discussão fosse «o começo de muitas outras». Por seu lado, funcionários chineses disseram que Pequim desejava a «normalização» das relações com os EUA. Segundo os americanos, este encontro vem no seguimento da «amizade» estabelecida pela visita de Nixon. Ao mesmo tempo foi anunciado, em Londres, que a Inglaterra e a China Popular tinham resolvido trocar embaixadores. Para isso, Londres reconheceu que a Formosa fazia parte da China (o que os EUA fizeram) e que o governo de Pequim era o único legítimo, coisa que Washington não fez. O poder e a força têm as suas vantagens. Esta aproximação de Pequim com as capitais do republicano Nixon e do conservador Heath foi sublinhada pelo facto de Rádio Xangai ter passado a transmitir cursos intensivos de Inglês.

Enrico Berlinguer, que então era ainda o secretário-adjunto do Partido Comunista Italiano (passou a secretário durante o congresso), explicou quais as duas condições perante as quais o PCI poderia participar no governo. A primeira seria numa situação de emergência em que se torna necessário fazer frente a um ataque reaccionário contra a democracia italiana. A segunda seria a possibilidade de pôr em prática um vasto programa de reformas. Segundo Berlinguer—que é tido como um hábil discípulo de Togliatti—«a natureza da actual crise italiana é de tal ordem que estas duas condições tendem a coincidir».

TERÇA-FEIRA

Após três dias de tréguas, a violência regressou ao Ulster. Nem outra coisa seria de esperar pois as condições não se alteraram. Entretanto o primeiro-ministro da Irlanda do Norte, Brian Faulkner, atacou o «leader» trabalhista Harold Wilson devido às declarações deste no Eire. Wilson pronunciara-se contra as medidas de internamento que permitem deter um indivíduo sem que ele tenha de ser levado a julgamento ou sequer que haja uma culpa formada contra ele. Wilson afirmara que as medidas constituíam um poderoso auxiliar no recrutamento do IRA.

Indira Gandhi obteve uma retumbante vitória nas eleições indianas. A direita foi literalmente esmagada, enquanto o «esquerdismo» do Bengala não sofreu melhor sorte. O resultado pode ser considerado como uma vitória da filha de Nehru que recuperou o monopólio para o Partido do Congresso, depois da cisão da direita. Pode hoje dizer-se que o partido que tem governado a Índia desde a independência perdeu em grande parte a heterogeneidade ideológica característica dos movimentos de libertação e se situa num socialismo, mais ou menos, moderado.

Na Suécia, donas de casa lançaram uma campanha de bloqueio aos géneros alimentícios mais caros cujo preço tinha subido em virtude de uma decisão governamental destinada a equiparar os rendimentos dos agricultores aos dos operários da indústria. Medida aparentemente justa, sem dúvida. Mas as donas de casa, que já pagavam os mais altos preços do mundo, depois da Islândia, é que não estiveram pelos ajustes afirmando: «Quando se repara na enorme diferença entre aquilo que o agricultor recebe pelos seus produtos e o que pagamos nas lojas, torna-se evidente que os intermediários estão a obter lucros excessivos». Coisas do socialismo à sueca.

QUARTA-FEIRA

Wallace venceu os outros candidatos democráticos à presidência dos EUA. Não é de estranhar pois todos nos lembramos dos nove milhões de votos que o segregacionista recebeu nas eleições de 1968.

Com a desaprovação unânime de todos os interessados, Hussein anunciou o seu novo plano para o Médio Oriente. Desta vez é uma federação jordana na qual os palestinianos continuariam dependentes do pequeno rei hachemita.

QUINTA-FEIRA

Giangiacomo Feltrinelli, o editor esquerdista italiano, foi encontrado morto, despedaçado por uma carga de dinamite. As autoridades foram lestas em declarar que o editor do «Dr. Jivago» e do «Diário da Bolívia» de «Che» Guevara morrera quando ia colocar uma carga de dinamite num poste de alta tensão da linha que fornece energia a Milão. A carga teria explodido antes de tempo. Contudo as dúvidas sobre se, de facto, foi assim que se passaram as coisas são muito grandes. Há quem afirme que se trata de um golpe para justificar o reforço da repressão.

SEXTA-FEIRA

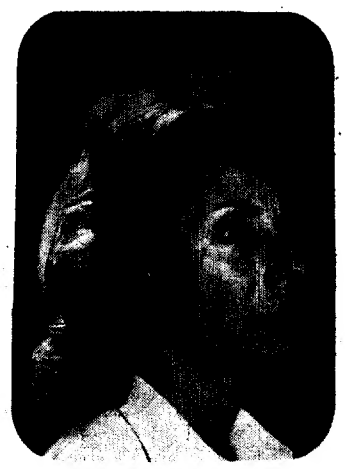
Enquanto o presidente da África do Sul visita o Malawi, anuncia-se em Londres que a vigilância da RAF sobre o canal de Moçambique ia terminar. Não sendo nada de espantar, trata-se de uma confirmação da tendência que de há muito tempo se vem registando na África austral.

Por intercedência da China Popular, Macau e Hong-Kong deixaram de ser consideradas colónias na ONU. Gibraltar que tem uma situação semelhante à que Pequim atribui àquelas cidades ainda está no rol.

SÁBADO

Ali Bhutto pediu auxílio económico a Moscovo o que pode surpreender algumas pessoas que consideravam o Paquistão como inimigo da URSS. Contudo a nova atitude interna e externa de Bhutto deve ser vista à mesma luz do acordo que ele celebrou recentemente com Abdul Wali Khan, «leader» do partido tido como pró-soviético que domina duas províncias do Paquistão.

ISABEL DA NÓBREGA



QUADRATIM

FRANGOS E FLORES

Saí de casa do Miguel e da Isabel com certeza de que viria logo contar. É o que as crónicas têm de bom. Não nascem feitas, mas nascem prometidas...

Nenhuma preocupação literária, ou antes, nenhuma necessidade de exercício literário, reduzida lucubração mental, exposição erudita nula. Os cronistas desta espécie são assim uns tipos de «levar e trazer» ouvem aqui contam acolá, vêem ali, contam logo adiante. E tem de ser tudo ao correr da pena, por variadas razões. Uma delas, a mais importante a urgência que sentem de comunicar de entregar aos outros, o quer que seja acabado de descobrir.

Bem, o quer que seja, não. Se for quadro, livro, música, ideia, há obrigações, determinadas obrigações de aplicar a ferramenta que é a linguagem ao nível mais apurado e perfeito. De provar a própria sensibilidade e cultura aos que estejam aptos para a medir e apreender, e desse modo se afirmar o escritor, o crítico, o erudito. Mesmo assim, a cada qual sua ferramenta. Estou a lembrar-me por exemplo, de um dos livros que li o ano passado e de que gostei muito. Meses depois descubro-lhe uma crítica elogiosa, análise séria feita por uma inteligente mulher, mas que nas breves colunas de prosa empregava pesada percentagem de palavras tais como : sintagma indeciso, leitura paradigmática, campo antitético, transividade metonímica, narrativa gnosiológica, etc., que me deixaram horrorizada... comigo! Nunca poderia - não saberia - empregá-las para falar de alguma coisa que amasse.

Talvez por isso seguro mais fácilmente as pessoas, e dou-as umas ás outras, entrego-as com a verdade delas, creio com as boas verdades que descubro nelas, e não deixo que fiquem ocultas, perdidas, minimizadas. As crónicas são recados, espécie de «cartas a Garcia» de que não se conhece o destinatário nem o fim...

Daí este pendor, ao tratar de pessoas de as desdobrar nas flâmulas que elas são, de pulir o embaciado nelas, de amplificar o seu surdo canto, de as devolver ao padrão primitivo. Os irremediáveis seres putrefactos, a esses «adio-os», deixo-os nos desvãos ou nas caves dos romances projectados.

Eis-me então convidada para jantar em casa do Miguel e da Isabel. Só a ele conhecia. Contente fiquei pela chamada. Que os jovens são fermento, não é lisonja nem balela.

«A nossa casa é tão pequena, tão modesta... E vem criança a caminho...»

No dia aprazado, fui. Subi. Duas assoalhadas. Normalmente a primeira seria a sala, a segunda, contígua, o quarto do casal. Mas não. Com um armário (de costas para cá e forrado de posters) delimitaram a primeira e formaram corredor para a segunda. Por trás do armário, a alcova, secreta e resguardada; ao fundo a sala comum.

Recebida por Miguel, ao mesmo tempo que o saudava e avançávamos ia dizendo: «Eu não conheço ainda a sua mulher», quando me interrompi e exclamei: «Ai, afinal conheço, afinal conheço!»

No estreito rectângulo que era a sala, nessa reduzida área tão modestamente mobilada estava o retrato dela a gosto inteiro: nos tecidos escolhidos na colocação dos candeeiros (apenas dois, lâmpadas fortes, bem protegidas), nas almofadas do divã-sofá, no tabuleiro dos aperitivos, na mesinha baixa cheia de livros e de rosas, na mesa de comer, redonda, com toalha de renda crua e grossa (pratos brancos, guardanapos encarnados), um dos candeeiros em cima puxado ao lado, e rosas, recortadas rosas vermelhas, dispostas como as outras com charme e ternura. A estante de pinho forrava uma das paredes, com livros de ensaio e poesia. Livros de ambos. E entrou então Isabel, o seu apontamento último que faltava conhecer no pormenor: rosto sereno de flamenga - o da **Leitura da Carta**, de Vermeer; a voz pausada, o corpo alto e já pesado de berço-quilha, a tranquilidade dos gestos e do estar tão certa e natural como a casa que fizera.

Sopa e um pato suculento e a conversa foi vela ininterruptamente acesa durante o serão. Ele nos jornais, ela educadora infantil, era fatal, mediante o mundo...

Meu espanto e minha inveja, as rosas.

E Isabel explicou: ah, é muito simples. Aqui mesmo no prédio lá em baixo, há a loja dos frangos. E o homem que vende os frangos vende as rosas. Só vende frangos e rosas. Ele vive no campo, fora de Lisboa. E tem um quintal. Então traz molhos de rosas-chá e de rosas vermelhas, deve tratar-lhes bem a terra porque duram dias e dias assim frescas como vê. Vende os molhos a cinco escudos, não é para fazer dinheiro.

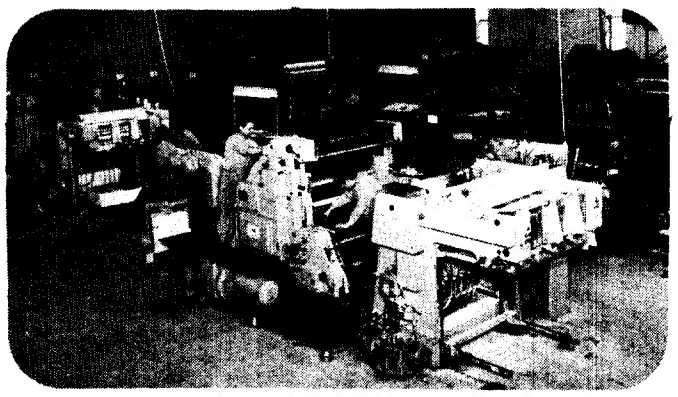
— Talvez ele não goste da cidade nem do negócio de carne morta, então consola-se trazendo as rosas é o jardim que vem com ele, é a compensação que inventou...

Concluímos mais uma vez que cada um é obreiro e senhor da sua salvação.

Por isso era preciso passar a história. Tal qual.

Sem solenes tentativas de filosofar. Sem abstracções. Tão simplesmente como o homem os reúne na pequena área de mármore pobre e vidro grosso onde se move tão plácidamente como Isabel no contou, acasalos aqui, esses insólitos (simbólicos?) elementos de salvação: frangos e flores.

ZERO DEFEITOS — OBJECTIVO IMPRIMARTE 1972



Instalações da Imprimarte em Queluz

O zero é, essencialmente, um algarismo de aumentar.

Colocado à direita de qualquer outro algarismo aumenta 10 vezes o seu valor.

Colocado, então, à direita da qualidade de trabalho de uma empresa aumenta — em progressão geométrica — a própria perfeição e rendimento. A Imprimarte Gráfica sintetizou na frase «Zero defeitos» a excelente campanha que se propôs para o ano de trabalho de 1972, e em que «executar bem e perfeito à primeira vez» é, bàsicamente, a palavra de ordem.

Com início no dia 24 de Janeiro, a campanha «Zero defeitos» tem, portanto como objectivos o aumento da qualidade de trabalho e da produtividade da empresa. Como incentivo foram instituídos prémios destinados a compensar as sugestões válidas e passíveis de aplicação, e, nas instalações da empresa — em Queluz — os dísticos e os cartazes expostos convidam à franca adesão aos objectivos da campanha. O caloroso acolhimento de todo o pessoal da Imprimarte é a melhor prova da consciência profissional dos seus funcionários.

De facto, está bem presente no espírito dos excelentes profissionais da empresa a ideia de que a qualidade é para ser produzida e executada e de que o próprio profissional é o seu melhor controlador. Aderindo aos objectivos da campanha «Zero defeitos», o executante tenta melhorar ainda a sua eficiência, sabendo de antemão a importância que ela tem no grupo de trabalho em que está integrado.

Assim, com a total participação dos executantes, é proposto que se mantenha uma atitude intransigente de prevenção contra o erro, e que seja o próprio executante a sugerir eventuais alterações aos métodos e processos de trabalho. Todas as sugestões feitas pelo pessoal são cuidadosamente examinadas, estudadas e ponderadas por uma comissão especial.

Nesta tentativa de fazer sempre melhor é, igualmente, de importância capital evitar os inconvenientes da repetição de qualquer trabalho. Nesta campanha de «Zero defeitos» que a Imprimarte lança — quase como método de trabalho — para o ano de 1972 reflecte-se a activa participação de profissionais conscientes na qualidade do trabalho que produzem.

Na verdade, podemos afirmar que, a bem dizer, «Zero defeitos» à direita da consciência profissional se traduz na qualidade e no prestígio Imprimarte. Ou seja, «executar bem e perfeito à primeira vez» é, afinal, o alvo a atingir pela Imprimarte em 72.

OS DEBATES E AS VOTAÇÕES

A SEMANA PARLAMENTAR

MANUEL DE AZEVEDO

A actividade da Assembleia Nacional na semana transacta foi das mais animadas e, significativamente, exemplar. Queremos dizer com isto que a Câmara, sendo igual a si própria, pode também, de uma forma clara e sem equívocos, dar uma imagem real de si própria, reafirmando os limites da sua elasticidade e a coerência da sua constituição fundamental.

Ao contrário da semana anterior, em que o acento tónico esteve nas intervenções individuais no período antes da ordem do dia caracterizou-se, principalmente, pelo que se passou com os assuntos inscritos na ordem do dia, em que participou número considerável de parlamentares

Dois foram os temas que dominaram a ordem do dia nesta semana parlamentar: o aviso prévio do deputado Alberto Alarcão, sobre urbanização e habitação, e a proposta de lei sobre organização judiciária. Assuntos que tiveram desfechos diferentes, de acordo com o respectivo carácter e implicações que lhe estavam ligadas.

O aviso prévio, que já vinha da semana anterior, foi debatido por duas dúzias de deputados. Mas mais do que um debate, o tema deu origem a um desfile interminável de oradores, que puseram a questão com interesse diverso. Se quiséssemos amenizar a questão diríamos que, em face da gravidade do problema da habitação (que todos mais ou menos reconheceram), alguns deputados pediram ao Governo... a criação de um Ministério! Mas, sèriamente, temos de reconhecer que houve algumas intervenções importantes.

Tudo terminou, porém, com a aprovação de uma moção em que, entre outras coisas, a Assembleia reconhece «a importância fundamental da habitação para o bem-estar, saúde e educação do povo português»

A discussão da proposta de lei sobre organização judiciária, que havia sido suspensa para aguardar o parecer da Câmara Corporativa sobre as bases novas propostas pelo deputado Sá Carneiro, foi a mais viva e apaixonante. Como se sabe, a Corporativa rejeitou tais propostas na generalidade, alegando a urgência, o que motivou uma intervenção do dr. Sá Carneiro, estranhando tal procedimento.

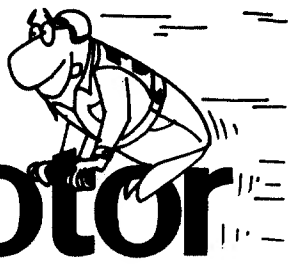
A pedido do dr. João Manuel Alves, foi votada uma questão prévia, pondo de lado as bases novas propostas pelo dr. Sá Carneiro, apesar dos esforços deste deputado para o evitar. Sessenta e cinco deputados votaram a favor da questão prévia e vinte contra. Estes números podiam surpreender. Mas, pelo texto de uma declaração de voto (dr. Alberto Meirelles), ficou a saber-se que alguns dos deputados que votaram contra a questão prévia o fizeram por uma questão de princípio, e não porque estivessem de acordo com as propostas de Sá Carneiro.

Assim, foram postas de lado as propostas para a entrada das mulheres na magistratura, para a extinção dos Tribunais Plenários, etc.

A criação de juízos de instrução criminal, que fazia parte da proposta do Governo apenas para a Polícia Judiciária, não foi alargada à Direcção Geral de Segurança, como propunham vários deputados. Este aspecto, que fazia parte da Base I, foi discutida com muita vivacidade, intervindo no debate numerosos deputados, sendo as propostas de extensão defendidas com grande tenacidade — apesar da ausência de Sá Carneiro — pelos deputados Mota Amaral (autor de uma emenda nesse sentido), Magalhães Mota, Pinto Machado e outros. Os deputados Duarte de Oliveira e Teixeira Canedo foram os principais defensores da posição contrária. Por fim, a votação sobre esta base mostra que a grande maioria não desejava alterar a base proposta pelo Governo. Só doze deputados votaram a favor da emenda.

Isto confirmou a inutilidade da questão prévia.

LEIA



motor

"God father"

A VIOLÊNCIA DA MAFIA COM O TALENTO DE BRANDO

Os terríveis problemas da «Cosa Nostra»

Aos quarenta e sete, Marlon Brando passa por ser um dos mais importantes actores da sua geração. Protagonista talentoso de filmes como «Um Autocarro Chamado Desejo» e de «Júlio César», as duas últimas décadas da sua vida foram a vários níveis uma verdadeira epopeia, em virtude, especialmente, dos compromissos assumidos em relação à política do seu país.

Marlon Brando surge aqui de novo na tela como figura central numa adaptação do «best-seller» do italiano Mário Puzzo, «The Godfather», que, na abalizada opinião de alguns críticos, será o «Gone with the wind» das películas de «gangsters».

Marlon/Corleone

A caracterização, e o talento artístico deram a Brando neste filme mais duas dezenas de anos. O seu rosto surge endurecido pela vida e sulcado por muitos anos de raiva acumulada.

A vida do actor como protagonista deste filme é um permanente combate, uma luta desesperada pela sobrevivência. Todos estes truques foram magistralmente utilizados pelo realizador Francis Ford Coppola na estrutura do seu filme, no qual Marlon Brando é um verdadeiro eixo de toda a acção. Coppola celebrizou-se pela sua invulgar capacidade para retratar na tela valores perfeitamente antinómicos: a ternura e a corrupção, o amor e o ódio, a dignidade e a falta de escrúpulos.

Neste filme o modo como se traduz em imagens a ascensão e a queda de Vito Corleone, da **Cosa Nostra,** é uma verdadeira epopeia de fraternidade e leal camaradagem, ou, se preferirem, a grande saga do crime organizado, onde existe, de tudo, um lugar reservado para a amizade, que inúmeras vezes serve de tónica à acção do filme.

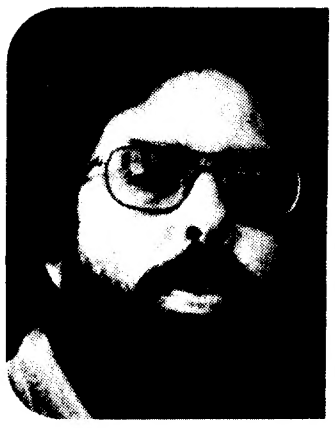
CONTRASTE

«The Godfather» é um filme de contrastes por vezes violentos. Desde a cena inicial que se estabelece um forte clima de tensão: tudo começa com as imagens de um casamento, durante o qual, Corleone faz com outros mafiosos um estranho pacto de crime. Enquanto a família inteira entra num período de grande prosperidade financeira procurando legitimar títulos e posições, sucedem-seviolentascenasdetiroteio nas quais cada uma das peças da acção corre riscos de ser eliminada por uma bala certeira.

Todo o processo de grandes contrastes adoptado e desenvolvido por Coppola encontra em actores como James Caan (Santino) e Robert Duvall (consiglieri). O suporte ideal: a composição das personagens é a todos os títulos notável pelo vigor, pela intenção pelo realismo das situações.

Marlon Brando, no auge da sua carreira de actor, assume em «Godfather» o activismo social e político que sempre o caracterizou na tela e fora dela.

«Parece-me que as tácticas utilizadas por Don durante o filme não diferem muito das utilizadas pela General Motors contra Ralph Nader» __ declara Brando» __ **Contràriamente ao que sucede com certas individualidades, Corleone joga com uma invulgar lealdade em relação a todas as pessoas que de algum modo o auxiliaram em certos momentos da sua vida. É um homem de sólidos princípios, com uma forte preparação moral que leva as pessoas a interrogarem-se: como pode um homem assim matar pessoas? No entanto o problema não chega a ser transcendente pois o governo americano faz exactamente o mesmo por razões que não são substancialmente diferentes das da Mafia.**



Copolla

Puzzo

Os métodos, no fundo, assemelham-se até bastante: com cigarros, acidentes rodoviários ou com poluição somos sempre nós as vítimas» __ diz ainda o actor com alguma veemência, à maneira de quem auxilia o espectador na difícil tarefa de situar politicamente uma personagem. Coppola, porém, analisa muito mais friamente o problema limitando-se a sublinhar com um misto de técnica e imaginação os poderosos contrastes que o romance de Puzzo lhe pôs à disposição. No fundo é esse o seu papel neste jogo de adaptação de um romance à tela. O filme está todo assente numa magnífica simbologia que vai dum espantoso retrato de Corleone já decrépito até ao baptismo de sangue que preenche os derradeiros momentos de «Godfather».

AMBIENTE

Curiosamente Coppola consegue dar-nos uma visão renovada da vida dos «gangs», retratando a violência e os pactos assinados pelos membros do «sindicato do crime» como um verdadeiro ritual, salpicado com o ênfase de situações imprevistas, com o cinismo de certas personagens-chave e com a doçura imprevisível de meia dúzia de diálogos.

«É quase uma história romântica. Que as pessoas não se espantem com isso» __ adverte-nos Puzzo, autor do romance que deu origem à película.

O romancista italiano vendeu o texto à Paramount Pictures antes de o ter concluído, por trinta e cinco mil dólares e recebeu mais cem mil por ter colaborado na elaboração do «script».

«É evidente que se pode dar da Mafia uma visão perfeitamente romantizada. Primeiro porque não é absolutamente necessário que se dê do fenómeno uma imagem tradicional, e, em segundo lugar, porque existem pessoas muito piores que os mafiosos» __ diz Mário Puzzo.

Em face disto o filme, os responsáveis pela sua construção não podem ter sequer a veleidade de dar ao público uma visão sociològicamente certa e realista da Mafia. Por outro lado Corleone é muito mais o génio de Marlon Brando e a sua violência como personagem real que a imagem real dum «pai» da Mafia, vinculado por secretos compromissos a pessoas misteriosas e a crimes longamente projectados. No fundo é isso que leva Marlon Brando a declarar à imprensa norte-americana:

«Goldfather» é essencialmente um longo exercício de improvisação no qual o actor pode dar largas à sua imaginação acrescentanto pormenores, gestos e expressões à personagem que lhe é proposta à partida.»

Por trás deste longo improviso existe, contudo, a experiência de uma longa carreira repleta de criações memoráveis. Só nestes termos o actor pode ser deixado em liberdade frente à camâra, compondo a sua própria personagem como muito bem entende. Isso dá no entanto à critica a possibilidade de descobrir em Corleone muitos pontos de contacto com figuras anteriores de Brando noutros filmes de grande sucesso. O que até é capaz de ser uma vantagem.

Convém assinalar que Marlon Brando faz um dos melhores papéis da sua carreira, precisamente num momento em que a sua cotação cinematográfica está em muito mau estado. Brando, que tem um elevado sentido de justiça e é um homem profundamente politizado está sempre a entrar em conflito com realizadores e produtores. Considerado explosivo pelas grandes produtoras, o actor, que ainda por cima tinha sobre os ombros vários processos politicos, era sistemàticamente rejeitado como protagonista de grandes filmes onde havia muito capital investido. Isto para não falar das recusas de financiamento a filmes em que era realizador.

Há cerca de dois anos um filme com realização sua filmado em Itália foi um verdadeiro desastre comercial.

Como se explica então o reaparecimento de Brando num papel de tanta responsabilidade, sendo baixa a sua cotação no meio? Parece que a resposta está a um tempo, nas boas provas dadas por Coppola como realizador e no prestígio de Mário Puzzo, que é actualmente um dos romancistas de maior sucesso nos Estados Unidos.

Claro que, independentemente, dos atritos que têm afastado Brando da tela toda a gente é unânime em considerá-lo um dos actores mais talentosos das últimas gerações.

Todos estes motivos conjugados levaram o actor a estudar a fundo a sua personagem, criando quase à sua imagem e semelhança um «pai» mafioso que seguramente ficará na galeria das grandes criações dos últimos anos, em termos de candidatura ao Óscar.

Na pele de Don Corleone, Marlon Brando fez de «Godfather» um filme que os Estados Unidos vão apresentar como credencial cinematográfica no ano de 1972 para todo o mundo.

Uma iniciativa do F.F.E.com a colaboração do I.M.I.
-International Marketing Institute (Boston-U.S.A.)

II SEMINÁRIO DE

marketing da exportação

CURSO RESIDENCIAL (Num hotel de OFIR)
de 3 a 29/4/1972

De feição vincadamente prática, visa este Semanário um objectivo preciso: apetrechar as nossas empresas exportadoras com o conhecimento das mais modernas técnicas de «marketing» aplicáveis à exportação.

Através de alguns dos mais significativos «casos» (problemas concretos de empresas reais) estudados na Harvard Business School, serão ventilados aspectos da maior importância relativos à actual problemática da exportação portuguesa.

As discussões serão orientadas por monitores do I. M. I., pelo que se considera importante um bom conhecimento de Inglês por parte dos participantes no curso.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÃO

fundo de fomento de exportação

LISBOA-1 – Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.º
Telefs. 59156/42748/47928/40973/532711/534270
PORTO – Rua Gonçalves Cristóvão, 128-1.º

LINTAS 72-MP-04

GALARIM

Ao deputado PINTO MACHADO cabem, sem dúvida, as honras da frase mais irónica da semana. Ei-la: «E eu não sei se entre os que se escandalizam com o uso da «pílula» e outros contraceptivos não se encontrarão construtores e senhorios de habitação onde só cabem casais com poucos filhos.

Convidada para dar lustre internacional ao concurso das «misses», JULIETTE GRECO esteve no Estoril. Foi aplaudida, embora sem entusiasmo. Culpa de um público que não estava para ali virado? Decerto. Mas culpa própria também: Juliette Greco apresentou-se como uma «máquina de cantar e gesticular», sem paixão, sem arrebatamento. Perda de qualidades, ou desinteresse?

Guedes de Amorim, em artigo publicado na revista «Século Ilustrado», sugere que se inicie um movimento para que DOMINGOS MONTEIRO seja proposto ao Prémio Nobel da Literatura. A proposta vale o que vale: a posteridade (outro nome, mais nobre, de futuro) a julgará. Não consta que Domingos Monteiro tenha feito qualquer diligência para tirar a ideia da cabeça dos seus admiradores.

Que o fado está a morrer, dizem-no os seus inimigos, como talvez o vão reconhecendo já os seus devotos... Contudo, não se vislumbram sinais de tão fatal desenlace quando ALFREDO MARCENEIRO canta, como ainda agora cantou para o disco que gravou directamente. Viva o fado o que viver, o tempo, o estilo e o tom de Marceneiro não se repetirão.

GRECO sem nada de novo

O pintor JOAQUIM RODRIGO conseguiu um excelente pecúlio na venda dos seus quadros. E maior teria sido ainda se, antes de abrir a exposição, estivesse mais informado acerca da bolsa de valores... Saberia que se deve pedir o máximo: às vezes, há quem dê, e, se não houver, baixam-se os preços... Que irá acontecer quando os compradores acordarem do sonho especulativo em que hoje se comprazem?

MEIRIM sabe muito bem como há-de pôr toda a gente a falar da sua pessoa: basta-lhe recorrer ao exagero, à hipérbole, à fantasia, ao delírio (verbal). Agora anunciou «urbi et orbi» que a Torralta põe à sua disposição 90 mil contos para organizar uma equipa de futebol que, em três anos, desbancará os clubes históricos. E nenhuma das suas palavras se perdeu...

Com as andorinhas, vem o tempo das «misses». Algumas delas passam o Inverno em climas quentes, o que parece favorecê-las. ÍRIS MARIA, que veio de Moçambique, é bom exemplo disso. Era realmente a mais bela, num concurso que pela beleza não primava... O público começa a não acreditar na primeira selecção. Mas aceitou Íris.

IRIS MARIA foi o assunto

O BISPO DO PORTO explicou a sua homilia do Dia da Paz. E disse: «Se houve ocasional referência a «virtudes militares», tais palavras foram ditas apenas para significar nìtidamente que os capelães teriam de ser em todos os momentos e circunstâncias representantes da Igreja, prezando e mostrando sempre as virtudes próprias da nossa deontologia, isto é, as virtudes sacerdotais.»

MARCENEIRO gravou ao vivo

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades urbanas, em Lisboa, Arredores e Província, de pequenas e grandes quantias, ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo

A CONFIDENTE

R. Ouro, 292-1.º—LISBOA—Tels. 369384/5/6

BARCO

VENDE-SE

De borracha, 6 pessoas, todo equipado, comandos à distância, motor Chrysler 35 H. P., arranque eléctrico, bateria suporte p/ motor, roulote, capa, tudo c/ 6 horas de uso.

FOROESTE, LDA.

TORRES VEDRAS

TELEF. 23116

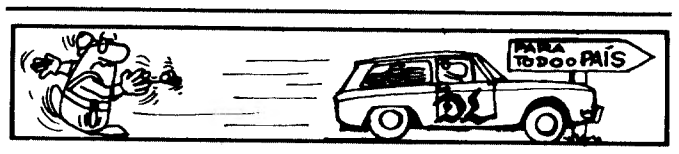
Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

Para o seu carro use o melhor PNEUS RADIAIS

Kleber

OS MELHORES EM: Aderência à estrada
Segurança e conforto
Maior duração
Economia

A VENDA NAS MELHORES CASAS DE PNEUS EM TODO O PAÍS



AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

VASCO MORGADO
APRESENTA
DE MOLIÈRE
Encenação de
ADOLFO MARSILLACH
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)

O TARTUFO

MODERNO E DIVERTIDÍSSIMO
com

Raul Solnado

E UMA GRANDE COMPANHIA: FERNANDO CURADO RIBEIRO, FERNANDA MONTEMOR, MÁRIO PEREIRA, MANUELA MARIA, JOÃO GUEDES, MARIA ALVIM, HENRIQUE VIANA, NORBERTO DE SOUSA, BEATRIZ VAZ, DAVID SILVA e MARIA DO CÉU GUERRA no papel de «DORINA»

HOJE, às 21 h. e às 23 h.

DOMINGO, «matinée» às 16 horas; à noite, às 21.45 horas

TEATRO • tel 326037
«VARIEDADES»

VASCO MORGADO
APRESENTA
DE RAY COONEY
E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)

7.º MÊS

Empresta-me o Teu Apartamento

Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO
Encenação de VARELA SILVA

2.ª, 4.ª e 5.ª Feiras, 21.45 h.; 6.ª e sábados, 2 sessões: 20.45 e 23 h.

DOMINGO: à tarde, às 16 h.

3.ª Feira descanso da companhia

TEATRO
«LAURA ALVES»
TEL 864756

VASCO MORGADO
APRESENTA
à noite, 21.45 h.
Domingos à tarde, 16 h.
UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA
DE EDWARD ALBEE
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)

4.º MÊS

Quem tem medo de Virginia Woolf?

Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUÍS MATA
Encenação de JOÃO VIEIRA
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

3.ª Feira descanso da companhia

50 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian

TEATRO
«CAPITÓLIO»
TEL 327493

GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
apresentam
em 2 sessões, às 20.45 e 23 h.
A ORIGINALÍSSIMA REVISTA POPULAR

com
JOSÉ VIANA — LÍGIA TELES
BARROSO LOPES — DORA LEAL
CARLOS MIGUEL — MARIANO FRANCO — DINA MARIA — EDUARDO VILAVERDE
e pela primeira vez no «compère»
CARLOS GONÇALVES

GRUPO D — M/ 18 ANOS

AOS DOMINGOS À TARDE
Às 16 HORAS

3.ª Feiras, descanso da companhia

ARMINDO BLANCO

Ao telefone

CARLOS AVILEZ

— Você vai para Paris, fala-se na reposição de «Ivone, Princesa de Borgonha», e logo uma dúvida se instala: «Fuenteovejuna» não sobe mais à cena no TEC?

— Como não? Sobe, sim senhor. Eu vou a Paris só por 15 dias, para um estágio, evidentemente da maior utilidade, com o Peter Brook, no Centro de Pesquisas Teatrais. Entretanto, os ensaios de «Fuenteovejuna» prosseguirão a todo o vapor em Cascais, sob a direcção de Agueda Sena e dos actores mais directamente ligados aos papeis principais. Quando eu voltar, devem restar só os acêrtos finais, os chamados ensaios de apuro.

— A estreia, portanto...

— ... deve ser lá para meados de Abril. Antes não. O texto do Lope de Vega tem bastante mão de obra. Não dá para despachar assim em dois tempos.

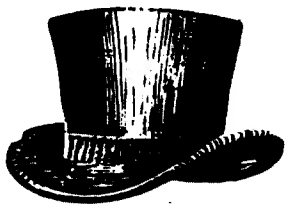
— E a «Ivone»?

— Bom, ainda aguenta mais uns dias em cena, enquanto não chega a hora da «Fuenteovejuna». Terá alguns intérpretes novos, porque o Mário Viegas, por exemplo, que já não foi a Paris, tambem não pode entrar na reposição, que se destina aos que não tiveram ocasião de ver o espectáculo e cuja curiosidade foi despertada pelo êxito que alcançou em Paris.

— E o estágio?

— O convite partiu do próprio Brook, durante a sua recente estada no Conservatório. Estarão presentes directores de várias nacionalidades, para debate e estudo das novas técnicas de direcção de actores. Na volta conto-lhe o que houve.

TIREMOS o chapéu



... a Amélia Rey Colaço, às vésperas da estreia de «A Gaivota», pela dignidade e coragem com que tem enfrentado todos os obstáculos, enquanto outros, mais jovens, optam pelo caminho fácil da renúncia sensacionalista.

JORNAL DOS ESPECTÁCULOS

BADALO

Vicente Sanches escreveu a este jornal uma carta muito serena em que se queixa da preocupação que parece ter havido de desmerecer o nível da contribuição que a sua peça «O Passado e o Presente» prestou ao filme homónimo de Manuel de Oliveira. E lembra que o importante numa adaptação cinematográfica é a fidelidade ao espírito da obra original.

Eu não conhecia, vou ler agora a segunda edição da peça. Mas mesmo antes de ler já estou pronto a acreditar que Vicente Sanches é mais uma vítima do feroz racismo intelectual que por aí se pratica despudoradamente. Homem de Castelo Branco, onde reside na bela casa que serviu de cenário ao filme, excluído dos grupos, grupelhos e clãs dominantes em Lisboa, é evidente que Vicente Sanches não poderia ter direito à cidadania no pequeno mundo das letras.

Que diz Manuel de Oliveira? Que as peças de Vicente Sanches deixam permanecer «uma inquietante ambiguidade no leitor», levando-o a resvalar «para uma perplexidade hesitante» e deixando-o sem saber «se o autor pretende ter graça ou se, pelo contrário, está a falar a sério».

Como foi exactamente esta ambiguidade que Manuel de Oliveira pretendeu e conseguiu recriar no filme, tem razão Vicente Sanches quando fala em fidelidade ao espírito da obra original.

Que se reconheça isto, parece de elementar justiça. Mas os que por aí enchem a boca e a prosa com a palavra «rigor» são os primeiros a desprezá-la. Olhe, Vicente Sanches, um dia destes passo aí por Castelo Branco, para admirar de perto a bela casa.

AS PERNAS

Pode ser que o fado não se modernize de acordo com as reivindicações dos mais exigentes, que gostariam de ouvi-lo menos voltado para o estilo velha guarda. Mas, sob outros aspectos, ajusta-se aos tempos: Maria Jo-Jo, que todas as noites canta no «Casebre», exibe aqui uns «hot-pants» que deixariam a Severa naturalmente estarrecida. Maria acha que o fado de xaile preto não ajuda quem, para além da voz bonita, dispõe de outros formosos atributos.

O ROSTO

Guida Maria: um rosto magnífico, servido por indiscutível talento dramático. Vamos vê-la em «A Promessa», o filme que António de Macedo roda actualmente na Figueira da Foz e adjacências, baseando-se na peça homónima de Bernardo Santareno. Depois de Maria Cabral em «O Cerco» e de Maria de Saisset e Manuela de Freitas em «O Passado e o Presente», preparem-se para a revelação de outra extraordinária figura feminina nos quadros do novo cinema português

OS FILMES DO BRASIL

«A pobre história do cinema brasileiro». A frase é do excelente Adelino Cardoso, em comentário à retrospectiva agora realizada no Palácio Foz. Com a retrospectiva e o critério que a orientou ninguém pode estar de acordo e muito menos os que conhecem a força cultural e participante de um cinema que nos últimos anos despertou a curiosidade universal. Agora, no que respeita à «pobre história», temos muito que conversar. Do movimento de Cataguazes ao surto industrial da Vera Cruz, que foi esmagado mas representou uma etapa estimulante, sem esquecer a era da chanchada, cuja importância está hoje a ser reconhecida e que se reflectiu estèticamente no estilo de uma obra tão significativa como «Macunaíma», a história do cinema brasileiro é rica e fecunda. Só isto explica, aliás, a possibilidade da explosão do Cinema Novo e a gestação de talentos como os de Glauber Rocha, Paulo César Saraceni ou Joaquim Pedro de Andrade, mais os mestres de todos eles, Humberto Mauro e Nelson Pereira dos Santos. Só isto explica que o cinema brasileiro tenha conquistado 36 prémios internacionais em quatro anos e esteja a produzir actualmente mais de 100 filmes por ano. Se isto é pobreza, que palavra poderemos empregar, quando nos referirmos à história do nosso cinema?

Um sósia para Jerry Lewis

No mundo do espectáculo ele é espectáculo; sorriso cheio de graça, gesto largo confuso e inconfundível, andar desajeitado que embriaga e faz sorrir: seu nome, Jerry Lewis; seu mundo, o cinema. Jerry tem um sósia; artista de outra frente, é dono do mesmo sorriso, do mesmo gesto, do mesmo andar, da mesma graça: seu nome Pocho Perez; seu mundo: a música.

Conheci-o na Cidade do México. E logo o confundi com o astro do cinema: o mesmo corte de cabelo, a mesma boca no sorriso aberto, os mesmos olhos vivos mirando o vácuo. Ao invés: a simpatia no conversar, o trato afável e sereno, a necessidade de convívio. Pocho Perez, para além de uma parecença com o cómico da tela, a competência indesmentível da batuta:

«Sou venezuelano, mas desde há muitos anos que escolhi o Brasil como pátria. O meu mundo é o da música e a ele me tenho dedicado de alma e coração. Compreendo as notas musicais como o verdadeiro bálsamo da vida, e não estou arrependido de ter escolhido este caminho. Sei que sou parecido como o famoso astro do cinema Jerry Lewis, e isso já me tem causado problemas: as pessoas ao verem-me como ele, sorriem perante o meu trabalho: mesmo quando ele é sério e exige silêncio. Nessas alturas, não gosto de ter nascido com a cara dele. Noutras ocasiões, acho graça à semelhança, pois sou um homem que vive o tempo presente e sabe gozar com as situações que o facto provoca.»

Pocho Perez é um estudioso da música. Escolhendo o Brasil para palco da sua acção, registou num magnífico 33 rotações a verdadeira história da música brasileira, narrada em jeito simples e compreensível, exemplificada a preceito. O seu trabalho foi até escolhido por uma companhia de aviação brasileira para seu cartão de visita. Uma honra mais para o maestro dos gestos confusos:

«Achó que são efectivamente os meus gestos que mais me fazem parecido com Jerry. Mas, que quer? Sou assim desde há muito, e não apenas desde que a «minha» cara começou a surgir nos grandes écrans. Depois, há outra coisa que me desfavorece: desde o princípio da minha carreira, como maestro, que tenho por hábito decorar todas as orquestrações; de modo que acontece isto: quando vou para o palco, dirijo a orquestra com o à vontade que você viu, sem partitura à frente e correndo a todos os naipes. Isso embaraça o público da plateia que julga que estou a «fazer» espectáculo. Quando isso acontece sinto-me como palhaço de uma peça que não o tem. Esse, o aspecto mais desagradável da minha parecença com Jerry Lewis.»

Mais tarde (no ano seguinte) tornei a encontrar o maestro Pocho Perez no Rio de Janeiro: a mesma pessoa, o mesmo sorriso, a mesma personalidade. Sempre igual (no aspecto) e sempre diferente (no trato) do famoso astro. Estudioso do mundo da música, ainda me adiantou que gostaria de vir um dia à Europa e a Portugal:

«Já conheço toda a América do Sul, onde o meu nome é bastante conhecido não só pelo trabalho honesto que assinei ao longo de mais de vinte anos de dedicação, mas também, e infelizmente, pela manifesta parecença com o cómico do cinema. Gostaria de tentar a Europa: talvez aí me entendessem como verdadeiramente sou e pensassem que Pocho Perez tinha um sósia chamado Jerry Lewis.»

Este, o retrato que me ficou do homem que não quer ser tomado como o sósia de Jerry Lewis...

Não é parecido?

ORLANDO DIAS AGUDO

a mosca PICA...

O SEGUNDO GRANDE EVENTO ANUAL DA VIDA PORTUGUESA TERMINOU COM UMA VITÓRIA DE MOÇAMBIQUE

Fecharam os teatros, os senhores e as senhoras recolheram mais cedo a casa, as crianças tiveram autorização para se deitarem mais tarde, os cafés dotados de receptores de televisão encheram-se de gente e quase não houve trânsito nas ruas durante umas horas. Porquê? O que é que aconteceu? O que é que modificou desta forma a fisionomia da cidade? Nada mais, nada menos do que um dos dois grandes eventos anuais de Lagutropo festival de «beleza e de juventude» que dá pelo nome de «Eleição da miss Lagutrop». Como é da tradição, o grande evento teve lugar numa sala de jogo dos arredores da capital Lagutropesa e atraíu tudo o que em Lagutrop há de pires e de pífio. Foi sem o menor espanto que os lagutropeses viram nos écrans dos seus receptores que na sala se efectuava o «grande festival de juventude e de beleza» se encontrava repleta de senhores idosos mais ou menos carecas e de senhoras idosas mais ou menos encremadas, makupisadas e embrulhadas em tecidos mais ou menos vistosos. Enquanto em suas casas as senhoras pires impossibilitadas de estarem na sala de jogo por falta de numerário se roíam de inveja das senhoras pires que tinham tido numerário para assistirem pessoalmente ao grande campeonato do pirismo Lagutropês, as «jovens belezas» eram apresentadas no festival de «juventude e beleza» por dois belos e jovens locutores que se não cansaram de sublinhar o significado do acto e de ler a lista das empresas que o subsidiaram. Soube-se, assim, que a eleita ganharia um automóvel oferecido por uma importante firma Lagotrupesa, vestidos oferecidos por distintos costureiros «equiparáveis aos melhores estrangeiros», pomadas embelezadoras e outros símbolos de beleza e juventude. Um sinal inequívoco do interesse com que o país seguiu o evento e acompanhou os diversos estágios que o antecederam foram os aplausos com que as claques das diversas misses as receberam. A passagem das misses dividiu-se em três partes, ou desfiles, no decorrer das quais elas se apresentaram ao público envergando fatos folclóricos, vestidos de noite e fatos de banho. Estes desfiles foram muito apreciados tanto pelas claques das diversas misses como pelas senhoras da «nossa melhor sociedade» que se encontravam na sala. O último desfile, sobretudo, provocou aplausos verdadeiramente representativos de beleza e de juventude. Afirmava-se, em surdina, que as misses do continente tinham sido escolhidas pela Agência Geral do Ultramar que estava, como é natural, desejosa de favorecer as suas candidatas e que as misses do Ultramar tinham sido escolhidas pela Agência Geral do Continente com o mesmo objectivo. De qualquer forma, a eleita satisfez toda a gente porque era, incontestàvelmente, a mais dotada para o cargo que vai desempenhar e que tantas responsabilidades envolve. Para além do concurso pròpriamente dito, a festa decorreu com um brilho e uma animação pouco vulgares entre nós. Poucas vezes se reuniram numa só sala tantas pessoas da nossa melhor sociedade. Presentes, entre outras pessoas da nossa «high society», o empresário Vasco Morgado (que parece ter oferecido à eleita o papel da Electra), dois costureiros de nomeada, vários publicistas, fotógrafos, modelos profissionais, comissionistas do ramo de perfumaria, personalidades em evidência na boémia Lisboeta, etc.

Um verdadeiro desfile de «personalidades», um verdadeiro festival de juventude e beleza.

Os parabéns de «A MOSCA» para a juventude que não esteve presente.

Uma única crítica: porque é que o técnico francês não subiu ao palco para nos explicar o significado do acto e para evidenciar a importância que estes festivais tem para o turismo? Trata-se duma falta imperdoável porque o país aguardava ansiosamente esta explicação.

Vista geral do salão onde teve lugar o grande evento, vendo-se algumas das personalidades da melhor sociedade lagutropesa que assistiu ao mesmo

1) O conhecido barbeiro que penteia alguns dos modelos profissionais da melhor sociedade lagutropesa. Trata-se duma personalidade em evidência nos meios lagotrupeses que frequentam este género de actividades sabendo-se, particularmente, que concede descontos a alguma das suas freguesas, mais em evidência (5 por cento a quem faz mise uma vez por semana e 10 por cento a quem também faz massagens contra as rugas do queixo.)

2) D. Malaquinhas Costa, esposa do conhecido caixeiro viajante de artigos de papelaria senhor Hermenegildo Costa. Frequentadora assídua das boites cosmolitas da capital e sincera admiradora das pessoas de destaque nas boutiques e nos cabeleireiros, é conhecida pela sua intransigência em matéria social: quem não tenha, pelo menos dois fatos e três pares de meias não entra em sua casa.

3) Flávio Antunes, um dos dez homens mais bem vestidos que este ano entraram no Tamariz. Proprietário de duas capelistas e sócio principal da boite elegante «Popum», é um dos animadores da vida social Lagutropesa.

4) D. Dulcinea Silva, doméstica, residente na Avenida Almirante Reis, tem casa posta em Paço d'Arcos, e é mãe de uma criança e dona de quatro cães importados de Macau. D. Dulcinea frequenta os melhores bares da capital! Lagutropesa, onde bebe whisky «on-daroques», discute as últimas modas com grande conhecimento de causa, e fala das amigas.

5) Piroso Pífio, passeante da área do Chiado e uma das figuras mais distintas da capital Lagutropesa. Vagamente relacionado com negócios que ninguém sabe ao certo o que sejam, está sempre presente onde quer que se reuna o grande mundo da sociedade Lagutropesa.

6) Cremilda do Ó, personalidade em evidência na Costa da Caparica onde toma banhos de sol até às duas horas da tarde, dorme até às seis e fica das seis às sete nas esplanadas a descansar destas actividades. D. Cremilda do O, gosta muito de camarão e não falta a uma reunião onde suspeite que seja servido este apreciado marisco. Consta que já foi a Madrid levantar o queixo quatro vezes e que está em vias de tirar um sinal que tem na anca esquerda que, em seu entender, lhe prejudica a «linha».

BELEZA, CINISMO, CAMARADAGEM E DESPREZO

Dum importante jornal da capital Lagutropesa, extraímos a seguinte notícia que reputamos útil ao entendimento do espírito que presidiu ao sensacional festival de juventude e beleza que teve lugar numa sala de jogo dos arredores da capital desse país.

— «Não voltarei a participar em mais nenhum concurso de beleza» disse, também, como que refugiada a um canto, miss Informação, Lídia Ferreira. Porém, ao «porquê» respondeu com um «desculpe, mas nada posso divulgar. É uma opinião pessoal»: Por fim, miss Jovem:«Estou encantada com a estadia e maravilhada com a próxima visita a Tóquio».

— Acha que esta experiência foi positiva, como contacto humano e, sobretudo, como prova de uma possibilidade de camaradagem entre pessoas de sítios tão diferentes?

—Bem... camaradagem, camaradagem, se existiu, também existiu muito cinismo à mistura com um certo desprezo ou ares de superioridade em relação a colegas menos protegidas»

O mesmo jornal refere-se a um indivíduo que tinha «um brilho lúbrico no olhar» o que nos leva a entender que, para muitos dos presentes, o «contacto humano» não foi inteiramente satisfatório...

De qualquer forma, tudo isto revela até que ponto estes festivais se caracterizam pela «beleza e pela juventude». Ganhar um carro por se ter as pernas bonitas é um dignificante exemplo e constitui, sobretudo, um estimulante exemplo para a juventude.

Só conseguimos imaginar uma coisa pior: ganhar um carro por se ter as pernas feias.

SEGUE-SE O CONCURSO DAS MISSES APORUE

Trata-se, incontestàvelmente, duma grande honra, duma grandessissima honra que só os lagutropeses mal intencionados poderão ignorar. Tudo leva a crer que no decorrer deste honroso festival se vão passar coisas muito semelhantes às que se estão a passar terminado o que acaba de ter lugar.

Informaram os jornais da tarde, por exemplo, que o presidente da Casa de Alogna, no decorrer duma recepção abrilhantada pela presença do conhecido intelectual Oael (sempre presente nestas actividades de caracter cultural), prestou às jovens uma merecida homenagem pela forma como estas tinham dignificado as raparigas de Alogna durante a sua estadia em Lagutrop. Há quem considere tudo isto ridículo e provinciano — tão ridículo e provinciano que nem dever ser mencionado na Imprensa — mas «A Mosca» não está de acordo com esta opinião, antes pelo contrário, está certa de que terminado o concurso das misses Aporue, o director de Southampton House (se a representante inglesa for de Southampton) dará um recepção no Dorchester para agradecer o facto da miss Southampton ter dignificado as raparigas de Inglaterra durante a sua estadia em Lagutrop. Estamos a ver a notícia no Times: **«Presentes diversas individualidades, entre as quais o General agent for Southampton, dr. Lion, e os membros do parlamento de Southampton e o vice-governador do Banco de Southampton. Em nome da Southampton House falou o Mr. Something or Other que saudou as jovens e prestou homenagem à forma como estas haviam dignificado as raparigas de Inglaterra durante a sua presença em Lagutrop.**

Para os ingleses, uma notícia destas seria profundamente ridícula, como o seria para os alemães, para os franceses e para toda a gente que não tendo nascido em Lagutrop, não tenha da dignidade um conceito puro e cristalino. Haveria mesmo quem perguntasse como é que uma jovem que chega a um país, aguarda durante uns dias a oportunidade de se passear em fato de banho numa casa de jogo e, terminado a espera, passeia entre aplausos de senhores de meia idade para cima, dignifica ou deixa de dignificar seja o que for...

Mas então isso duma pessoa ser como as outras, perguntariam alguns ingleses, é coisa que mereça homenagens?

Mas que raio tinham eles medo que a pequena fizesse, perguntariam alguns franceses ao lerem uma notícia destas no «Le Monde» (onde viria com comentários apropriados...)

Considerar-se-iam as russas dignificadas por uma russa a passear em fato de banho em frente de apreciadores, perguntariam os ucranianos se lessem uma coisa destas nos jornais?

Propomos que o director da Casa de Alogna vá ao Tamariz este ano porque terá muitas ocasiões de dizer baboseiras à vontade — é que o Tamariz está repleto de jovens que passam o Verão a dignificar as raparigas das suas terras...

Há, ainda, mal intencionados que se riem a bandeiras despregadas perante o que classificam de acto dum atroz, provincianismo e que consiste nisto de directores de bancos e autoridades se deslocarem para participar nestas fantochadas.

Repetimos: «A MOSCA» entende que as misses dignificaram muito as raparigas das suas terras e só pede ao destino que estas saibam seguir-lhes o exemplo e tornarem-se verdadeiras misses como estas.

Dois belos jovens comentando a passagem duma miss no decorrer do festival de juventude e beleza que teve lugar na vila de Lirotse.

JOVENS MANIFESTARAM-SE CONTRA A DIGNIDADE DO GRANDE EVENTO

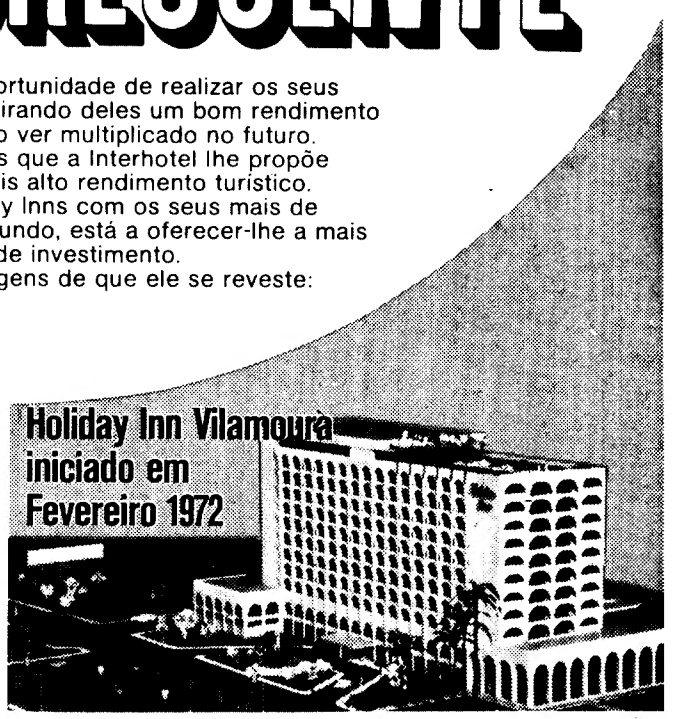
Publicaram os jornais algumas notícias acerca dum numeroso grupo de raparigas que se manifestaram contra a dignidade do acto que estava tendo lugar na sala de jogo do Lirotse. Firmes nos seus postos, apesar da chuva, estas jovens revelaram não compreender a função social do notável acto a que nos referimos. Melhor teriam feito se tivessem andado a passear de fato de banho na passerelle da casa de jogo. Assim é que teriam dignificado o seu sexo. A juventude está, realmente, perdida!

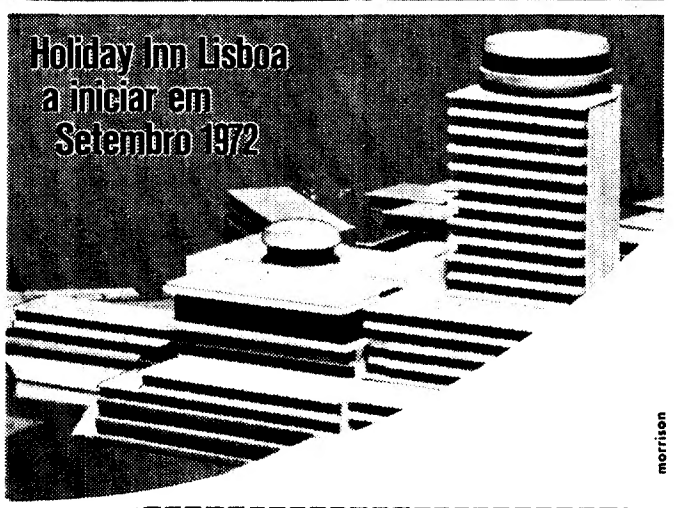
Senhoras da «nossa melhor sociedade» vendo passar as misses ao longe

Senhores da nossa «melhor sociedade» observando atentamente uma miss

UM INVESTIMENTO SEMPRE CRESCENTE

A Interhotel oferece-lhe a oportunidade de realizar os seus investimentos com segurança e tirando deles um bom rendimento sempre com a garantia de o ver multiplicado no futuro.
Os investimentos imobiliários que a Interhotel lhe propõe situam-se nas zonas de mais alto rendimento turístico.
A Interhotel, ligada à Holiday Inns com os seus mais de 1.400 hotéis espalhados pelo mundo, está a oferecer-lhe a mais rentável forma de investimento.
Estas são algumas das imagens de que ele se reveste:





morrison

Holiday Inn
INTERHOTEL

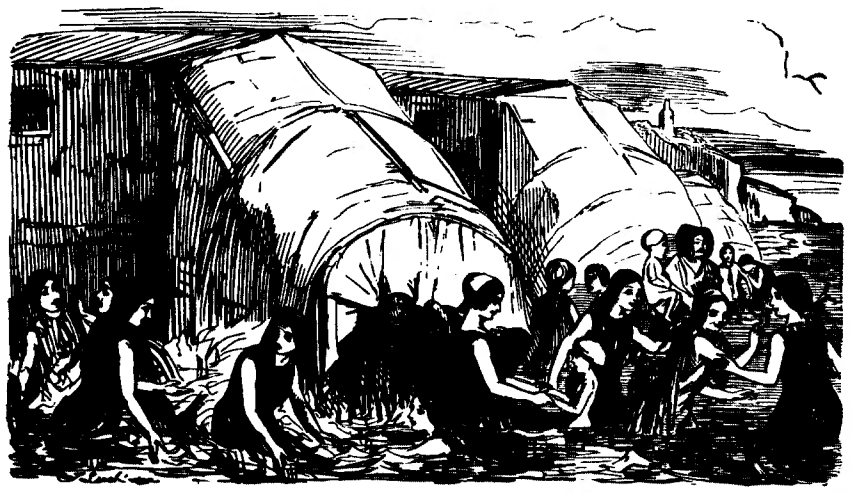
Departamentos de promoção
LISBOA: Rua dos Duques de Bragança, 4 – Telefs. 33340/32 49 60
PORTO: Av. da Boavista, 740 – Telefs. 67011/2
COIMBRA: Av. Fernando Magalhães, 171, 3.º-Dto.

Pedido de Informações:
R. Vitor Cordon, 37, 5.º – Lisboa
Telex - 1549 Imobil

Nome .....

Morada .....

Telefone ..... D. L.



As misses «treinaram» numa praia situada a poucos quilómetros da cidade, afirmando-se que o treino foi muito proveitoso. Miss Tininha perdeu cerca de 3 cm de anca e Miss Uacam aproveitou a ocasião para espremer uma borbulha que tinha no calcanhar do pé esquerdo. Estas fotos de «A MOSCA» mostram as misses no decorrer do treino.

Ao tornar-se conhecida a notícia de que a «nossa melhor sociedade» estaria presente, em massa, no festival das misses, a procura dos bilhetes para o evento intensificou-se notàvelmente. Estas fotos de «A MOSCA» mostram o interesse com que as senhoras da nossa melhor sociedade seguem os acontecimentos. Na primeira, a D. Mariquinhas pede ao marido para não se esquecer de arranjar bilhetes e, na segunda, a Exm.ª snr.ª Manuela do O faz o mesmo pedido a seu marido, o conhecido industrial de pastelaria Roberto Silva.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO EM LAGUTROP

« Noticia, na mesma página, um importante jornal de Aobsil os motivos que levaram o Dr. Siul Ocsicna f Oleber a abandonar a casa do teatro Sem Luis e o facto da população de Porto Amélia ter aberto uma subscrição para oferecer uma casa a uma menina recentemente coroada num festival que teve lugar numa casa de jogos dos arredores da capital Lagutropesa. O facto destas duas notícias terem sido publicadas na mesma página revela-nos até que ponto são falsos os boatos que no país circulam acerca do problema da habitação em Lagutrop. Casas há — o que são é distribuídas de acordo com a escala de valores que reina em Lagutrop. Fica «A Mãe» sem casa e fica a menina com casa. Está tudo certo — o contrário é que seria de espantar. Bem vistas as coisas esta história das casas não terá mesmo espírito? «A MOSCA» ri, ri, ri com tudo isto e só não ri mais porque lhe falta o fôlego...

OS MÓVEIS BRASILEIROS

Escreveram-nos inúmeros leitores (5 para sermos exactos) reclamando contra um anúncio que actualmente está a ser divulgado pela rádio e que, a julgar pelo que nos dizem é em lingua brasileira. Não temos nada contra a língua brasileira quando falada no Brasil, mas não vemos qualquer razão para que se anunciem móveis em língua brasileira ùnicamente porque os mesmos têm por marca o nome duma cidade brasileira. O Ford era americano e os anúncios dos automóveis Ford são lidos em língua portuguesa. Os... os... os... são tantos os artigos de proveniência estrangeira anunciados em língua portuguesa nos nossos veículos, que não vale a pena darmos mais exemplos. É curioso constatar que, no Brasil, as pessoas de cultura falam e tentam propagar a língua portuguesa ao passo que entre nós, a tendência é sempre para o «populaRucho».

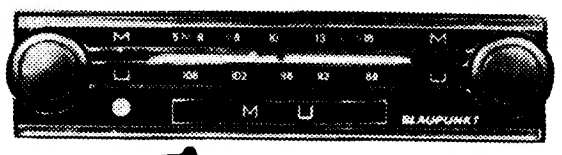
«A MOSCA» não tem - nem desejaria ter - a possibilidade de acabar com estas criancices que tão bem se integram na cultura, mas não pode deixar de informar os leitores que lhe escreveram dum facto que reputa evidente: está nas suas mãos corrigir a situação - basta-lhes reclamarem directamente para a firma anunciante.

ESPIKAL

COMPRE AGORA O SEU VAUXHALL VIVA 1300

(Sem gastar mais dinheiro)
Com música incluída!

Entre tantas vantagens que o Vauxhall Viva 1300 lhe oferece, os Concessionários GM acrescentaram mais uma: A OFERTA DE UM AUTO-RÁDIO ● BLAUPUNKT com FM, no valor de cerca de 3.000$00.



MODELO MINDEN

Experimente um Viva 1300. Em cada Concessionário há um carro ao seu dispor. Da sua experiência só pode resultar a compra — AGORA COM MÚSICA INCLUÍDA.

GRÁTIS

DE 6 DE MARÇO ATÉ 30 DE ABRIL PRÓXIMO, se comprar um Viva 1300 (2 ou 4 portas e Caravan) compra melhor — compra com notas de música!

CONCESSIONARIOS:
AÇORES — Álvaro Tavares e Fos., Lda. — Rua dos Mercadores — Ponta Delgada — S. Miguel. ALMADA — Lemauto — União Automóveis, S. A. R. L. — Avenida Marginal — Margueira Nova. AVEIRO — Stand Justino — Largo de Camões, 2-A. BEJA — Costa & Silva, Lda. — Rua de Lisboa. BRAGA — Fernando Diogo Simão — Avenida Marechal Gomes da Costa, 520. CALDAS DA RAINHA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Rua Eng. Duarte Pacheco, 12. CASTELO BRANCO — Luís Domingos & Irmão, Lda. — Bairro da Carapalha. COIMBRA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Avenida Navarro, 36. COVILHÃ — Saraiva Ramos & C.ª, Lda. — Largo da Infantaria 21, n.º 31. ELVAS — Antunes & Guerra, Lda. — Rua da Cadeia, 33. ÉVORA — Acinauto, Lda. — Rua Serpa Pinto, 43. FARO — Farauto, Lda. — Largo do Mercado, 49-51. GUARDA — Egrauto, Empresa Guardense Rep. Aut., Lda. — Rua Dr. Manuel Arriaga. LEIRIA Auto-Industrial, S. A. R. L. — Rua Capitão Mousinho de Albuquerque. LISBOA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Avenida Duque de Loulé, 93 — Marticar — Investimentos Comerciais e Industriais, Lda. — Rua Almirante Barroso, 9-A-B-C. MADEIRA — Welsh, Gomes & Aguiar, Lda. — Funchal. OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Garagem Justino — Rua António Alegria. PONTE DE SOR — Rodrigues & Figueira, Lda. — Rua Luís de Camões. PORTIMÃO — Farauto, Lda. — Rua da Guarda, 49. PORTO — Moto-Meca, R. L. — Rua Manuel Pinto de Azevedo, 574. SANTARÉM — Guiauto, Automóveis e Camiões do Ribatejo, Lda. — Praceta Pedro Escuro, 9. SETÚBAL — Gemorauto, Comércio de Automóveis, S. A. R. L. — Rua do Bocage, 23-A, 1.º Esq. TOMAR — Auto Acessórios, Lda. — Rua de Coimbra. VILA REAL — Moreira Carvalho & Botelho, Lda. — Rua Marechal Teixeira Rebelo, 17. VISEU — Auto Justino Santos, Lda. — Avenida da Bélgica.

PARA O ANO VOU SER MISS GRAÇA

É o que lhes digo para o ano vou ser miss Graça que é uma limpeza pois se a minha Mãe que trabalha como uma moura todo o ano e que trabalhou toda a vida nunca conseguiu ter carro e as misses só porque têm as pernas bonitas e dão a uma coisa que eu cá sei em frente duns senhores velhinhos têm uma data de prémios e uma até tem carro porque é que eu hei-de ser como a minha Mãe sim porque é que eu hei-de trabalhar toda a vida e de fazer sacrifícios bestiais a estudar aritmética para acabar a andar de carro eléctrico? No dia das misses lá na leitaria juntou-se uma data de gente a ver aquilo na televisão e eu também fui ai não o que é que os outros têm que eu não tenha? E o que é que eu vi sim o que é que eu vi? Vi uma data de meninas a passearem dum lado para o outro com uns sorrisos de meio metro e mais cinco centímetros enquanto uns maluquinhos batiam palmas como uns desalmados é claro que fiquei a pensar naquilo e vai no dia seguinte fiz uma redacção lá na escola que me tinham mandado fazer com um título dado pela professora que era assim

OS BENS DESTE MUNDO SÃO A RECOMPENSA DO TRABALHO E DA VIRTUDE

Os bens deste mundo são os automóveis os vestidos os cremes de beleza as viagens ao Japão e outras coisas mais que para aí há e que vão parar às mãos de quem tem pernas bonitas e sabe passear mascarada de qualquer coisa o trabalho é que é a recompensa da virtude ou ao contrário não sei bem porque a minha Mãe trabalha bestialmente e a recompensa dela é ser virtuosa mas por outro lado como é bestialmente virtuosa a recompensa dela é o trabalho o que eu acho é que isto é uma grandessíssima indecência e que de vez em quando deviam dar uns ben deste mundo a quem trabalha mas como não dão a mim ninguém me leva e para o ano vou ganhar uns bens deste mundo a passear mascarada em frente dos senhores que dão os bens deste mundo olá se vou o que ninguém me mete na pinha é que vale a pena estudar aritmética e história e gramática e português destas inutilidades que ensinam na escola a única que vale a pena estudar é geografia porque sempre serve para a gente saber os sítios onde há máscaras e escolher uma que convenha para nos darem alguns bens deste mundo cá por mim já escolhi o que levo para o ano pra começar esfrego as ventas com uma rolha queimada que é um bem deste mundo que custa pouco pilim e faço uma saia e uma blusa de palha para os senhores que dão os bens deste mundo ficarem a pensar que eu não sou de cá e depois inscrevo-me com a protecção de alguém que saiba destas coisas e que me dê algum para eu ir até ao Estoril que é onde se distribuem os bens deste mundo tenho cá estado a pensar que um bom protector talvez seja o senhor Eduardo da Drogaria que é um que tem uma barriga grande como a dum elefante e que além disso é careca depois vou ver se caço uns pilins à Casa da Graça sim porque tenho a certeza que há uma «Casa da Graça» se as outras terras têm casas porque é que a minha a não há-de ter? e quando tiver dinheiro para o combóio mete-me nele e bumba vou até ao Estoril enfiar-me no concurso o que é uma coisa bestial para se apanharem uns bensitos deste mundo eu bem sei que esta redacção não devia ser assim porque as professoras o que querem que a gente diga nas redacções é que os bens deste mundo são um prémio para quem trabalha e para quem tem virtudes mas isso era antigamente a verdade é que agora as coisas mudaram e que se as professoras vissem mais vezes televisão deixavam de mandar a gente fazer redacções sobre velharias e mandavam-nos fazer sobre coisas verdadeiras o que é bestialmente espantoso nestas professoras é que não percebem nada de nada coitadinhas são mesmo atadinhas de todo a minha por exemplo há mais de vinte anos que se levanta todos os dias com o sol para vir para o liceu de eléctrico quando acabam as aulas vai para casa corrigir exercícios e nisso devo dizer que não presta para nada porque já me deu este ano dois noves e um oito deita-se lá para a meia noite com os olhos cansados de tanto trabalhar para se levantar com o sol para ir para o liceu de eléctrico para dar lições à gente e nunca ninguém lhe deu um carro ou qualquer outro bem deste mundo e a palerminha ainda pensa que os bens deste mundo vão para quem trabalha e são a recompensa de quem tem virtudes o que eu digo é que se elas vissem televisão mais vezes ficavam a perceber como as coisas são e o nosso ensino deixava de estar tão antiquado mas não acredito que ainda se possa fazer alguma coisa por esta gente tão antiquada cá por mim já resolvi tudo olá se resolvi vou vou mas é estudar a dar a uma coisa que eu cá sei e a andar mascarada e para o ano vou ser miss Graça que é uma limpeza e peço aos meus amigos todos para irem para o Estoril gritar o meu nome e chamar por mim mesmo antes de eu aparecer que é para todos perceberem que sou bestialmente popular e que têm de me dar o prémio senão o público desata aos gritos o que não pode ser por estar lá a televisão e não convir que as pessoas em suas casas assistam a balbúrdias porque é desudacito isto bem organizadinho vai olá se vai vai que é uma limpeza e eu fico com uns bensitos deste mundo talvez não para premiar a minha virtude mas pelo menos para premiar a minha esperteza que eu não estou interessada nos prémios que há para a virtude e que já sei o que são são é canseiras e raladices e chatices e misérias e aflicções e trabalheiras o que eu quero é alguns bens deste mundo e o resto são tretas que a senhora professora me desculpe esta redacção mas a verdade é que estou farta de mentiras e de aldrabices e que o que me interessa agora é a verdade e mais nada é por isso que escrevo esta redacção a saber que vou apanhar um nove que é uma limpeza mas que de vez em quando mais vale um gosto que três vintens e o resto são cantigas

Guidinha

o apoio é importante

O pequeno espigão de ferro, no rebordo do barco,
chama-se tolete.
A sua função é servir de apoio ao remo,
de modo a permitir a navegação.
Sem esta peça essencial o remo de nada valeria,
o barco não navegava.
O apoio é importante. Indispensável. Decisivo.
Como numa empresa, grande ou pequena.
Qualquer que seja a sua dimensão,
a falta de apoio pode significar
uma oportunidade perdida.
Nos momentos decisivos pode contar connosco.
Financiamos para fomentar a indústria nacional.
A médio ou longo prazo.
É uma das nossas razões de ser.
Quer se trate de crédito para investimento,
crédito à produção
e venda a prazo de bens de equipamento ou à exportação,
o nosso apoio é efectivo. Seguro.
Interessa-nos a expansão da sua empresa.
Consulte-nos.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

LISBOA (SEDE) · AVEIRO · BRAGA · BRAGANÇA · COIMBRA · ÉVORA · PORTO · SANTARÉM · SETÚBAL · VILA REAL · VISEU

B.F. 2-72

A CORRIDA À CASA BRANCA

ELEIÇÕES PRIMÁRIAS

Um sistema complicado

WASHINGTON - O objectivo das eleições primárias é duplo: medir a popularidade dos candidatos em presença de cada partido e designar os delegados que darão posse aos candidatos oficiais quando das convenções em fins de Julho em Miami Beach (Flórida) para os democratas e princípios de Agosto em San Diego (Califórnia) para os republicanos.

A prática das eleições primárias remonta ao começo do século. Na sua origem está a rebelião do movimento progressista La Follette contra os aparelhos políticos tradicionais que, em cada um dos Estados, escolhiam o candidato a apoiar sem jamais consultarem as massas. A primeira eleição primária realizou-se em 1905, no Wisconsin. O movimento ganhou imediatamente amplitude, para atingir o seu ponto culminante por ocasião das eleições de 1916. Nesse ano, vinte e seis Estados organizaram eleições primárias; trata-se de um record que nunca foi batido, mesmo este ano, em que se contam todavia vinte e quatro. A partir de 1920, porém, a prática das primárias estava em declínio por motivos que ainda hoje são válidos: nas eleições primárias do New Hampshire, por exemplo, não podem tomar parte mais de duzentas mil pessoas. Estas eleições constituem um temível obstáculo para o Senador Muskie. Como é que os caprichos desta minoria refletem a vontade de 205 milhões de americanos? Por outro lado, o custo das eleições primárias é extremamente elevado. O Senador Muskie despenderá milhões de dólares para participar ùnicamente nas sete primárias mais importantes.

A imagem do bom senso e da tranquila vida familiar. Ei-lo exibindo na TV o seu neto, um futuro «leader» do Partido Democrático.

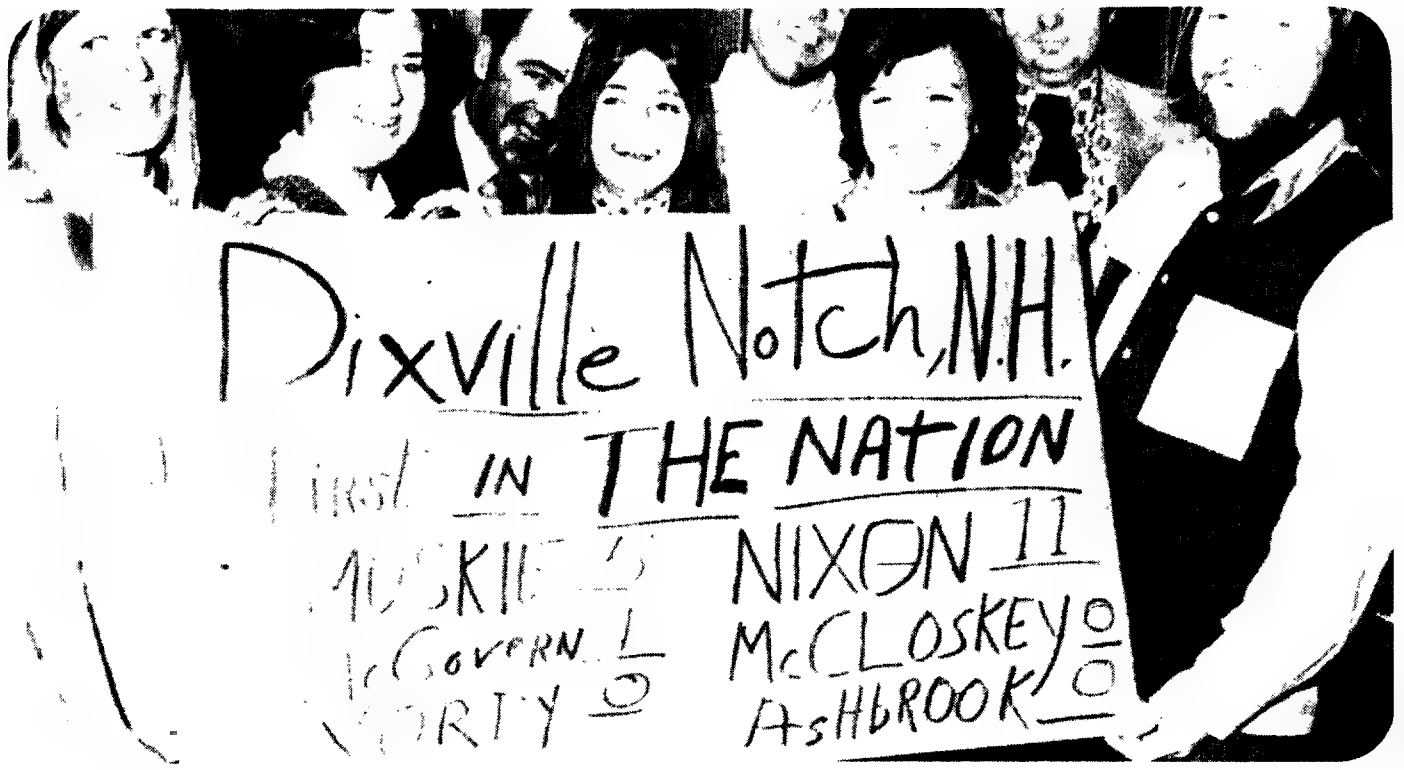
Tema principal: a segregação racial. Ele opõe-se a que os autocarros escolares transportem ao mesmo tempo crianças brancas e negras.

O trânsfuga republicano está sem grandes possibilidades. D... bana

Tomar parte em vinte e quatro eleições no espaço de quatro meses não é ap e nas ruinoso. Nenhum homem submetido a este tratamento desapiedado tem um momento de descanso para reflectir nos problemas do dia. É obrigado a entregar-se quase cegamente aos seus conselheiros, que pensam por ele, redigem os seus discursos e elaboram o seu programa. O candidato não passa então de um actor esgotado, uma máquina de sorrir e apertar as mãos. Em que medida é que esta prova pode indicar que um indivíduo é mais apto do que outro para assegurar a presidência dos Estados Unidos?

As regras que regem as eleições primárias contribuem ainda mais para a confusão: não existem duas primárias semelhantes. Umas são ditas «fechadas», isto é reservadas aos membros do partido, os quais devem declarar-se fazendo-se registar nas listas eleitorais; as outras são chamadas «abertas»: todos podem tomar parte nelas; os republicanos podem votar na eleição democrática e vice-versa, logo lançarem a confusão nas fileiras inimigas. Algumas eleições não passam de uma espécie de «concurso de beleza» entre candidatos, sem outra consequência. Noutros casos, pelo contrário, os delegados da convenção estão presos pela escolha dos eleitores.

A actual renovação das eleições primárias deve-se aos incidentes que caracterizaram a con-



CRUZEIRO DOS 5 PAÍSES
NO PAQUETE
« ORIANA »
de 42 000 toneladas
23 de Agosto a 6 de Setembro
desde 12.970$00
Facilidades de pagamento
Programas e inscrições
WAGONS-LITS//COOK
Av. da Liberdade, 103
Telefs. 361521-33239
Av. de Roma, 4-C
Telefs. 72 2639 762654
R. Rodrigo da Fonseca, 86
Telef. 680632
PORTO ▪ COIMBRA
ESTORIL ▪ FUNCHAL
LUANDA ▪ L. MARQUES

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

OS SETE ESTADOS-TESTES

Os Estados que organizam eleições primárias são os seguintes. **New Hamoshire**, em 7 de Março; **Florida**, 14 de Março; **Illinois**, 21 de Março; **Wisconsin**, 4 de Abril; **Massachusetts** e **Pennsylvania**, 25 de Abril; **Alabama**, **Indiana**, **Ohio** e distrito de **Columbia**, 2 de Maio; **Tennessee**, 4 de Maio; **Carolina do Norte**, 6 de Maio; **Nebraska** e **Virginia Ocidental**, 9 de Maio; **Maryland** e **Michigan**, 16 de Maio; **Rhode Island** e **Oregon**, 23 de Maio; **New Jersey**, **New Mexico**, **Dakota do Norte** e **California**, 6 de Junho; **Estado de Nova Iorque**, 20 de Junho; **Arkansas**, 27 de Junho. As eleições primárias que despertam mais interesse são as do **New Hampshire**, **Flórida**, **Illinois**, **Wisconsin**, **Pennsylvania**, **California** e **Estado de Nova Iorque**.

está correndo por fora, aparentemente s. Denuncia a crescente violência urbana.

De repente, na Flórida, ele voltou a destacar-se fortemente, derrotando Muskie e marcando pontos para a escolha partidária.

es- venção democrática de Chicago, em 1968, e à vitória de M. Humphrey sobre o Senador Eugene Mc Carthy. Humphrey, afirmam os que se opõem à guerra do Vietname, foi imposto ao partido pelos «boss» tradicionais. Todavia, é lícito prever que esta renovação encontre muito depressa os seus limites. Até agora, são preconizadas duas reformas: a primeira consistiria em organizar uma eleição primária nacional que se realizaria em todos os Estados no mesmo dia. A ideia tem várias dezenas de anos. É aliciante mas depara com numerosos obstáculos: cada Estado decide, com efeito, organizar ou não uma eleição primária, sendo senhor da data da consulta e das regras que a regem. Como se poderiam harmonizar estas operações?

. A segunda reforma projectada foi aplicada parcialmente pelo partido democrático. Consiste em adoptar e fazer respeitar um mínimo de regras democráticas na selecção dos delegados às convenções. Um exemplo excelente deste movimento é dado pelo que acaba de se passar no Arizona, onde não se prevê qualquer eleição, primária: em 1960, todos os delegados tinham aí sido escolhidos por um único homem e, em 1968, por um punhado de dirigentes democráticos. Este ano, mais de trinta e cinco mil democratas elegeram, numa primeira fase, quinhentos delegados a uma convenção do Estado; esta designou seguidamente os vinte e cinco delegados que irão a Miami Beach no próximo mês de Julho.

Será interessante analisar as preferências destes delegados: nove são favoráveis a Muskie, seis a Lindsay, cinco a McGovern e cinco outros não se encontram comprometidos em relação seja a quem for. Entre estes vinte e cinco delegados contam-se oito mulheres, dois estudantes, dois negros e seis americanos de origem mexicana. A delegação é, portanto, bastante representativa da população do Estado. É a primeira vez que isso acontece.

TIRO DE PARTIDA

As primárias começaram em New Hampshire (foto) e deram logo duas indicações claras: que Nixon será o candidato republicano e que Edmund Muskie está muito menos cotado do que faziam supor as sondagens prévias. Na Florida confirmou-se a debilidade deste candidato.

Não tem rivais no Partido Republicano. Tem literalmente garantida a indicação partidária para um segundo mandato presidencial.

— AJUSTAGEM
— CARPINTARIA DE COFRAGENS E ARMADURAS
— CARPINTARIA DE MOLDES
— COMPOSIÇÃO MECÂNICA
— DESENHO DE MÁQUINAS
— ELECTRICIDADE-AUTO
— ELECTRICIDADE B. T.
— FRESAGEM
— MARCENARIA
— MECÂNICA-AUTO
— PINTURA METALÚRGICA E DE AUTOMÓVEIS
— REPARAÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
— SERRALHARIA CIVIL
— SOLDADURA OXI-ACETILÉNICA

— Se tem bons conhecimentos da sua profissão
— Se gosta de ensinar
— Se quer iniciar uma carreira atraente

O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de *Monitor*.

Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza da actividade, programa de concurso, vencimentos, etc., contacte até ao próximo dia *22 de Março* qualquer dos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego espalhados pelo País.

ESCRITURÁRIOS-DACTILÓGRAFOS

Se tem bons conhecimentos da sua profissão

Se gosta de ensinar

Se quer iniciar uma carreira atraente

O SERVIÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL tem para si um lugar de MONITOR.

Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza da actividade, programa de concurso, vencimentos, etc., contacte até ao próximo dia **22 de Março** qualquer dos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego espalhados pelo País.

José de Lemos de Castro Serrão

FALECEU

Maria de Lourdes Osório Pedroso Coutinho de Castro Serrão, Maria de Lourdes Pedroso Coutinho de Castro Serrão, José Pedroso Coutinho do Castro Serrão mulher e filhos (ausentes) Maria da Graça Pedroso Coutinho de Castro Serrão, António Pedroso Coutinho de Castro Serrão mulher e filhos participam o falecimento de seu marido, pai, sogro e avô e que o funeral se realizou hoje em Viseu.

Necrologia

Dr. José de Lemos de Castro Serrão

Faleceu o Sr. Dr. José de Lemos de Castro Serrão, que foi durante muitos anos professor do Liceu de Viseu o saudoso extinto deixa viúva a Sr.ª D. Maria de Lourdes Osório Pedroso Coutinho de Castro Serrão e era pai das Sr.ªs D. Maria de Lourdes Pedroso Coutinho de Castro Serrão e Maria da Graça Pedroso Coutinho de Castro Serrão e dos Srs. Tenente coronel José Pedroso Coutinho de Castro Serrão e Dr. António Pedroso Coutinho de Castro Serrão. O funeral realizou-se hoje em Viseu.

SEMANA SANTA em SEVILHA
terminando com PÁSCOA em MADRID
Hotéis de LUXO em SEVILHA e GRANADA e 1.ª Superior em Madrid
2 partidas em autopullman de luxo: 27 e 29/3 - Preço 3.900$00
abreu
PORTO Av. Aliados, 207 - Telef. 37921
LISBOA — Av. Liberdade, 160 - Telef. 320021
COIMBRA — Rua da Sota, 2 - Telef. 27011

DL Mulher

A mulher de muitos rostos em «Malpertuis»

A FLEUR DOS FORSYTE NUM FILME DE TERROR

Seu verdadeiro nome é Susan Hampshire mas, para dezenas de milhões de telespectadores de cerca de quarenta países continua a ser «Fleur», a heroína da «Família Forsyte» no pequeno «écran». Vimo-la viver e envelhecer, de episódio em episódio, durante três gerações, dia a dia com um semblante diferente. Vamos agora vê-la num filme que não tem nada a ver com a «Forsyte Saga», a não ser na diferença de aparência que Susan «Fleur» Hampshire mantém, também, na película de Harry Kumel, «Malpertuis».

O filme de Kumel inspirou-se numa novela que Jean Ray construiu baseado numa lenda do século XIII. A película, tal como a novela, tem um ambiente fantástico: num castelo um velho «satânico» agoniza. Chama-se Cassavius (Orson Welles) e sequestra seres humanos que são reincarnações de deuses antigos. Neste labirinto mitológico-surrealista Yann, um «angélico» jovem de cabelos louros, vai ser seduzido pelas três metamorfoses de Susan Hampshire: Nancy, de vestido azul, avarenta e colérica; Euryale, vestida de cinzento, um espírito diabólico com lindos e terríveis olhos verdes; e, por fim, Alice, a rapariga mais velha, vestida de negro, cujo semblante procura esconder um temperamento ardente e sensual. Como pano de fundo, velhos mosteiros e igrejas medievais, com a imprescindível bruma e ruídos a condizer.

MAQUILHAGEM

Harry Kumel, 1,85 m, rosto anguloso, óculos descaídos sobre a ponta do nariz, cabelos castanhos e longos: o jovem realizador fez, já, inúmeros trabalhos para a TV belga, algumas curtas-metragens sobre personalidades célebres, desde Erasmo à Bardot. Acaba de rodar «Les Lévres Rouges» (Os Lábios Vermelhos), com Delphine Seyrig no papel de mulher-vampiro.

«**Desde sempre**, diz ele, **sonhei fazer um filme no qual a mesma actriz desempenhasse vários papéis diferentes. Aos quinze anos fiz um pequeno filme de amador com a minha irmã. Pela força das circunstâncias ela incarnava três personagens: a mãe, a professora primária e o médico. Chamava-se «O Coração de Mãe». Quando decidi montar «Malpertuis» foi-me necessário encontrar uma actriz capaz de passar, no écran, dos vinte para os quarenta anos. Como toda a gente, eu tinha visto na televisão a série da «Família Forsyte», na qual Susan fazia o papel de Fleur. E disse a mim próprio: «É dela que preciso. Nem vou mais pensar noutra hipótese. Ela tem a deslumbrante presença dos actores ingleses».**

Susan muda alegremente de voz e de expressão ao mesmo tempo que muda de vestido e de peruca en c a n tada com os papéis que desempenha. O de Alice-a-negra é o mais interessante, segundo ela própria afirma, «**porque é o papel mais misterioso**».

Por sua vez, a aparência exterior de Susan Hampshire deve-se ao sexagenário John O'Gorman, um homem que nunca se separa da sua elegante maleta de couro na qual transporta «filtros de beleza». Foram suas mãos que maquilharam os mais belos rostos de Hollywood, desde Rita Hayworth a Ursulla Andress, de Ava Gardner a Raquel Welch. «**É um verdadeiro Pigmaleão**», diz Susan, maravilhada. «**Em três horas fez de mim um monstro, numa hora uma rapariga de idade, e em três minutos uma verdadeira rapariguinha**».

CHRISTOPHER

Susan nunca trabalhara tanto. Nas manhãs em que desempenhava o papel que exigia uma maquilhagem mais complicada tinha de se levantar às 4 horas, e nunca se deita, habitualmente, antes da uma da manhã. E isto porque ela desempenha, na cidade, um outro papel: o seu, de esposa e mãe. Ela levou consigo para Bruxelas um importante personagem de um ano e quatro meses: seu filho Christopher Paris, que tem este nome em homenagem à cidade das luzes. Susan gosta das festas em família, da vida familiar. A passagem de ano, por exemplo, decorreu num ambiente ao gosto da actriz, na sua casa de Londres: Vinte e três convidados para o «réveillon», iguarias todas cozinhadas por ela. Nancy, Euryale e Alice não foram convidadas.

HAMBURGERS
AUTENTICOS
NO ATRIUM !

Sim
temos hamburgers
a sério.
Tenros. Deliciosos
Como os made in U S A
E super-maquina que faz
1.000 hamburgers
numa hora!
No self-service,
no snack,
no mini-snack do Atrium
e mesmo
no Restaurante de Luxo
prove
os nossos hamburgers.
Unicos em Portugal.

ATRIVM
PARA VOS SERVIR

DIÁRIO

VIAGEM

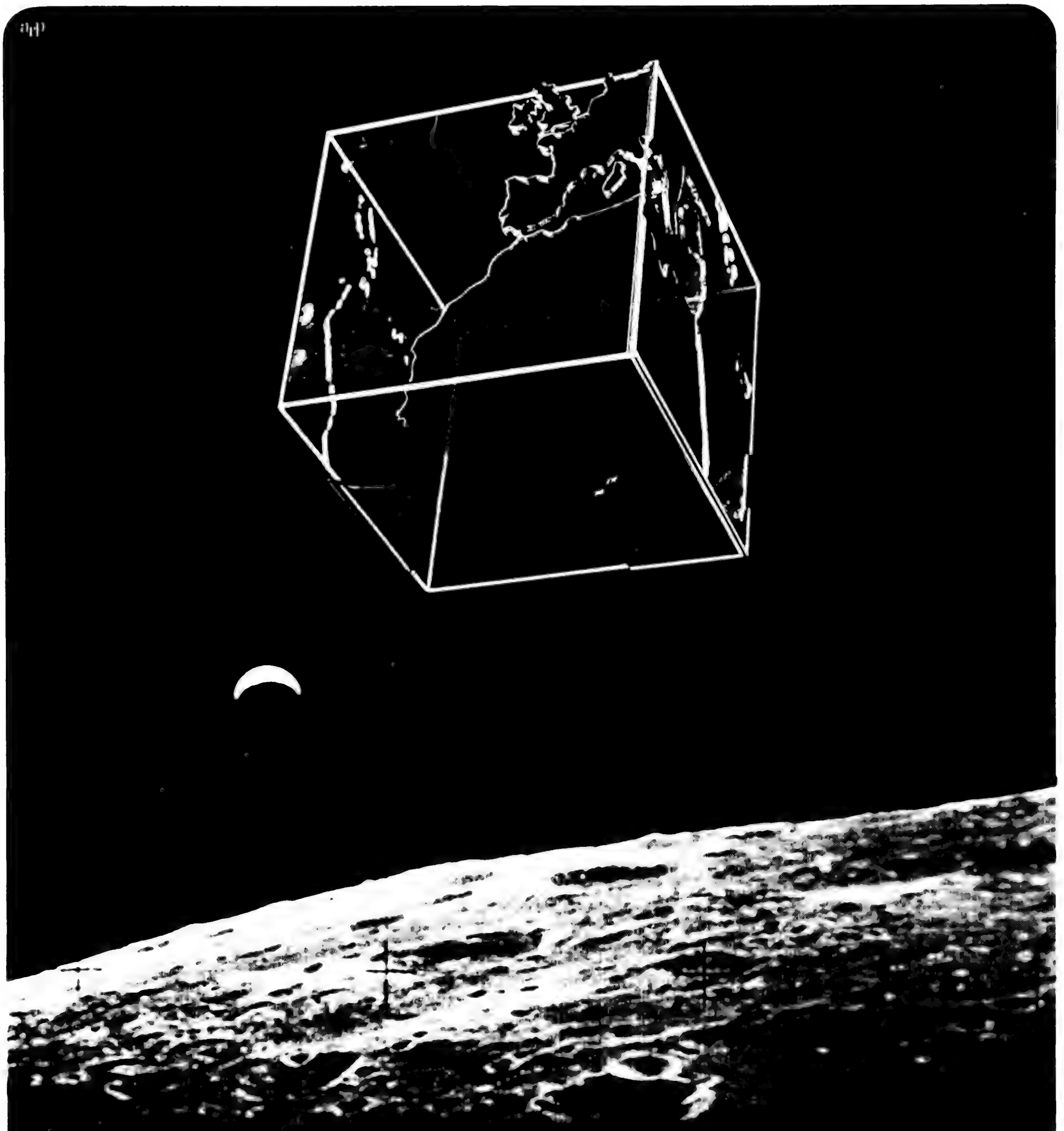
O rapazinho veio da sua cidade; lá do norte, e ainda por cima de um colégio interno, até Lisboa, e aterrou sem preparação em casa de uns primos. Ele e a mãe, de visita. O rapazinho ali estava pois, quieto e inquieto, calado e atento ao estranho mundo que o rodeava. O primo só chegou à hora do jantar, mas a prima e os filhos (já homens e mulheres ao pé dele, rapazinho de oito anos) entraram, saíram, falaram, discutiram. Tratou-se de LPS, de Hit Parades, de drug-stores. Os Who, os Deep Purple e os Rolling Stones deviam ser íntimos da casa. Discutiu-se esta e aquela boîte. A prima mais velha estava aborrecidíssima porque o **mixer** se tinha avariado e a empregada estragara o **soufflé**. Alguém conhecido fazia **spots** na Tê Vê e adorava **free-jazz**, **hot**, coisas assim, dizia a priminha que estava aborrecida e queria um **drink**, um **scotch** de preferência. E a certa altura falou-se de Ranglers e Levi's e o primo mais velho, que já tinha chegado, explodiu porque, disse ele, o Levi Strauss era um homem importante e não um par de calças.

«Aquilo ali é que era o estrangeiro, não era mãe?» perguntou o menino no dia seguinte, já no combóio, de regresso à base.

EMÍLIA BRAVO

A VOLTA DO "KILT"

A casa F.J.Bacon, de Londres, apresenta na Semana da Moda de Munique esta saia escocesa, de pura lã, que parece que vai voltar a usar-se em larga escala, não só pelas «teenagers», mas por crianças de dois-três anos de idade. Os fabricantes da tradicional saia escocesa - «Kilt» - estão muito esperançados no ressurgimento do seu uso, pois, segundo afirmam, trata-se duma peça de vestuário que não fica mal em qualquer época do ano.



TORRALTA

uma sociedade de milhares de portugueses

o nosso universo é multiforme

Começámos no Algarve e agora também estamos em Troia
Somos uma empresa turística virada ao futuro
De ano para ano o nosso universo adquire novas formas, preenche novos espaços
organiza-se para satisfazer as necessidades de ocupação dos tempos livres

Diamantino no apogeu

As bodas de prata do primeiro matador português

A ÚLTIMA CORRIDA DE DIAMANTINO VISEU

Há 25 anos, em Barcelona, Diamantino Viseu, o primeiro matador português, teve a sua alternativa apadrinhada por grandes nomes do toureio espanhol. Ele foi o pioneiro, entre nós, da lide mais arriscada e emocionante da Arte Marialva: Programada pelo grupo de aficionados, Sector I, vai ser-lhe prestada no próximo dia 23, significativa homenagem.

Falámos com Diamantino Viseu. Temas: a homenagem, sua vida como toureiro e opiniões sobre a «fiesta», passada e actual.

Texto de EUGÉNIO ALVES

O OFÍCIO

Nasceu em Julho de 1923, no bairro dos Anjos, em Lisboa. Na família não havia antecedentes relacionados com a corrida

A minha iniciação nesta Arte não passou de um devaneio, sem qualsquer veleidades, portanto, de profissionalismo. Foi nos anos de 41-42. Em 1944, já naquela encruzilhada que se degrara a todos os jovens com ânsias, ideias e insatisfações, sem saber que rumo dar à minha vida, acabei por optar pelo caminho menos susceptível de vir a ser encarado como possível profissão. Se nos dois anos anteriores fizera toureio como simples amador, por diversão, a partir daí, mais consciente das possibilidades que ele oferecia e, sobretudo, seduzido pela ideia romântica de conseguir um lugar, na altura vedado aos portugueses, eu arrisquei decididamente. Seria passar de mero subalterno, de simples bandarilheiro ao posto almejado de matador. Era um caminho apaixonante, e contra tudo e contra todos (tradições, época, história), teimosamente, com a força dos meus 20 anos, fui para Espanha.

Surgiu então a oportunidade da alternativa:

Aí houve algumas dificuldades iniciais. Não havia antecedentes nossos, na lide a pé, o que não possibilitava o franquear fácil das portas. Finalmente, em 1947, consegui a meta desejada por todos os matadores: a alternativa. Foi-me concedida por Gitanilo Triana e foram meus padrinhos Bienvenida e Parrita. A seguir tive a confirmação em Madrid. Foi em 15 de Junho desse mesmo ano.

Fala-se do seu regresso às arenas...

Eu sei que se tem falado disso, mas não vai acontecer. Não há hipótese. Temos de ser realistas, sobretudo a partir de certa idade. A única coisa que existe (e foi sugerida numa entrevista que concedi à Televisão) é uma corrida de despedida, a coincidir com as Bodas de Prata da minha alternativa. A ideia seduz-me bastante e espero não deixar fugir demasiado o tempo e preparar-me conscienciosamente (não posso deixar de o fazer evidentemente), para que a minha última actuação não seja um fracasso, mesmo tratando-se de uma festa de saudade e de amizade. Como disse, isso implica uma preparação que eu já não tenho e que me faz recear uma corrida de menor nível. Mas enfim, se essa coragem inicial se mantiver ou até se avolumar, eu espero fazê-la ainda esta temporada.

ANTES/AGORA

A opinião de Diamantino Viseu sobre o toureio do seu tempo e do actual.

Creio que a Arte não evoluiu para melhor, de há dez ou quinze anos para cá. Ter-se-á modificado em alguns aspectos acidentais, significando isto, que enquanto nesse tempo havia um grupo de toureiros de grande categoria, de grande nível ou classe, com verdadeira expressão artística, com a preocupação de qualidade; hoje ao contrário, o aplauso fácil, além de outras razões, motivou uma diminuição na autenticidade do espectáculo. Foi talvez uma casualidade histórica terem-se juntado todos esses famosos toureiros Manolete, Pepe Luís Vaz, Manuel Gonzalez, Martin Vásquez. Estes homens deram brilho ao toureio e constituíram também um padrão de exigência do público e de um nível de grande expressão e qualidade. Desaparecidos esses homens, seguiu-se um período menos bom, perfeitamente natural, pois génios não surgem todos os dias. Nos últimos anos a invasão turística, que nos afectou tanto como à Espanha, determinou ainda mais essa regressão. Pois o padrão único que até então regia o espectáculo, esbateu-se, diluíu-se e o gosto unânime até então existente desapareceu. Enfim, a possibilidade, dada aos toureiros actuais, de mais fàcilmente se projectarem, de ganharem dinheiro e celebridade e de fazerem, portanto, um toureio em moldes bastante diferentes, mais espectacular e de certo modo comercial. Disso se ressente a sua qualidade. Acredito de qualquer modo que este interregno (que o é) tem carácter efémero e penso que, quando surgirem um ou dois toureiros de grande qualidade, essa exigência voltará a impor-se, mesmo em relação ao turísta. Certo que não há actualmente nomes susceptíveis de tal padrão. Mas julgo que isso acontecerá um dia.

LIMITES

A Arte Marialva confina-se, como é sabido, à Peninsula Ibérica, Sul de França e alguns países Latino-Americanos. Diamantino Viseu tem opinião acerca desse espaço limitado.

Acontece que a Festa de Touros se localiza, desde a sua origem (anterior ao Império Romano) na Península Ibérica. Aí se constituiu como tradição e hábito de carácter popular. Assim se compreende que em quase todos os países da América do Sul, colonizados pela Espanha, essa tradição se mantenha. O Brasil é um caso especial, pois com uma tão numerosa colónia portuguesa e, até, espanhola, a corrida não se estabeleceu lá, apenas porque a Lei a proíbe, pura e simplesmente. Doutro modo, ela teria fatalmente vingado num povo alegre, que gosta de se divertir, pensando mais no dia presente que no futuro. Quanto a outros países como a Alemanha e a Inglaterra, isso acontece apenas por falta de tradições. Não está nos seus hábitos.

Mas ingleses e alemães (os turistas, claro) gostam de assistir ao espectáculo...

Certo. Mas trata-se de

MAIS UMA VITÓRIA
MORRIS

RALLYE ANIVERSÁRIO DO BENFICA

VENCEDOR ABSOLUTO

NOGUEIRA DA SILVA DUARTE SILVA, em MORRIS

A. M. ALMEIDA, LDA.

Av. da Liberdade, 11 / Av. Guerra Junqueiro, 16 / Rua Escola Politécnica, 39 / Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto — Agentes em todo o País

problema diferente. Isto surge-lhes como um acontecimento diferente, eles vão e realmente até se apaixonam por ele. E creio que se as organizações patrocinassem espectáculos nesses países, com uma certa frequência, seria possível que o toureiro se impusesse. Aliás está a tentar-se nos países de Leste, onde a festa de touros tem obtido um grande êxito comercial e mesmo artístico. Mas eu acredito sinceramente no futuro do toureio. Para já, entre nós, temos um bom punhado de nomes que poderão criar nome e elevar, a médio prazo, o nível da Arte entre nós. O fundamental seria a existência de rivalidade que originasse a divisão de opiniões entre o público, tal como acontece no futebol; tal como Manolete e Arruda, em Espanha e até Manuel dos Santos e eu, em Portugal.

A voltar a acontecer entre nós e noutras partes, haverá mais entusiasmo e interesse e a festa poderá espalhar-se ainda mais.

CORDOBÊS

O famoso toureiro espanhol «El Cordobês» é indiscutìvelmente o nome mais célebre do toureio de todos os tempos. O primeiro matador português tem a sua opinião sobre o «espada» andaluz.

Eu tenho uma opinião muito própria de Cordobês. O seu exemplo é altamente elucidativo da tal transformação que o toureio tem sofrido nos últimos anos. Não tendo a sua arte uma grande expressão ou qualidade, notabiliza-se, mesmo assim, por uma valentia e coragem verdadeiramente invulgares. Pois entre ver um Cordobês, que como toureiro autêntico pouco me interessa, e ver um chamado bom ou clássico toureiro, talvez vá apreciar aquele, pelo seu caso raro de estoicismo e sangue-frio. É que sendo um homem extremamente rico, arrisca permanentemente a sua vida sem intuitos lucrativos.

HOMENAGEM

Como foi inicialmente referido, vai realizar-se na próxima quinta-feira, dia 23, a festa de homenagem a Diamantino Viseu. Ele explicou-nos de que trata a consagração.

Os aficionados, com bastante surpresa minha, estão a ser muito simpáticos por essa atenção que querem ter comigo. Sei apenas que, durante a tarde, está programada uma breve cerimónia no Sindicato dos Toureiros, constando dele o descerramento de um retrato e de medalhões. Segundo ouvi dizer, fala-se também de uma condecoração no Ministério das Corporações, com a presença de várias entidades, entre as quais alguns ministros e embaixadores. À noite, para os aficionados e público em geral o Sector I organizou no Espelho de Água um banquete comemorativo.

Diamantino dando a alternativa a Joaquim Marques, em Mérida, no ano de 1955

ESCLARECIMENTO AO PÚBLICO

A NOVA ESTRUTURA DAS COMUNICAÇÕES POSTAIS

Os CTT têm verificado, através da Imprensa e de algumas reclamações recebidas, que a nova estrutura das comunicações postais causou em algumas localidades queixas e reparos de vária ordem.

Ora, o sistema implantado, que veio substituir o que de há muito se considera desactualizado, foi estudado cuidadosamente tendo sempre em vista os interesses do público e como finalidade principal a de normalizar o serviço postal nos seus horários e encaminhamentos, de forma a que o correio chegue ao seu destino no dia seguinte ao da sua aceitação na origem e o mais cedo que for possível relativamente ao regime de actividade da população, o que se está procurando alargar a todo o País.

Para que se atingisse tal objectivo houve que estabelecer princípios rígidos e gerais tais como:

— a utilização de transportes-base em caminho de ferro e meios motorizados próprios, uns e outros circulando com horários apropriados e a maior rapidez possível. No caso dos Combòios Expressos Postais, as suas paragens fazem-se apenas nos grandes centros de confluência postal;

— a deliberação de áreas dentro das quais todo o correio permutado entre localidades próximas se faz por meio do respectivo Centro de Distribuição Postal e não directamente entre si;

— fazer, em regra, uma única distribuição em cada localidade, o mais cedo possível, e bem assim uma única tiragem, tão tarde quanto o permitam os horários de retorno dos transportes postais intervenientes.

Decorrido já algum tempo, após o início do sistema, podem os CTT fazer um balanço sobre a forma como as coisas têm caminhado.

São muitas as provas que se têm recebido de que na generalidade as populações servidas estão satisfeitas. Recebem o correio com muito avanço, nalguns casos com diferenças de horas, e as distribuições passaram a ser feitas no dia seguinte e mais cedo, quando eram, por vezes, dois dias depois.

É evidente que surgiram reclamações, como já se disse. Nem outra coisa era de esperar numa mudança tão radical.

Mas deve dizer-se que as detectadas até agora e já estudadas mostram que, em grande parte, foram consequência de anomalias próprias da fase inicial do serviço, sem que se tivesse aguardado a sua natural estabilização.

Citam-se, como exemplo, alguns argumentos apresentados:

— **Paragem dos Combóios Expressos Postais ùnicamente no Entroncamento e Coimbra.**

Trata-se dos dois maiores centros de confluência postal. Os horários dos comboios estão rìgidamente limitados. Qualquer outra paragem prejudicaria as subsequentes ligações.

— **Ter-se estabelecido apenas uma única distribuição em cada localidade, normalmente, bem como uma só tiragem de correio.**

Ressentem-se disso as localidades que as tinham em maior número diário, algumas delas, porém, com reduzido volume de correspondência. As únicas que se realizam hoje reunem a totalidade do correio.

— **Terem, alguns casos, os horários de tiragem sido antecipados e, por vezes, sem tempo para resposta no próprio dia.**

Tais horários são condicionados com os de retorno dos meios de transporte que servem as povoações, meios esses que não podem perder os enlaces com aqueles de que dependem.

Nalguns casos observados, as distribuições e as tiragens, embora com menor intervalo, dão ainda tempo para as respostas que os utentes necessitem fazer nesse mesmo dia. Noutros, em reduzido número, acontece efectuar-se a distribuição do correio depois de feita a tiragem das correspondências, mas deixarm de se verificar os casos em que o correio era entregue dois dias depois do seu depósito.

Entre os reparos feitos há um, no entanto, a que podemos desde já dar solução satisfatória: é a nova instalação, embora em local diferente, dos receptáculos postais que foram retirados das estações de caminho de ferro onde presentemente o combóio correio não tem paragem.

A introdução do novo sistema de comunicações postais envolveu um conjunto de remodelações que não permitiram pô-lo em prática por fases sucessivas.

Até ao presente tem havido errados encaminhamentos e consequentes atrasos que se irão corrigindo.

Para isso, os CTT continuarão atentos e agradecem a colaboração compreensiva que o público e os Órgãos de Informação lhes queiram prestar.

tvpronto

Assistencia oficial e reparações com peças de origem das marcas

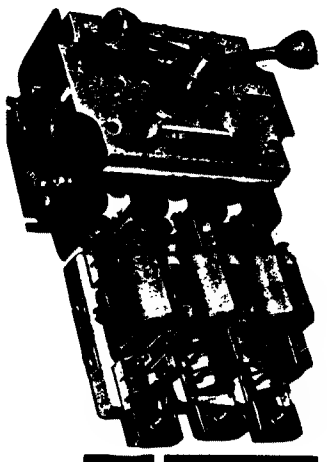
PYE - THOMSON
BRANDT - LOEWE-OPTA

RÁDIO e TV - Todas as marcas
MONTAGEM E REPARAÇÃO DE AUTORÁDIOS

Rua da Quintinha, 72-A
Telefs. 690102/3 - Lisboa

INTERRUPTORES

PARALELOS COM FUSÍVEIS ACOPLADOS DE 100 A 1000 A.



JF

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.DA

TEL. 654165 * LISBOA

EXCURSÕES C. P.

SEMANA SANTA e FESTAS DA PÁSCOA

De comboio e autocarros de grande turismo.
Excelentes Hoteis.

SEMANA SANTA em:

MADRID	— 4 dias	1490$00
SEVILHA-CÓRDOVA	— 7 dias	3055$00
ANDORRA	— 6 dias	2830$00
LURDES	— 6 dias	2750$00
PÁSCOA no ALGARVE dias 1, 2 e 3 de Abril	— 3 dias	870$00
PÁSCOA em OFIR dias 1 e 2 de Abril	— 2 dias	630$00

Informações / programas: Estações de Lisboa-Rossio, Santa Apolónia e Centrais de Lisboa.

Organização: Telef. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

BANCO
INTERCONTINENTAL PORTUG
EITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMI
P

DL POLICIAL

Os grandes crimes deste século

LANA, CHERYL E O "GANGSTER"

O homem que jazia de costas sobre um tapete de Bucara chamava-se Johnny Stompanato.

A sua roupa desportiva, elegantíssima, combinava perfeitamente com a decoração luxuosa do quarto feita pelo arquitecto mais caro de Hollywood. A cama, coberta de seda verde-pastel, multiplicava-se nos espelhos a toda a volta. Junto à cabeça do jovem (de tipo atlético) estava uma loura. A seus pés, uma adolescente. Ambas observavam o corpo imóvel cujo rosto, levemente esverdeado, era embelezado por cabelos negros ondulados.

Nada de especial chamava a atenção em Johnny Stompanato a não ser um fio vermelho-escuro ao longo do pulover de lã.

O GANGSTER

O fio vermelho, que engrossava incessantemente, tinha origem numa ferida feita por uma faca muito afiada que perfurara a parede do estômago, o fígado e a artéria ventral do rapaz.

Era Sexta-Feira de Paixão dia 4 de Abril de 1958. Pouco passava das nove horas da noite. Quando Lana Turner se recuperou do primeiro choque, telefonou à Polícia. Cheryl, sua filha irrompeu em pranto. Dezasseis minutos depois chegava ao local a brigada de investigação de crime dirigida pelo chefe Clinton H. Anderson. Os homens que o acompanhavam começaram imediatamente a procurar vestígios. Os «flashs» dispararam em todas as direcções. Uma jovem tinha morto um homem como se mata uma galinha indefesa.

Stompanato afastara-se do Corpo dos Fuzileiros Navais quando terminou a guerra. Era um «gangster» decidido e guarda-costas de confiança de um dos principais chefes do mundo do crime.

Pouco há a dizer sobre a mãe da rapariga. O seu nome brilhou em muitos filmes de sucesso e toda a gente a conhece. No cinema representou quase sempre papeis de mulheres que viviam na fronteira do que é costume ser aceite pela sociedade.

Depois da sua filha ter morto o ex-fuzileiro, os rumores antes dissimulados tornaram-se uma realidade impressa a branco e preto: o papel que Lana Turner desempenhava na vida real ultrapassava consideràvelmente os limites permitidos pela moral

Divorciada, possuia inteira liberdade de acção, e vivia como lhe apetecia dado que as normas comuns em Hollywood são bastante liberais. Tornou-se amante de um «gangster» sem ter talvez a ideia do perigo em que incorria. A artista estava naquela idade limite em que as vedetas costumam ter medo de envelhecer...

CHERYL

Cheryl Crane, tinha sido estremamente mimada embora a sua juventude estivesse ferida com a separação dos pais. A mãe de Lana Turner tentou proporcionar à neta um lar, mas o ambiente condicionado pela profissão da mãe, fez de Chery uma adolescente que depressa chamava a atenção pelo seu amadurecimento mental e desenvolvimento físico.

Lia sobretudo livros inadequados à sua idade e observava a vida da mãe com sentimentos que oscilavam entre a admiração, a inveja, o amor e o ódio. Não se sabe mesmo se eram fundados os rumores que diziam ter relações com o amante da mãe... O processo judicial não encontrou porém, nenhuma prova para tais suposições.

JOHNNY

Johnny Stompanato era de origem italiana. Tipo forte, alto, elegante, era o género dos que escolhiam a dedo os locais para actuar, visando o sucesso junto das mulheres de uma certa sociedade.

As suas qualidades, neste aspecto, foram primeiramente reconhecidas por dois criminosos profissionais: Max Tannenbaum (de Brooklyn) e Ellid, vulgo Elias, Mandel (de Chicago). Recomendaram o jovem aos seus superiores, que retransmitiram a sugestão aos cabecilhas do Sindicato. Assim Johnny Stompanato entrou em contacto com a élite do gangsterismo organizado. Os chefes supremos - Frank Costello, Joe Adonis e os dirigentes do grupo do falecido Lucky Luciano - - enviaram-no para o tipo de actividade ideal para ele ser oportunista em Hollywood.

O CRIME

O chefe da polícia, H. Anderson, que há trinta anos patrulhara as ruas de Hollywood (nessa altura muito mais sossegada) interrogou a actriz e a filha enquanto a equipa de salvamento tentava, com o auxílio de uma tenda de oxigénio, trazer de novo à (sua) vida tortuosa o corpo inerte de Johnny. Era uma medida de rotina que não teve, naturalmente, êxito pois a faca tinha-lhe causado três ferimentos mortais.

A **estrela** mundial mostrava-se incrìvelmente controlada. A versão de Lana sobre o sucedido pôde ser resumida num breve relatório policial: Após muitas desavenças entre ela e o protegido (que chegavam com frequência a vias de facto, impedindo-a mesmo de trabalhar durante períodos curtos) Johnny ameaçou-a de novo na Sexta-Feira de Paixão depois de uma acesa troca de palavras em que ela o quis expulsar de casa. Ao abrir a porta para ele saír, Cheryl apareceu à entrada e, ao ouvir novas ameaças, defrontou-o. **«Tive a impressão de que minha filha tinha dado um golpe no estômago de Johnny. Tive medo por causa da sua reacção que, concerteza, seria brutal. Mas tal não se deu. Ele ficou um momento imóvel, depois cambaleou sem segurança e caiu de costas. Pensei que tivesse tropeçado. Manteve-se calado uns instantes até que começou a gemer, a arquejar, levando as mãos à região do estômago. Daí a nada tudo cessou. Vagarosamente formou-se uma mancha de sangue no seu pulover».**

Cheryl Crane prestou um depoimento quase idêntico: Ouvira a discussão que se tornava cada vez mais forte. Como já vira muitas Hohnny agredir a mãe apressou-se a ir à cozinha buscar uma faca. A seguir correu para o quarto. Escutou. A briga tornou-se insuportável. De repente, quando ia a abrir a porta, deparou-se-lhe Johnny na frente. Ele segurava a faca apontada na mão direita. E espetou-a. Não queria matá-lo, mas sim amedrontá-lo. Queria ajudar a mãe. Depois do golpe Johnny recuou e caiu.

VERSÕES

A diferença entre as duas versões era na verdade mínima embora não devesse ser menosprezada. A mãe viu Johnny voltar cambaleante para dentro do quarto de dormir; a filha viu-o morrer imediatamente.

A uma pergunta de Anderson, Cheryl respondeu que a mãe não podia ter visto a faca na sua mão, o que coincidia com a declaração de Lana.

Naturalmente que podem ser atribuidas à excitação do momento as diferenças notadas. Involuntàriamente, porém, surge a questão da veracidade da afirmação de Cheryl de que não queria matar Johnny mas apenas amedrontá-lo. Ora para que a faca da cozinha tenha penetrado no pulôver de lã, na roupa interior e na rígida musculatura que cobre o estômago de uma pessoa de compleição atlética, era necessário uma força muito maior do que a precisa amedrontar um interlocutor furioso. Na maioria das vezes, quando se quer intimidar alguém basta mostrar-lhe ameaçadoramente uma arma. Se quando se aponta um revólver existe a possibilidade de ele se disparar sem que haja intenção de homicídio, tal não acontece normalmente quando se trata de enfiar uma faca com toda a força no abdómen de outro.

Cheryl, agora

O ADVOGADO

Lana Turner encarregou o dr. Jerry Giesler, um dos advogados mais temidos por todos os polícias e promotores (já libertara 70 acusados de crime de morte) de tratar do caso. Era advogado de Charlie Chaplin, Errol Flyn, Edward G. Robinson, e tratara dos divórcios de George Sanders, Zsa-Zsa Gabor, Marilyn Monroe, Bárbara Hutton, Gary Grant e muitas outras celebridades.

Clinton sabia que precisava de apresentar à defesa um trabalho perfeito pois não queria que Jerry Giesler, baseado apenas em objecções formais, construisse argumentos suficientes para anular qualquer penalidade infligida à sua cliente. A incriminação deveria, por isso, ser invulnerável.

Embora Johnny Stompanato fosse conhecido da polícia por uma série de infracções penais (extorsão, violências, vadiagem, trabalho com criminosos profissionais, etc) foi necessário fazer todo o trabalho perliminar usual, tendo em vista a eventual condenação da ré.

Cheryl foi conduzida para uma prisão e, mais tarde, depois de ter sido ouvida (de acordo com as leis da Califórnia) transferida para o Tribunal Correcional.

O Tribunal classificou o seu acto como de «legítima defesa da mãe». O juíz de Santa Mónica, Allan T. Lyndr, depois de ouvir o advogado de defesa, ordenou que Cheryl fosse solta em liberdade condicional. A avó foi nomeada sua tutora.

A CAIXA

Um dos processos penais dos Estados Unidos mais famosos foi, assim, encerrado num praso incrivelmente curto. Diversas organizações femininas protestaram contra a brandura do julgamento. Igualmente se registaram reacções a favor de Cheryl, **«a heroica defensora da honra da mãe»**.

Para lá disto, subsiste no entanto a pergunta: qual a causa real do gesto?

Cheryl sabia que a mãe, meses antes, tinha não só sido ameaçada como também espancada, quando filmava em Londres. Sabia que Johnny afirmara que lhe desfiguraria o rosto por um processo infalível: à navalha, como fazia a Mafia. Cheryl sabia que a avó tinha pedido protecção policial para Lana Turner contra Johnny Stompanato — mas a lei exigia que fosse a própria actriz ou a filha a fazerem tal pedido. Lana recusou-se e proibiu Cheryl de o fazer.

A discussão desse dia, começada antes das oito horas da noite, não podia deixar de ser ouvida por ela. O normal teria sido que Cheryl avisasse a polícia pelo telefone logo que a briga começou e não que fosse à cozinha buscar a faca.

Jovem e independente como era, tinha todas as condições para o fazer. Cheryl, além disso, não ligava nenhuma às proibições, quer feitas pela mãe, quer feitas pela avó, desfrutando de grande liberdade nas suas relações. A sua recusa em denunciar Johnny só pode, por isso, ser compreendida por o querer poupar.

Cheryl vira desde muito cedo variarem os homens em volta da mãe e sabia que ela mantinha relações mais ou menos curtas (ou longas) com alguns deles. Johnny Stompanato, que se tornou amante da mãe era fisicamente bem diferente dos seus anteriores companheiros. O que pode ter acontecido a Cheryl em vista disso? Será que ela foi acometida de ciúme? Veria Johnny nela algo mais do que a filha da amante? É bem provável, realmente, que o gesto de Cheryl não fosse só o de querer defender a mãe...

As investigações policiais provaram que Stompanato tinha travado relações com uma série numerosas de vedetas do cinema por meio de recomendações falsificadas pelo Sindicato. A sua táctica era sempre a mesma: obtinha das mulheres conquistadas documentos comprometedores e fazia chantagem com elas. Quando alguma resistia escolhia outra vítima.

Na sua residência, a polícia encontrou todas as gavetas e malas abertas e remexidas. Johnny devia possuir algo bastante valioso pelo que o Sindicato se adiantara às forças da ordem sem, no entanto, conseguir encontrar o que procurava.

Algum tempo depois apresentou-se na polícia um amigo de Stompanato; este tinha-lhe confiado uma caixa de madeira para guardar. Dentro, havia um revólver Smith-Wesson de calibre 32, de cano cortado (talvez para poder ser usado a curta distância), várias fotos e filmes. Era afinal o que os **colegas** de Johnny procuravam: documentos de mulheres ricas para fazer chantagem.

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela nossa Agente Maria Rosa Reis, Estrada Marginal 20.

XXXIV

Curso de Estudos Espanhóis

Ensino da Língua e da Cultura Espanholas

(Aulas Teóricas, Práticas e Conferências)

Este Curso principiará em 10 de Abril, no Instituto Espanhol, Rua Actor Tasso, 27 — Telf. 49398.

Inscrição e matrícula por todo o Curso: 200$00.

Prazo para efectuar as mesmas, de 15 de Março a 15 de Abril, das 17 às 18,30 horas.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av: 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

Em ÁGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência Oliveira Salazar, 54.

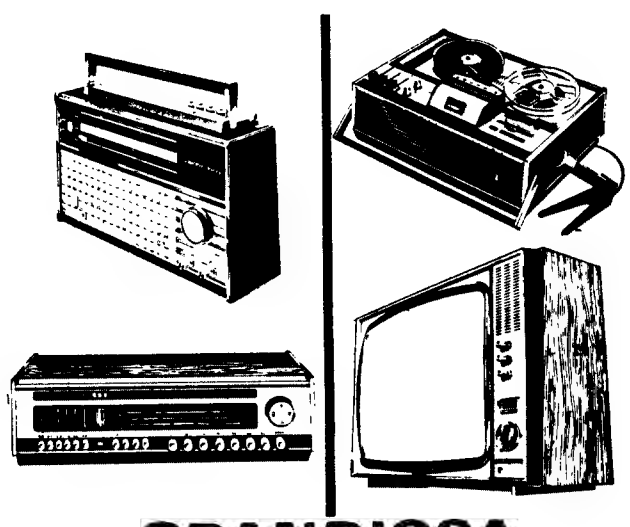
«EDIFÍCIO AVIZ»

Vende-se fracção autónoma no 17.º piso. Trata o próprio. Resposta ao n.º 532 a este jornal.

ASTROLOGIA

Curso profissional. Envia-se completo. Av. St.ª Maria, 8, r/c., Dt.º — BARREIRO.

GRUNDIG



GRANDIOSA CAMPANHA

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3-9 - Lisboa

NOVALIS

Av. Almirante Reis, 21B - Lisboa

MUNDILAR

Rua 1.º de Maio, 138 - Lisboa

Vendas em 36 prestações
Sem entrada - Sem fiador
TV GRUNDIG '72
a qualidade... e a forma perfeita

Horus

RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 horas. Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

PARA O PERÍODO DE 19 A 25 DE MARÇO

horóscopo

pelo astrólogo HORUS

ÁRIES

(21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: A sua vida sentimental está desfavorecida pelas influências contrárias que regem durante este período o seu tema zodíacal. O seu espírito tende a exaltar-se. Estão-lhe indicadas inimizades e incidentes no convívio familiar.

DINHEIRO: Deparará com rivalidades e deslealdades no campo financeiro. A altura é contrária a todo o género de especulações ou empreendimentos monetários.

PROFISSÃO: A sua vida profissional durante esta semana exige muita prudência. Ao tratar dos seus afazeres quotidianos, se porventura, se lhe depararem obstáculos e contrariedades, procure solucioná-los com paciência e calma. Não é indicado para efectuar viagens ou mudar de ocupação.

SAÚDE: A sua saúde será afectada nesta ocasião por perturbações de pouca importância; no entanto, tome as devidas precauções.

PEDRAS PRECIOSAS: rubi e ametista; Cores: encarnado e roxo Flores: Violeta e rainúnculo.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: As influências astrais são-lhe contrárias na presente semana. Domine os seus impulsos e seja mais constante nas suas afeições. Todos os seus assuntos à volta deste campo devem ser cuidadosamente tratados.

DINHEIRO: É necessário fazer um esforço extraordinário, mas mesmo assim não conseguirá muito. Observe com cuidado todas as propostas que lhe forem feitas, e tenha cuidado contra prejuízos que lhe podem advir.

PROFISSÃO: Seria conveniente que não introduzisse alterações nos seus métodos de trabalho. Vá caminhando com calma na condução dos seus empreendimentos ou negócios e, por ora, não assuma novas responsabilidades.

SAÚDE: Tome especial cuidado com a alimentação e bebidas. Não cometa imprudências e viva uma semana sã.

PEDRAS PRECIOSAS: safira azul, ágata e esmeralda; Cores: Todos os tons de azul e verde; Flores: Lilás e orquidea.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: Tendência a assumir uma atitude intolerante, que poderá conduzir a frequentes controvérsias. Se não tiver cuidado a vida sentimental sofrerá alteração prejudicial. Reprima as suas emoções e não desespere com os acontecimentos.

DINHEIRO: Inclinição um tanto para a fantasia. Pensará em grandes projectos, aventuras financeiras, etc., quando na realidade o período se apresenta vulgaríssimo. Portanto, não assuma novos encargos, para mais tarde não se arrepender.

PROFISSÃO: A sua vida profissional durante este período dár-lhe-á uma certa inquietação. É conveniente, portanto, que use de moderação na sua actividade. Não deve menosprezar os conselhos e opiniões de colegas, chefes, amigos ou sócios que poderão ser-lhe muito úteis.

SAÚDE: Evite as emoções fortes que podem levar-vos a desarranjos no sistema nervoso. Procure descansar conforme as suas necessidades físicas o exijam.

PEDRAS PRECIOSAS: Esmeralda e berilo; Cores: Matizes do azul e do cinzento; Flores: Jasmim, narciso e margarida.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: Algumas pequenas decepções sentimentais incliná-lo-ão para os pensamentos tristes. Mas pense em todas as desilusões que tem feito sofrer aos outros. Entretanto, nada de grave acontecerá.

DINHEIRO: É necessário um maior dispêndio de energias para alcançar qualquer resultado, por mais pequeno que seja. Observe com cuidado os negócios de ocasião. Cuidado com possíveis prejuízos nesta altura.

PROFISSÃO: Conquanto as influências para esta semana não sejam totalmente desfavoráveis a este capítulo da sua vida, a disposição para o trabalho está um tanto enfraquecida. Seja optimista e reaja.

SAÚDE: Contrôle o seu sistema nervoso e sobretudo, tenha cuidado com o fígado e as costas.

PEDRAS PRECIOSAS: esmeralda, ágata e rubi. Cores: azul, branco e cor de prata; Flores; rosa, miosotis e açucena.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: Aborrecimentos ocasionados por divergências familiares e assuntos sentimentais, que fàcilmente podem ser remediados. Mostre-se alegre e procure esquecer os ressentimentos.

DINHEIRO: Procure agir com cautela em todas as suas transacções relacionadas com a sua carreira, para não abalar o seu prestígio. Não alimente grandes esperanças para não ter maiores desilusões.

PROFISSÃO: É conveniente proceder de maneira a permitir o equilíbrio nos seus afazeres profissionais. Seja amável no círculo dos que consigo colaboram.

SAÚDE: Evite os excessos da comida e da bebida para não correr o risco de graves indisposições. Dadas as actuais influências o seu aparelho digestivo será atingido.

PEDRAS PRECIOSAS: brilhante, rubi e topázio. Cores: verde-dourado e alaranjado. Flores: gardénia e malmequer.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: Período equilibrado na vida sentimental, nos assuntos domésticos, nos casos familiares e nas relações sociais. Os astros apresentam-se com aspectos benéficos, por conseguinte o período é propício a todas as manifestações de amor.

DINHEIRO: Finalmente terá alguns casos bem sucedidos, mas, para evitar desilusões não alimente grandes esperanças. Não compre apenas para exibir, limite às suas compras ao estrictamente necessário.

PROFISSÃO: Nos afazeres profissionais tudo correrá pelo melhor. As deslocações que fizer neste período, serão coroadas de sucesso. Propício às sociedades favoráveis a boas colaborações. Se efectuar diligências respeitantes ao trabalho que lhe está destinado, junto dos seus superiores, obterá êxito.

SAÚDE: Siga um regime alimentar racional e descanse o necessário.

PEDRAS PRECIOSAS: granada, jaspe e turquesa. Cores: todos os matizes de azul e vermelho. Flores narciso e margarida.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: Os seus interesses amorosos estão sob um aspecto falso. Pondere bem todos os seus actos, meça bem as palavras e, principalmente, abstenha-se de discussões, pois o período é-lhe adverso.

DINHEIRO: Semana em que as suas possibilidades financeiras são muito fracas. Esta má influência causa atrasos e restrições e desaconselha o emprego de capital.

PROFISSÃO: Período movimentado e sob certos aspectos enervantes. Entretanto, obterá resultados apreciáveis em negócios de oportunidade, mesmo que para isso tenha de se deslocar.

SAÚDE: Contra o sonambolismo e as ideias imaginárias o melhor remédio é a distracção.

PEDRAS PRECIOSAS: diamante, lápiz-lazulí e esmeralda; Cores: verde-claro e azul celestial. Flores rosa, jasmim, violeta e lírio.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: Semana favorável às amizades. Terá muitas oportunidades de melhorar a sua vida particular. O momento é de popularidade, harmonia doméstica, disposição amável e espírito maleável.

DINHEIRO: Tome em atenção que o emprego de capital em negócios que merecem pouco crédito lhe pode ocasionar embaraços e criar-lhe uma situação de censura.

PROFISSÃO: É preciso cautela com as sociedades ou com o trabalho realizado em regime de colaboração. Torna-se necessário usar de tacto e diplomacia no tratamento com colegas e superiores. Nesta ocasião as viagens que gozam de melhores aspectos astrais, são as marítimas.

SAÚDE: A bexiga e os intestinos são os orgãos que durante este período se encontram mais expostos a enfermidades.

PEDRAS PRECIOSAS: água-marinha, ágata e topázio. Cores: vermelho e seus matizes, azul-marinho e creme. Flores: dália, ranúnculo e rosa.

SAGITTARIUS

(de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: A previsão sentimental desta semana comporta algumas inimizades. Inconstância dos seus próprios sentimentos e desconfiança da sinceridade dos que o rodeiam.

DINHEIRO: No plano económico as suas melhores possibilidades encontram-se situadas no campo dos assuntos públicos, em notícias ou escritos.

PROFISSÃO: A sua vida em relação a este capítulo decorrerá normal, com a costumada rotina no trabalho a que se dedica. Não se observam circunstâncias extraordinárias neste sector da sua actividade.

SAÚDE: Durante este período evite os excessos de carácter físico, pois se assim fizer a saúde não lhe dará cuidados.

PEDRAS PRECIOSAS: topázio, granada e turqueza. Cores: azul, verde e matizes do vermelho. Flores: rosa, jasmim e violeta.

CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: No plano afectivo as coisas não lhe proporcionarão satisfação, pelo contrário, é um período em que fàcilmente se podem azedar os ânimos.

DINHEIRO: Financeiramente obterá algum progresso, mas, para evitar desilusões, não espere ter uma semana em cheio, pois as influências astrais nesta ocasião não são exuberantes. Pense bem antes de comprometer o seu dinheiro.

PROFISSÃO: Não é o momento para assumir novas responsabilidades, correr riscos ou tratar de introduzir alterações na sua vida. No entanto, os estudos e ideias com vista a realizações futuras estão sob aspectos favoráveis.

SAUDE: Os astros indicam perda de vitalidade, com enfermidades em consequência.

PEDRAS PRECIOSAS: onix, turquesa e granada. Cores: marrom vermelho e verde-esmeralda. Flores: jasmim e violeta.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: O ambiente amoroso, as relações amistosas e o convívio doméstico são sossegados. Entretanto em algumas ocasiões mostrar-se-á um tanto vacilante na resolução dos seus interesses sentimentais.

DINHEIRO: A boa inspiração impelir-vos-á para empreendimentos que de facto resultarão lucrativos. Também colherá vantagens da sua popularidade e consideração que lhe dedicam.

PROFISSÃO: Os empreendimentos individuais ou colectivos são favoráveis. Os astros indicam, no entanto, a possibilidade de interrupções forçadas na assiduidade à vida profissional.

SAÚDE: As suas condições de saúde encontram-se favorecidas. Por conseguinte, sob este aspecto nada há a recear.

PEDRAS PRECIOSAS: safira celeste, ametista e água-marinha. Cores; grenat, azul e verde escuro. Flores: tulipa, açafrão e dália.

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR: Período auspicioso na vida amorosa. Durante esta semana o seu sucesso deverá ser grandemente facilitado por um extraordinário número de amigos e pessoas de cuja simpatia nem sequer suspeitava. Contudo, os astros advertem contra percalços durante passeios ou divertimentos.

DINHEIRO: Os negócios, as compras e as vendas trarão lucros apreciáveis; até as mais ingratas especulações terão êxito. Aproveite a ocasião, e meta-se em novas empresas ou solicite favores, se disso necessitar, para ampliar as suas possibilidades.

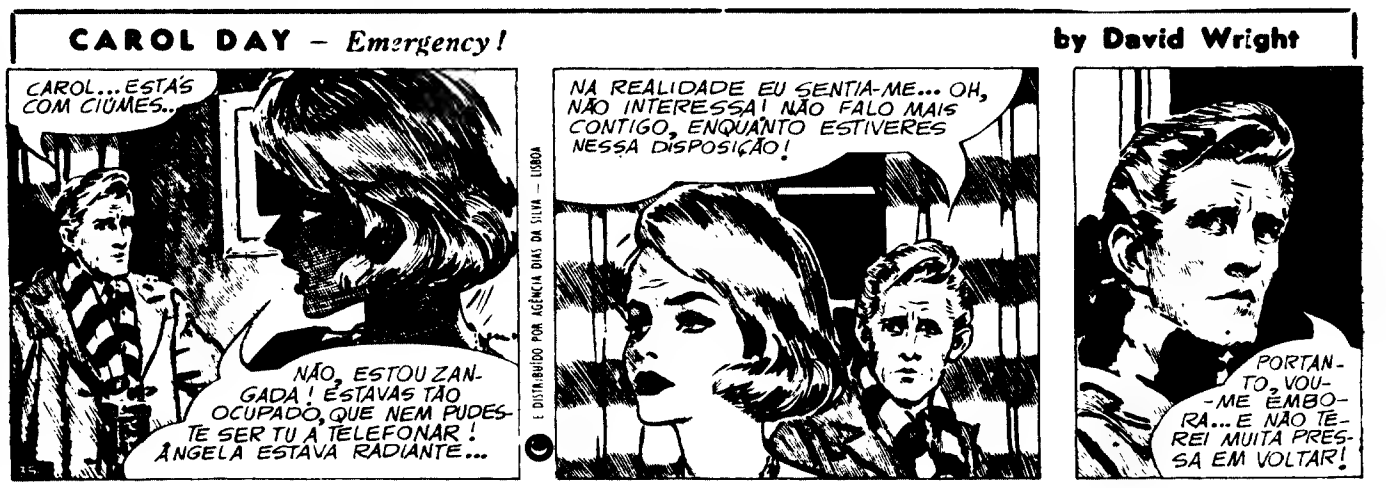
PROFISSÃO: Favorável para desenvolver os seus negócios, para dar um maior incremento à sua actividade. As viagens em missão profissional terão êxito. Seja indulgente com as faltas dos seus colaboradores ou sócios.

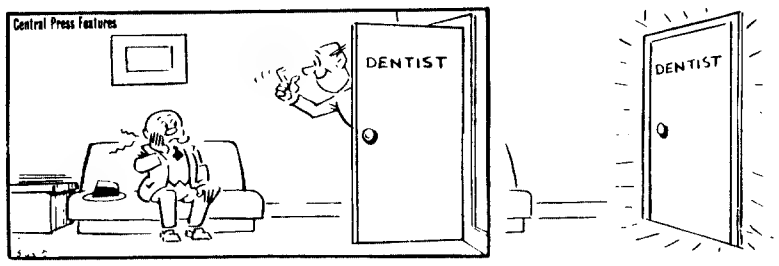
SAÚDE: Embora as suas condições físicas não sejam muito lisonjeiras, nesta altura não serão também, objecto de grandes cuidados.

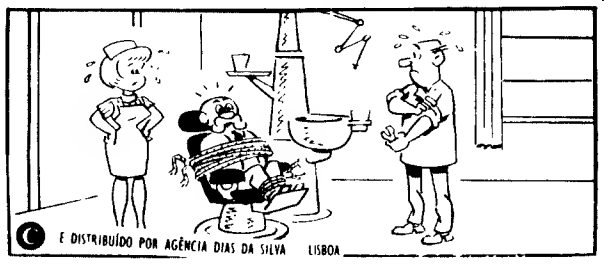
PEDRAS PRECIOSAS: ametista e ágata. Cores: azul, verde e seus matizes. Flores: jasmim e amor-perfeito.

Sorriso tremendo

Baldy, famoso orangotango do Zoo de Sacramento, nos EUA, reserva sempre uma surpresa para os fotógrafos. Nunca se sabe se sorrirá ou não. Pois bem: desta vez sorriu, mas logo expressou o seu desprezo deitando a língua para fora. Sem dúvida, um sorriso de fazer tremer as pedras da calçada. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»).







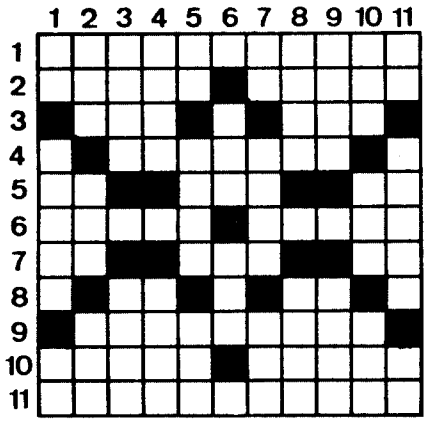
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 038

HORIZONTAIS

1 Criticariam (Fig).
2 Aguço. Muralhou.
3 Cidade da Jugoslávia. Artigo definido. Suspiros.
4 Olvidara.
5 Alternativa. Figura que simboliza o povo americano. Sufixo que designa estado.
6 Doença dos caprinos. Poldro.
7 Rádio (s. q.). Correnteza. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
8 Abreviatura de miriare. Mil e cem em romano.
9 Baterias.
10 Labutai. Pequenos barcos de recreio.
11 Acudisseis.



VERTICAIS

1 Batráquio. Bicha. Nota musical.
2 Romancista português autor de «A Relíquia». Larva das feridas dos animais. Textualmente.
3 Receio. Tempo do verbo ser. Calado.
4 Rezam Lavrar.
5 Letra grega Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Escarnecer.
6 Base aérea portuguesa. Ligue.
7 Preposição. Soluça Troças. Sair frequentemente à rua. Dás mios
9 Tempo do verbo ir. Busque.
10 Preposição e artigo definido (pl). Rezo. Percebo.
11 Muito. Mentira. Abreviatura de Santíssimo.

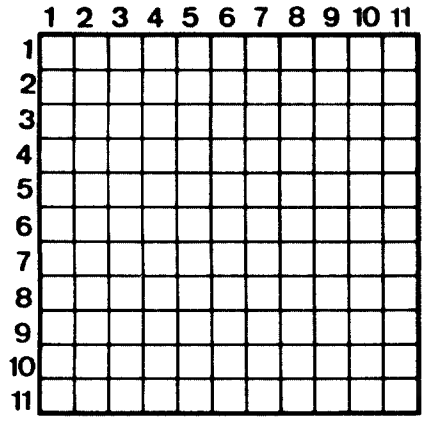
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6196

HORIZONTAIS

1 Freguesia do concelho e distrito de Viana do Castelo. Sulcar.
2 Cidade de Portugal.
3 Antes de Cristo. Ramalhete. Bário (s.q.).
4 Alegria. Fileiras.
5 Acreditei. O mesmo que três. Anel.
6 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Lábia (pop). Césio (s.q.).
7 Bramido. Serra de Portugal.
8 Naquele lugar. Óxido de cálcio. Medida de superfície.
9 Sepultura. Brilhar (fig).
10 Atraiçoar Resto.
11 Ilha do Pequeno Belt. Triturem.



VERTICAIS

1 Freguesia do concelho da Covilhã. Registo do que se tratou numa sessão ou assembleia.
2 Rodeara.
3 Tempo do verbo ser. Nota musical. Versejar.
4 Elemento que entra em algums palavras com o significado de ar. Prasiodímio (s.q.). Voz do mocho
5 Freguesia do concelho de Alenquer. Substituir
6 Osso do braço.
7 Entre os Filipinos, a divindade. Insular.
8 Mói. Artigo definido. Álcool de melaço.
9 O mais. Nota musical. Higiénico.
10 Freguesia do concelho de Oeiras.
11 Navios. Estavam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 037

HORIZONTAIS:
1 Mansas. Abar.
2 A tua Mona. O.
3 Ronca. Ui. Rm.
4 Acaba. Gap.
5 Adaga. Abe.
6 AT. Anate. Ar.
7 BEM. Atino.
8 Rua. Arfar.
9 Os. Sa. Aasen.
10 Peca. Diga.
11 Avis. Brasas.

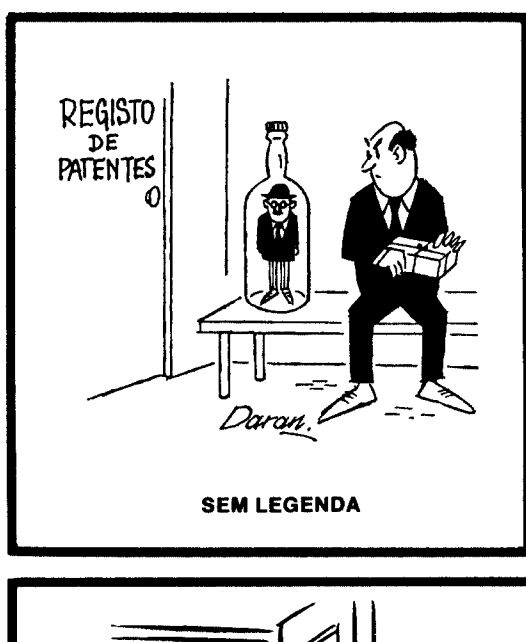
VERTICAIS:
1 Mar. Sabrosa.
2 Atoa. Teus.
3 NUNCA. Má. Pi.
4 Sacada. Sés.
5 Abana. Ac.
6 Sm. Ab.
7 Ou. Atira.
8 Ani. ENFADA:
9 Ba. pera. Nas.
10 Raba. Rega.
11 Rompera. Nas.

PROVÉRBIO: O bem, nunca enfada.

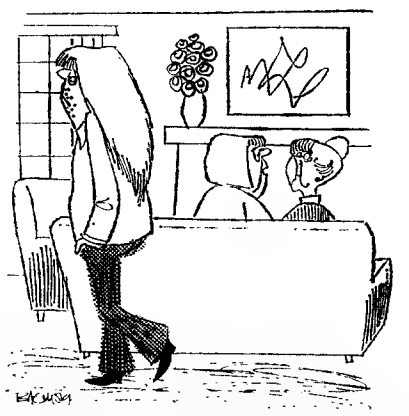
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6195

HORIZONTAIS:
1 Am. Malta. Mc.
2 Péla. Ovoa.
3 Are. Pia. Ari.
4 Ru. Outis. Dr.
5 Afim. Area.
6 Er. Psi. Im
7 Arranca.
8 Arrue. Damos.
9 Me. Andor. Rs.
10 Paris. Lasca.
11 Alisa. Essas.

VERTICAIS:
1 A para. Campa.
2 Merufe. Real.
3 Lê. Irar Ri.
4 Má. Om. Ruais
5 Pu. Prensa.
6 Leitosa.
7 Aí. Índole.
8 Ao. Sá. Caras.
9 Vá. Riam SS.
10 Mordem. Orça.
11 Caíra. Assas

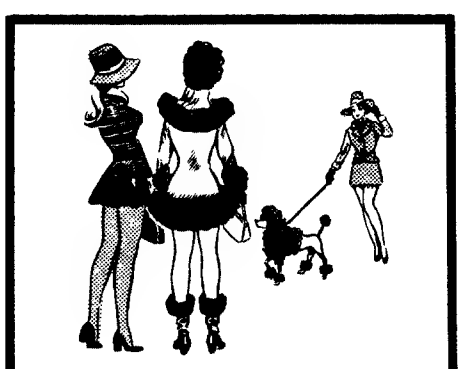


SEM LEGENDA



— Sempre desejei ter uma criança com longos e macios cabelos louros... mas pensava numa rapariga

— Chamaste o doutor para ver o Pedrinho? Óptimo! Aproveito para passar por casa dele!



- Não achas que é um modo completamente estúpido de pentear um cão?

— Então eu disse-lhe: vou-te provar que ainda sou um homem.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
— PREÇOS DE POLICLÍNICA —
CONSULTAS DAS 9 ÀS 19 HORAS
ENCERRADO AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Tel. 68 41 91

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

VENDA DE TERRENO PARA EDIFICAÇÃO

FAZ-SE PÚBLICO que até às 17.30 horas do dia 14 do próximo mês de Abril, se acha aberto concurso para venda dos seguintes lotes de terreno devidamente urbanizado, com projectos aprovados, na Quinta da Guinja e Pontevas, em Vila Franca de Xira, para construção urbana, destinados a habitação:

Lotes 17 e 18 (Torre de 10 pisos e 20 fogos, e 312,20 m2)
Base de licitação ..... 1 200 000$00

As propostas devem ser apresentadas em sobrescrito fechado e lacrado, até à hora e dia acima designados, com indicação das condições de aquisição, do preço atribuído e lote pretendido.

A Câmara reserva-se o direito de rejeitar qualquer proposta que lhe não interesse.

As propostas serão abertas na primeira reunião da Câmara a realizar após a recepção das propostas.

A Câmara poderá adjudicar à proposta mais alta ou pôr em licitação a mesma proposta, podendo licitar todos os interessados, mesmo os que tenham apresentado propostas mais baixas.

A construção não fica sujeita a prazos especiais.

Os projectos encontram-se patentes nas Secções de Arquitectura e Urbanismo e de Obras da Câmara Municipal, onde serão prestados os esclarecimentos.

Foram vendidos já os lotes, 1, 6, 11 e 12.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 13 de Março de 1972.

O Presidente da Câmara,
FEBO VARGAS DE MATOS
Ten Cor. Pil Av.

MÚSICA NA CATEDRAL DE BATH

No Festival de Bath, que se realiza de 26 de Maio a 4 de Junho, serão apresentadas, em estreia, obras de sir William Walton, Alain Bush e Humphey Searle. No concerto de abertura, que terá lugar na catedral de Bath, a academia de ««St. Martin in Fieldes» executará a sonata para orquestra de corda, de sir William Walton.

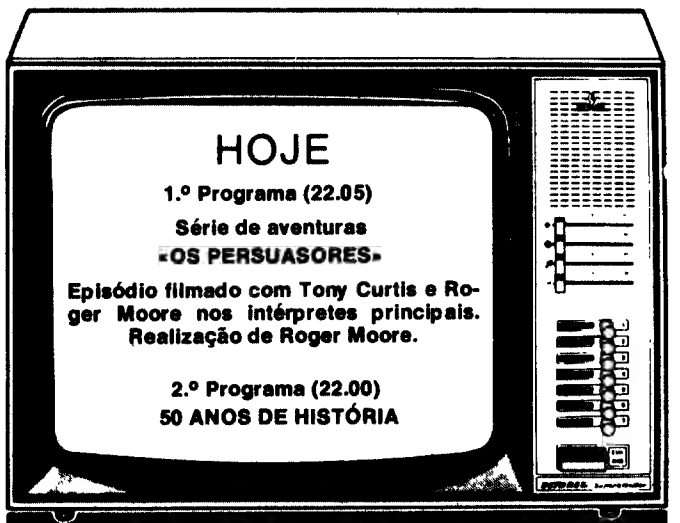
«Les Fleures du Mal», obra de Humphrey Searl, será apresentada no dia 27 de Maio. No dia seguinte será executada pela primeira vez a sonata para piano de Alan Bush, por Ronald Stevenson.

HEPBURN CONTRA OS CORTES

Katherine Hepburn, uma das intérpretes do filme «Viagem Com a Minha Tia», extraído da obra de Graham Green não concordou com os cortes que o realizador George Cukor fez e desistiu do papel. Quem a substituirá? Cukor pensa, ao que parece, na inglesa Maggie Smith.

QUINTA DAS ÁGUIAS
MAISON
AMBIENTE FAMILIAR
AUTO-PARQUE
Local aprazível preferido pelas pessoas de bom gosto
RESERVAS PELO TELEF. 245
ELVAS

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa
11.00 Futebol - Cuf. Académica
13.45 Missa de domingo
13.25 Dia do Senhor
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Série juvenil «Robin dos Bosques»
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV Educativa
15.05 Disneylândia
15.55 Tarde de cinema «O Namorado»
17.15 TV Infantil
17.45 Expedição
18.10 Domingo Desportivo - 1.ª edição
18.25 Homens e aviões
19.00 TV Rural
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Portugal além da Europa
20.10 Série comédia - «Os Mausões de Chicago»
20.35 TV 7
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Série de aventuras «Os Persuasores»
23.05 Fados
23.25 Domingo Desportivo - 2.ª edição
23.45 Telejornal - últimas notícias
23.50 Meditação e Fecho

2.º Programa
20.30 Abertura
20.31 Dó lá si
21.00 Série filmada «Honney Mooners»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 50 Anos de História
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
12.45 Desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Arnie
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Um dia com...
14.25 Logo à noite

2.º Período
19.00 TV Educativa
19.25 Os Poucetofes
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Cartaz TV
20.00 Porta aberta
20.30 Povo que canta
21.00 Na terra do arco-íris
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Concurso «O Jogo do Galo»
22.40 Civilização. Um programa de Arte
23.40 Telejornal - últimas notícias
23.45 Meditação e Fecho

2.º Programa
20.30 Um dia com...
21.00 Arnie
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de cinema
23.30 Fecho

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco e chovia em algumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
PENHAS DOUR.	2.º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	10º
FARO	13º
FUNCHAL	13º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Coimbra
Máxima 19.º

Penhas da Saúde
Mínima 0,3º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,2º
Atmosfera 11º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.44	3,9 m	0.20	0,6 m
19.04	3,8 m	12.23	0,8 m

Dia 20

7.33	3,7 m	0.49	0,9 m
19.54	3,6 m	13.10	1,1 m

Dia 21

8.30	3,4 m	1.45	1,2 m
20.55	3,4 m	14.07	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado vento fraco períodos de chuva ou aguaceiros; probabilidade de trovoadas nas regiões do Sul: Para amanhã vento fraco ou moderado de Nordeste.

AMANHÃ
Nascer às 7.41
Ocaso às 19.48

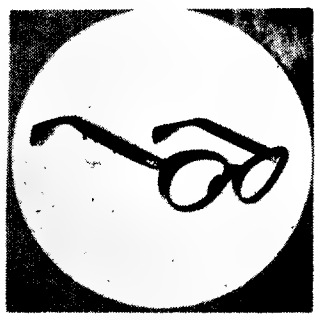
Dia 22 Dia 29 Dia 6 Dia 13

baterias TUDOR pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

SURDOS



CASA SONOTONE

ATENÇÃO! Para se ser feliz com um aparelho auditivo é necessário ter uma assistência permanente. Ser vendido com consciência, fazer um exame audiométrico que é gratuito. Para todo este conjunto há necessidade de uma casa séria, pronta a sacrificar-se pelos seus clientes. Temos tudo o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Aparelhos de bolso, atrás da orelha, óculos via aérea e óssea, Laringes Electrónicas, adaptadores para telefone. Facilitamos o pagamento. Pilhas em todas as voltagens mercúrio e carvão. Não descure o seu caso. Vá hoje mesmo à CASA SONOTONE. Em Lisboa, Poço Borratém, 33, s/1. Telef. 86 83 52.

No Porto — Praça da Batalha, 92, 1.º. Telef. 35602.
Em Luanda — R. Ant.º Enes, 42, 2.º. Apart.º 26.

TOPÓGRAFO

Precisa-se com muita experiência de trabalhos de campo para importante empresa de Angola.

Prefere-se com carta de condução.

Resposta indicando expressamente habilitações literárias e prática profissional, idade e agregado familiar, em carta dirigida a este jornal, ao n.º 531.

rádio

EMISSORA 1.º Programa
14.30 Tarde desportiva. R:ÁDIO DESPORTO: Futebol, relato e informações dos jogos da 23.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Actualidade desportiva.
17.30 Música sem palavras
18.05 Girândola.
19.10 Música da Europa.
20.00 Diário sonoro.
20.20 Êxitos em parada.
21.00 Rádio desporto.
21.30 Variedades no estúdio.
22.00 Teatro das comédias: «Gente só», de Fausto Correia Leite.
22.35 Música portuguesa.
23.05 Sol e toiros.
23.30 De um dia para o outro, por Fernando Garcia.
00.00 De um dia para o outro (cont.).
00.30 Diário sonoro.
00.45 De um dia para o outro (cont.)
02.00 Fecho.

2.º Programa
17.00 Junção — entra o MF 2 — Perspectivas da obra de Schubert — Música de piano.
18.00 Concerto de domingo (1.ª parte).
18.52 Intervalo: «Calligramas», ciclo de canções de Francis Poulenc, pelo barítono Gérard Souzay.
19.05 Concerto de domingo (2.ª parte).
20.00 Diário sonoro.
20.20 A orquestra de câmara de Stuttgart, dir. por Karl Münchinger.
20.30 As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais.
21.00 Recital de violino e piano,.
21.32 Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão.
23.00 Emissão em línguas estrangeiras.
01.15 Fecho.

EMISSÃO EM MF2
14.30 Música sinfónica.
15.00 1.º e 2.º actos da ópera «Idomeneo» (Mozart).
16.37 O pianista Vladimir Horowitz.
17.00 Junção.

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF2
21.00 Música ligeira variada.
22.00 Missa Glagolítica (Janacek).
22.45 Música de câmara.
23.10 Trecho da ópera «Tristão e Isolda», de Wagner.
23.30 Concerto para oboé e orquestra, de Haydn.
23.55 Sinfonia N.º 3, em ré menor, de Bruckner.
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE
14.55 Tarde desportiva.
17.00 Noticiário e chave do Totobola.
17.03 Projecção.
17.33 Meia hora depois.
18.00 Música pelo caminho.
18.45 Ritmos em desfile.
19.00 Noticiário.
19.02 Revista desportiva.
21.00 «Rádio 72».
20.00 Nota de abertura e noticiário.
20.07 Selecção para o seu jantar.
20.30 De 7 em 7 dias.
20.45 A estrela da noite.
21.32 Impacto.
22.00 Noticiário; Impacto (cont.)
22.30 Quando o telefone toca
23.00 Noticiário.
23.05 Mensagens biblicas.
23.19 Grande roda.
00.02 «P.B.X.»
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã.

Modulação de frequência
16.04 Pêndulo.
17.57 O nosso programa.
19.04 Vértice.
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Programa à GÔ-GÔ
00.02 Em órbita-dois.
01.02 Banda sonora.
02.00 Perspectiva.
03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA
14.30 Onda desportiva.
17.00 Música ao volante.
17.45 Automobilismo.
18.05 Boa viagem.
18.30 Terço e missa.
20.00 Zona verde — espaço ocupado pela família.
20.35 Variedades.
2058 Meditando.
21.00 Suplemento especial.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Jóias musicais.
23.00 A 23.ª hora.
24.00 Tempo ZIP.

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, Rua do Cruzeiro, 117 (Tel. 633288); **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (Tel. 637777).

ALFAMA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940).

ALVALADE — **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (Tel. 774682); **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (Tel. 712070); **Paris**, Rua Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Agua) (Tel. 710131); **Gasparinho**, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (tel. 710465); **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803).

AREEIRO — **Vera Cruz**, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (Tel. 724941); **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (Tel. 726848).

ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. de Arroios, 215 (Tel. 45079).

AVENIDAS NOVAS — **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 (Tel. 44158).

BAIRRO ACTORES — **Nobel**, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Tel. 842152).

BAIRRO ALTO — **Labor**, R. Diario de Notícias, 81 (Tel. 323428).

BAIRRO AMÉRICA — **Martins**, R. Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 849448).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (Tel. 841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel. 310172).

BAIXA — **Morão**, Rua da Assunção, 17 (Tel. 321289); **Estácio**, Rossio, 63 (Tel. 327067 - 324224).

BENFICA — **Benfica**, Estrada de Benfica, 678 (Tel. 702532); **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027).

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (Tel. 680304).

CAMPO DE OURIQUE — **Portírio**, Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel. 663349); **Ivone**, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel. 650760).

CAMPO GRANDE — (Ver Alvalade e Lumiar).

CAMPO PEQUENO — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Tel. 770776).

CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181).

CONDE REDONDO — **Dávi**, R. Conde Redondo, 68 (Tel. 54342).

ESTRELA — **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (Tel. 660823); **Paivas e Parente**, Rua de Santo António, 98 (Tel. 665196).

GRAÇA — **Morão**, Largo da Graça, 63 (Tel. 860700).

INTENDENTE — **Góis, Lda.**, Rua dos Anjos, 12 12-D (Tel. 840101).

LUMIAR — **S. Tomé**, Estrada do Desvio, 12-C (Tel. 790704); **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942).

MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (Tel. 381612).

OLIVAIS — **S. Paulo**, Rua José Campos, lote 823 (Estrada de Moscavide), (Olivais-Sul) (Tel. 310711); **Higiene**, Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais-Sul) (Tel. 310026).

PENHA DE FRANÇA — **Nova Luz**, R. Domingos Jordão, 28-A (à Av. D. Afonso III) (Tel. 843439).

PICHELEIRA — **Mariuz**, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703 - 728395).

RATO — **Soares**, Av. Alvaro Cabral, 1 (Tel. 684282).

REGO — **Prates e Mota**, Rua da Beneficência, 91 (Tel. 773728).

RESTELO — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (Tel. 610256); **Tanara**, Rua Rodrigues Reimel, 3-A (na encosta do Restelo) (Tel. 611814).

SALDANHA — (Ver Avenidas Novas).

SANTO AMARO — **Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 637020).

SANTOS-O-VELHO — **Fontoura de Carvalho**, Rua Santos-o-Velho, 12 (Tel. 662075).

S. PAULO — **Central**, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 320389).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **Sagres**, Av. Luis Bivar, 69 (Tel. 47213); **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B (Tel. 47385).

XABREGAS — **Romana**, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (Tel. 383800).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar R.Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇOS DE ARCOS
Godinho da Silva Av.Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039).

OEIRAS
Oeiras L.Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)

PAREDE
Brandão Av.da República, 77-C (Telef. 2471054)

S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro (Telef. 263052)

ESTORIL
Parque Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191)

CASCAIS
Misericórdia R.Regimento 19.41 (Telef. 280141); **Cascais** R.Conde de Monte Real-Bairro Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P.D.João I - Lote 146-B.º Janeiro (Telef. 932756); **Central** Av.Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja** P.da Igreja, 22-A (Telef. 937740); **Jardim** Av. Conde de Oeiras, Loja X-1-Reboleira (Telef. 938424)

DAMAIA
D.João V Av.Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)

VENDA NOVA
Nova R.Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)

QUELUZ
André Av.Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz** Av.Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)

CACÉM
Garcia Av.dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Simões R.Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832)

COLARES
Colares, Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L.António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão R.Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

ALMADA
Magalhães R.Capitão Leitão, 8-A (Telef. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est.Nacional, 174 (Telef. 224302)

BARREIRO
Pimenta R.Cons.º Joaquim António Aguiar, 259 (Telef. 2273012)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues L.5 de Outubro, 62 (Telef. 270221)

MOITA
União Moitense Silva Rocha - P.da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Moderna R.Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156)

SESIMBRA
Leão Av.Salazar (Telef. 229471)

SETÚBAL
Normal do Sul P.do Bocage (Telef. 22216)

SEIXAL
Godinho L.da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

Sub-TURNO A

Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8; **Martino, Sucr.** Praça Marq. Pombal, 122; **Pombeiro**, C. Márt da Pátria, 152; **Prelada (da)**, R. Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira**, S. Roque Lameira, 1111; **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236

SUB-TURNO B

Ameal, R. do Ameal, 1227; **Campo Alegre (do)**, R. do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva**, Rua dos M. da Liberdade, 150; **Peninsular**, Rua Chã, 100-102; **S. Lázaro**, Av. Rod. de Freitas, 297

COIMBRA

Machado, Rua Bernardo de Albuquerque (tel. 23767); **Sitália**, Largo da Sé Velha, 13 - 14 (tel. 23234); **Luciano & Matos**, Rua da Sofia, 7 (tel. 22147).

cinemas

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
3.ª Semana de gargalhada com Renato Rascel, «A TRANSPLANTAÇÃO.

LYZ (Tel. 48560)
Hoje 3 espectáculos às 14.45 e 21.00 (18 anos) «SOL VERMELHO» e «CAMARADA PRIN$CESA, AGENTE EM LONDRES» — às 18.30 «SOL VERMELHO»

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
«A PARTE DE LEÃO» em 2.ª Semana. (Hoje às 18.15 (6 anos) «A FLAUTA ENCANTADA»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo A-6 anos)
ÁGUA AZUL, MORTE BRANCA em Tecnicolor. Um documentário vivo e autêntico! A caça ao terrível tubarão branco.

TIVOLI (Tel. 50595)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
4.ª semana de êxito
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA - «The French Connection» c/ Vene Hackman Roy Scheider, Fernando Rey

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
5.ª Semana de êxito.
Grupo C (M 14 anos)
Faye Dunaway, Maurice Ronet e Barbara Parkins na aventura UMA CASA À SOMBRA DAS ARVORES Um filme colorido de René Cllement

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 11.ª Semana
A obra-prima de Joseph Losey com Alan Bates e Julie Cristie O MENSAGEIRO. Palma de Ouro do Festival de Cannes em 1971. Technicolor

CASINO ESTORIL
15.30-18.30 e 21.30
(Maiores de 10 anos)
UM BURACO NO CORETO

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
14.30 - 16.45 - 19.00 - 21.45
Grupo D (18 anos) (Tecnicolor)
6.ª Semana. «VEJO TUDO NU» com Nino Manfredi e Sylvia Koscina.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
«VIDA NOVA» com Walter Mattham e Elaine May.

APOLO 70 (T. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
5.ª Semana
Grupo D (18 anos)
O PASSADO E O PRESENTE uma comédia de Manuel de Oliveira

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
«O GOLPE» com Jean-Paul Belmondo e Omar Sharif.
QUINZENAS DO BOM CINEMA. (2.ª Feira dia 20-Adultos)
«A VERGONHA»

LONDRES (Tel. 730579)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
8.ª Semana. Um filme de Andrea Cayatte MORRER DE AMAR c/ Annie Girardot, Grande prémio do Cinema Francês Cinema - Snack-bar - Pub THE FLAG. Faça 3 coisas num sitio só.

CONDES (Tel. 322523)
ás 14.15-16.30-18.45 e 21.45 h.
Grupo D-(M. 18 anos)
A VIRGEM E O CIGANO Joanna Skninkus - Fianco Nero em 2.ª Semana (Colorido).

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos)
«O CAIXÃO» com Vincent Price e Christopher Lee.

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00—17.00—19.00—21.45
(Grupo C - 14 anos). 2.ª Semana
A FONTE DA VIRGEM. O filme que ganhou o Oscar da Academia Americana e o Globo de oiro de Hollywood

S. JORGE (Tel. 54153)
15.15-18.15 e 21.30 (Grupo D. M. 18 anos) DUAS MULHERES... UM DESTINO um espectáculo invulgar.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
(Grupo B - 10 anos) 9.ª Semana
TEMPOS MODERNOS
O mais moderno filme de todos os tempos -

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo B (10 anos). 3.ª Semana.
TRINITA - COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill Eastmancolor-scope

LIDO (Tel. 937593-935834)
15.30 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«O PASSADO E O PRESENTE»
(O mecanismo irónico e implacável do amor)

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
5.ª Semana
NAO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 - 21.00)
(Grupo C - 14 anos)
Amor, ciúme, dinheiro e crime em «PARANOIA» com Carrol Baker e Jean Sorel e «OURO EM LONDRES» com John Karlsen.

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«OS DIAMENTES SÃO ETER$NOS» com Lean Connery e «A FESTA» com Peter Sellers.

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 18.30 - 21.30
(Grupo D - 18 anos). 2.ª Semana
«KLUTE» com Jane Fonda e Donald Sutherland em Eastmancolor.

AVIZ (T. 47173)
15.15 - 21.30
Grupo B (10 anos) 3.ª Semana.
O Western do ano em Eastmancolor-Scope.
TRINITA - COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bub Spencer. Color-scope.

cinemas e teatros

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Umacamaparatodaagente»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

LAURA ALVES
21.45 - 18 anos
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

CAPITÓLIO
20.45 e 23 - 18 anos
«Ora bolas pró pagode»

VILARETT
21.00 - 23.00 (18 anos)
«Tartufo»

LISBOA/Cinemas

JARDIM
21.00 (10 anos)
«My Fair Lady»

MAYER
21.00 (17 anos)
« A Sombra de um homem perigoso»

UNIVERSAL
21.00 (10 anos)
«Sheriff precisa-se»

ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«Lord Jim»

CAMPOLIDE
21.00 (10 anos)
«A Tulipa Negra»

OLÍMPIA
21.00 (14 anos)
«Reverendo Colt»

PARIS
21.30 (18 anos)
«A mulher e o desejo».

PROMOTORA
21.15 (14 anos)
«Cidade violenta»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Black Jack»

RESTELO
21.30 (18 anos)
« mulher e o desejo»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«A hora da verdade»

OERAS
Oeiras Cine
21.00 (14 anos)
«O Parceiro do diabo»

ESTORIL
Casino
18.30 - 21.30 (10 anos)
«Um buraco no coreto»

Paláclo
21.30 (17 anos)
«Interlúdio de amor»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A viúva Couderc»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (10 anos)
«Eu julgava-o morto Mr. Jake»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«O gigante»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Duelo à beira rio»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (18 anos)
«Calcutá»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«E tudo o vento levou»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos)
«A Casa de Bernarda Alba»

SÁ DE BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Querida Mamã.

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«10.000 dólares por um pistoleiro» e «Missão de Vingança»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Sol Vermelho».

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Morrer de amar».

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A Amante»

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«O Passado e o Presente»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«A noite fez-se para amar»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Faca na água»

S. JOAO
21.30 (18 anos)
«O Doce corpo do delito»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Entre duas margens»

NUNO ÁLVARES
21.30 (18 anos)
«007 ao Serviço da Sua Magestade»

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«Garringo»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A transplantação»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
Peça teatral «Lar»

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«A Grande Odisseia»

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«Ivan o terrível».

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Nem sangue nem arena»

LEIRIA/cinemas

JOSÉ JÚLIO DA SILVA
21.15 (18 anos)
«Amor sem barreiras»

BARS BOITES

ADEGA MACHADO — Cantam: Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Liberto Conde e Américo Silva. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Encerra às segundas-feiras. Consumo mínimo: 70$00. **Rua do Norte, 91. Telefs. 30095 e 28713.**

SANZALA — Um pouco de África em Lisboa. Música constante. Encerra às 03.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Oliver). **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

ADEGA MESQUITA Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo: 60$00. Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

TIMPANAS — Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo: 62$50 (taxas incl.). **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

CASEBRE Carlos Barra, Arminda da Conceição, Zelia Lopes e Maria Jô-Jô. Tocam Jorge Fontes e Julio Gomes. Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos domingos. **R. da Barroca, 133. Telefs. 369760**

«PORTAS DO SOL» — Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. **Rua S. Tomé, 86. -ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

ARREDA — Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.as feiras. Consumo mínimo: 62$00 (taxa incl.). **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

HIPOPÓTAMO — Com Hélder Reis Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE-4 º
TELEF 65453 1/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

CIRURGIA DO CÉREBRO CONTRA A VIOLÊNCIA

Sacramento - O hospital de uma prisão da Califórnia tem procedido a experiências com a cirurgia do cérebro a fim de controlar os espasmos violentos e agressivos de alguns detidos que, no seu entender, sofrem de «injúria cerebral».

As operações - que implicam a destruição de parte do lóbulo, na secção do cérebro que controla o comportamento - foram praticadas em três detidos em Vaccaville, Califórnia, em Fevereiro de 1968.

Por
LEROY AARONS
«Washington Post»/«DL»

O autor deste artigo teve recentemente conhecimento das operações - levadas a efeito no pavilhão operatório de uma prisão com equipamento um tanto rudimentar - durante a reportagem relacionada com uma proposta do Departamento de Correcções da Califórnia no sentido de ser adoptado um vasto programa de cirurgia do cérebro destinado aos detidos cuja agressividade é motivada por causas orgânicas.

Esta proposta suscitou enorme sensação entre o público quando dela teve conhecimento através da publicação de uma carta do director do Departamento de Correcções, R.R. Procunier, dirigida ao Conselho de Justiça Criminal da Califórnia.

Eis parte do texto da carta:

«O caso dos detidos agressivos e de instintos destruidores constituíu sempre um problema em todos os sistemas correccionais. Recentemente, este problema tornou-se particularmente agudo nas instituições dependentes do Departamento de Correcções da Califórnia. Esta carta tem o propósito de chamar a vossa atenção para o desenvolvimento de uma proposta no sentido de se reunirem fundos destinados a um programa que implica uma complexa avaliação neurocirúrgica, bem como a um programa de tratamento, do detido violento...

«... seriam adoptados processos cirúrgicos e de diagnóstico a fim de localizar centros do cérebro susceptíveis de terem sido danificados anteriormente e estarem na origem de acessos de comportamento violento. Se estas zonas fossem localizadas e se verificasse que eram efectivamente a fonte do comportamento agressivo, recorrer-se-ia então à neurocirurgia...»

Três detidos que sofriam, por vezes, de acessos de violência incontrolável, aparentemente causados por uma injúria cerebral, foram submetidos a uma técnica relativamente nova e aperfeiçoada conhecida pela designação de cirurgia «stereotaxic», por meio da qual uma parte dos lóbulos foi destruída. As operações foram realizadas por um neurocirurgião da Força Aérea.

Robert F. Heimburger, um dos pioneiros desta forma de lobotomia, dirigiu as intervenções cirúrgicas.

A técnica era tão invulgar que parte do equipamento, um dispositivo metálico para segurar a cabeça, teve de ser feito pelos operários da prisão.

Os efeitos da operação são semelhantes aos de uma lobotomia frontal. Ambas as operações se destinam a controlar o comportamento violento entorpecendo as emoções. Todavia, afirma-se que a operação ao lóbulo não afecta a capacidade intelectual, dado que ela se situa na parte inferior do cérebro - está localizada nos lóbulos temporais e não frontais - e longe da região que controla o pensamento.

De acordo com os funcionários prisionais, os três detidos - nos seus momentos lúcidos - deram o seu consentimento às operações, tal como os membros de suas famílias. (Foi impossível verificar a veracidade desta declaração, dado que o acesso aos registos médicos não foi autorizado).

O objecto da operação é um pequeno núcleo global enterrado dentro do lóbulo temporal do cérebro. Não se compreende bem a sua função, mas sabe-se que exerce uma importante influência de modulação sobre a actividade emocional. Julga-se que controla determinadas produções da glândula endócrina.

Segundo estes teóricos, quando o seu funcionamento é deficiente um dos sintomas pode ser acessos de excessiva violência. Em 1966, o dr. Heimburger anunciou acentuadas melhoras em 23 dos 25 pacientes agressivos operados no hospital de Indiana para a remoção parcial. A técnica, utilizada igualmente em Vaccaville, implica a colocação de um ou mais eléctrodos na zona doente e a queima, congelamento ou remoção das partes afectadas.

A cirurgia «stereotaxic» - quando utilizada para modificar o comportamento - tem os seus defensores e os seus inimigos.

O Dr. Pope disse que os resultados das intervenções neurocirúrgicas de Vaccaville não foram sempre os mesmos. Segundo ele, um dos detidos melhorou sensìvelmente, o outro registou algumas melhoras, enquanto que o terceiro não revelou pràticamente qualquer alteração.

O primeiro foi mais tarde libertado condicionalmente, para acabar na prisão estadual de Montana por crime de roubo, em 1969. O segundo encontra-se numa instituição prisional menos rigorosa, em San Luis Obispo, na Califórnia. O terceiro e último foi entregue às autoridades de menores e posteriormente libertado condicionalmente.

O detido da prisão de Montana foi recentemente entrevistado por Douglas G. Harkin, o preso mostrara-se **«muito impressionado»** com as melhoras registadas imediatamente após a operação mas, mais tarde, começara a ter falhas de memória que chegaram a durar quatro dias.

«Na opinião do detido, os antigos acessos de violência começam a manifestar-se de novo. Tem menos paciência, discute muito e teme estar a perder outra vez o controlo das suas emoções.»

O preso, que afirma ter dores de cabeça na região da vista direita, acompanhadas de torpor e perda de sensibilidade nos membros, declarou a Harkin que gostaria de voltar a ser submetido à operação.

O dr. Bennet, que dirige as investigações do Departamento de Correcções, projecta ainda estudar a relação existente entre a violência e as funções do organismo. Não rejeitou a cirurgia do cérebro ou qualquer outra técnica controversa, tais como os tratamentos por meio de hormonas, como possíveis áreas de investigação, limitando-se apenas a adiá-las.

John Irwin, antigo detido e actualmente professor de penologia da prisão estadual de San Francisco, que fundou o «Grémio dos Presos,» disse a este respeito:

«O Departamento tem estado a procurar uma nova técnica de controlo e agora está a forjar uma nova categoria: o psicopata revolucionário, de personalidade agressiva, predisposto para a violência. Quando colocam pessoas nesta categoria, isso justifica que recorram a uma variedade de técnicas bizarras para controlarem o seu comportamento, produzirem uma pessoa que seja dócil, o detido perfeito... e é isto que alarma.»

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO MÚSICA E BELAS-ARTES

De 20 de Março a 19 de Abril de 1972, estará aberta a inscrição para concessão de **bolsas destinadas a aperfeiçoamento, no País, ou no estrangeiro,** durante o ano lectivo de 1972-1973 nos diferentes sectores da Música e das Artes Plásticas e ainda nos domínios de investigação e especialização em História da Arte e Crítica de Arte, Estética, Museologia, Restauro, Arqueologia, Teatro e Cinema.

A) MÚSICA

No ano lectivo findo, foram concedidas 26 bolsas para estudos de aperfeiçoamento em Música. Em 1972 prevê-se, além da eventual renovação das bolsas em vigor, a atribuição, para o mesmo fim, de 20 novas bolsas, algumas das quais destinadas à frequência de Cursos de curta duração.

B) ARTES PLÁSTICAS E DOMÍNIOS AFINS

No ano lectivo findo, foram concedidas 21 bolsas de estudo de aperfeiçoamento no sector de Artes Plásticas e nos demais supra mencionados. Em 1972 prevê-se, além da eventual renovação das bolsas em curso, a atribuição de 30 novas bolsas para os mesmos fins.

C) ESTUDOS DE ARABISMO

A Fundação Calouste Gulbenkian, desejando contribuir para os estudos de Arabismo em Portugal, decidiu que fossem especialmente instituídas duas bolsas de estudo no estrangeiro, com essa finalidade, a que poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

D) CONDIÇÕES BÁSICAS DO CONCURSO

a) Podem concorrer às bolsas A) e B) os diplomados com cursos oficiais e também as pessoas que, não sendo diplomadas, exerçam actividade profissional em qualquer dos respectivos sectores ou domínios.

À bolsas da categoria C) sòmente poderão cadidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

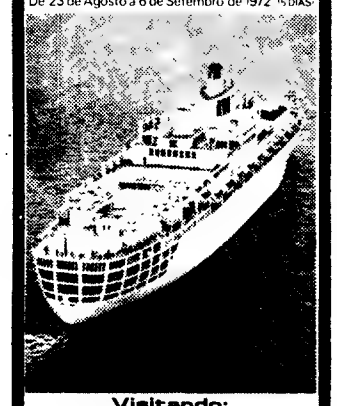
b) Na atribuição das bolsas nas categorias A) e B) será dada preferência aos pedidos cuja finalidade for considerada de maior interesse para o País e na escolha dos candidatos será particularmente tida em conta a actividade por eles exercida e a sua qualificação artística.

c) Até 14 de Abril próximo, os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Recepção da Fundação Calouste Gulbenkian Avenida de Berna, em Lisboa para o efeito de obterem os competentes boletins de inscrição, acompanhados de um exemplar do regulamento que lhes diga respeito. Os candidatos residentes habitualmente fora de Lisboa poderão dirigir-se ao respectivo Serviço de Música ou de Belas-Artes, para o efeito de lhe serem enviados aqueles documentos.

d) Os boletins de inscrição que não derem efectivamente entrada na Fundação até às 18 horas do dia 19 de Abril e bem assim todos aqueles que não estiverem suficientemente preenchidos, ou instruídos, em termos de possibilitar a sua fácil apreciação, serão rejeitados «in limine».

AVISO — O período de inscrição **para bolsas destinadas a frequência, no País,** durante o ano lectivo 1972-73 dos cursos gerais e superiores do Conservatório Nacional, das Escolas de Música oficializadas e das Escolas Superiores de Belas-Artes, e as condições do concurso, serão oportunamente anunciados.

CRUZEIRO
AO MEDITERRÂNEO
5 Países
1 só Hotel
PAQUETE
ORIANA
42.000 Toneladas
De 23 de Agosto a 6 de Setembro de 1972 15 DIAS



Visitando:
ESPANHA * GRÉCIA
TURQUIA * JUGOSLÁVIA
ITÁLIA E GIBRALTAR
Preços desde 12.970$00
(De Lisboa a Lisboa)
RESERVE JÁ! DESCONTOS ESPECIAIS!
ORGANIZADO EM COLABORACÃO COM A
P&O A maior e mais poderosa companhia marítima do mundo.
Reservas e Informações
agência abreu
FUNDADA EM 1840
Avenida da Liberdade, 160 LISBOA
Telefs 32 00 21 (15 linhas)
Teleg «Abreutour» — Telex 1304
Avenida dos Aliados, 207 — PORTO
Telefs 3 79 21 (15 linhas)
Teleg «Abreutour» — Telex 2740 e 2315
Rua da Sota, 2 — COIMBRA
Telefs. 2 70 11 - 2 70 12
Teleg. «Abreutour» — Telex 1686
UTILIZE O NOSSO PLANO DE CRÉDITO PAGANDO SUAVEMENTE EM 12 MESES

EUGÉNIO SALVADOR

IVONE SILVA

NICOLAU BREYNER

MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES, às 20.45 e 23 h,
(GRUPO D — 18 ANOS)
BREVEMENTE
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
apresentam

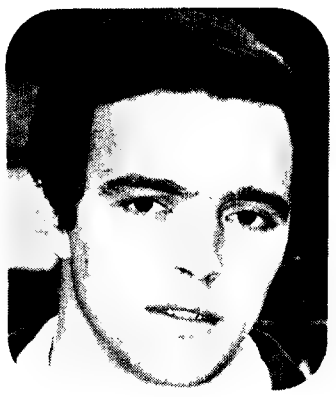
a colaboração de

MARIEMA

A NOVA REVISTA POPULAR
«PRONTO A DESPIR!»
Original de ANÍBAL NAZARÉ, HENRIQUE SANTANA e HENRIQUE PARREIRÃO
com música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS
No elenco: VÍTOR MENDES, ÂNGELA RIBEIRO, CARLOS QUEIRÓS e LUÍS DE MASCARENHAS

a atracção internacional

BEBÉ PALMER

ARTUR JORGE  O PRESIDENTE DO SINDICATO FALA AO "DL"

DL DESPORTOS

Entrevista de RIBEIRO CARDOSO

"AS COISAS NÃO PODEM CONTINUAR ASSIM"

O Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol, ainda a dar os primeiros passos, é já um travão nas prepotências que os clubes desde sempre exerceram impunemente sobre os homens que fizeram do pontapé na bola o seu ganha-pão.

Sem um Sindicato que os representasse e os defendesse, esses homens (que têm direito a nome e fotografia nos jornais e são adulados por multidões enquanto estão na «mó de cima») viveram e vivem num regime de quase escravatura que lhes impõe um regulamento que beneficia escandalosamente a entidade patronal e, para o qual (òbviamente) não foram consultados.

Desde os contratos que são obrigados a assinar contendo a tão falada lei de opção, passando pela justiça federativa que castiga sem os ouvir, chegando aos regulamentos internos dos clubes que prevêm multas de toda a espécie, horas para deitar e proibições de dar entrevistas, os jogadores, de futebol tudo tiveram que aceitar.

— Que ninguém tenha dúvidas: o Sindicato vai mesmo defender os interesses reais de todos os seus associados. Isto é: de todos os profissionais de futebol. Nada está feito, mas muita coisa tem de mudar, pois de modo nenhum o jogador de futebol pode continuar a ser o «marginal» que tem sido até agora. Desde os contratos aos obsoletos regulamentos internos dos clubes, passando pela justiça federativa, tudo terá que ser revisto. Mas convém frisar para que não haja más interpretações: não pretendemos guerras com ninguém e compreendemos que todas as partes tentem defender os seus interesses. Simplesmente o Sindicato existe e uma das suas finalidades é exactamente defender os associados: que têm sido espezinhados, pois o jogador de futebol só conta para marcar ou para defender golos.

São palavras de Artur Jorge. Não o jogador do Benfica, claro, que esse não poderia dar entrevistas. Mas palavras de Artur Jorge, presidente da Comissão Directiva do Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol, neste caso a funcionar como símbolo de uma classe de homens até agora fàcilmente manipulada e completamente explorada.

— Tudo está por fazer, como disse. No entanto, para provar a importância do papel que o Sindicato poderá vir a desempenhar, basta afirmar que, desde que os Estatutos foram aprovados e lhe foi dada publicidade, os clubes já receiam tomar determinadas atitudes. Foi, por exemplo, o caso acontecido há dias: um jogador de futebol da 1.ª Divisão, cujo ordenado é de três contos mensais, foi multado pelo seu clube em 4000$00, por ter sido expulso num jogo qualquer e ter apanhado três jogos de suspensão. Se fosse aqui há uns meses atrás, tal atitude talvez resultasse. Porém, o jogador em questão não ficou de braços cruzados perante esta prepotência e veio a Lisboa falar connosco e com um advogado, pondo o clube ao corrente da sua iniciativa. Depois de esclarecido sobre a ilegalidade que esse clube estava a cometer, o jogador voltou ao local do seu trabalho munido de uma carta que enviria às autoridades que superintendem na legislação do trabalho no caso da direcção do clube querer levar a sua àvante. Felizmente parece que a coisa correu bem e a «compreensão» dos directores chegou a tal ponto que até o pagamento das luvas, cujas prestações se encontravam atrasadas dois meses, foi liquidado.

A seguir:

— A primeira coisa a fazer é uma campanha de mentalização do jogador de futebol no sentido de ele acreditar em nós e, mais do que isso, na força do Sindicato. Se os nossos colegas pensarem um pouco no que tem sido as suas vidas, na exploração de que têm sido vítimas, não é difícil concluirem que há todo o interesse em nos unirmos para melhor nos defendermos. E repare-se que não é o jogador do Benfica ou do Sporting quem mais vem beneficiar com a criação do Sindicato. Nós somos mais ou menos bem pagos, vamo-nos defendendo. Mas, sabemos muito bem o que se passa na maioria dos clubes. Por isso faço um apelo a todos os meus colegas de profissão: tenham confiança em nós, pois não estamos aqui por «penacho» - até seria mais cómodo estar a descansar em casa e não andar metido em nada disto. Simplesmente seria uma cobardia sem nome deixarmos fugir esta oportunidade, não lutando pela melhoria da situação da quase totalidade de homens que vivem do mesmo trabalho que nós em condições muitas vezes humilhantes.

Para lá da mentalização há, porém, muitos outros problemas a resolver o mais ràpidamente possível:

A questão das multas aplicadas discricionàriamente pelos clubes com base em obsoletos e ilegais regulamentos internos é um ponto de extrema importância e urgência. Repito que nada nos move contra os clubes, afinal os nossos patrões. Não há má vontade contra ninguém: mas a verdade é que há coisas que não podem continuar como estão, pois são imorais. Mais importante ainda, é, contudo, a necessidade de alteração dos regulamentos da Federação, feitos sem a participação do jogador e, como é óbvio, orientados exclusivamente em benefício das colectividades. A legislação no que se refere a contratos terá que ser completamente alterada, com relevo para a famigerada «lei de opção». Estamos a pensar mesmo num modelo que passaria a ser o modelo-tipo de contrato para todos os jogadores.

Artur Jorge: para além de jogador do Benfica

Pormenorizando:

— Convém não esquecer que, na quase totalidade, os profissionais de futebol são homens deficientemente preparados e que vêem no futebol um meio de promoção social e económica. Ora isto quer dizer que são fàcilmente manipulados: uma vez postos perante um contrato, eles apenas vêem as verbas, os números. Desde que o dinheiro a ganhar se aproxime do quantitativo desejado, o jogador acede a pôr-lhe em cima a sua assinatura, desconhecendo quase sempre o teor desse mesmo contrato com um sem número de cláusulas muitas das quais contrárias às leis de trabalho vigentes no nosso país.

Sempre com o cuidado e comedimento que lhe são peculiares, Artur Jorge repetiu e (mais uma vez a intenção do Sindicato em não ferir nem guerrear quem quer que seja, mas tão-sòmente agir em defesa dos interesses dos seus filiados:

— Pois quando fôr possível teremos que encarar bem de frente essa hipótese. A Federação existe, deve mesmo existir como orgão supremo da orgânica geral, mas a verdade é que o Sindicato também existe e a partir de agora terão de contar com ele, não mais devendo encarar-se o jogador de futebol como um indivíduo isolado e sem um organismo que o represente e o defenda.

Ùltimamente tem-se falado com uma certa insistência na união futura dos Sindicatos dos Jogadores com o dos Treinadores. Tudo quanto se disse não passou de mera especulação.

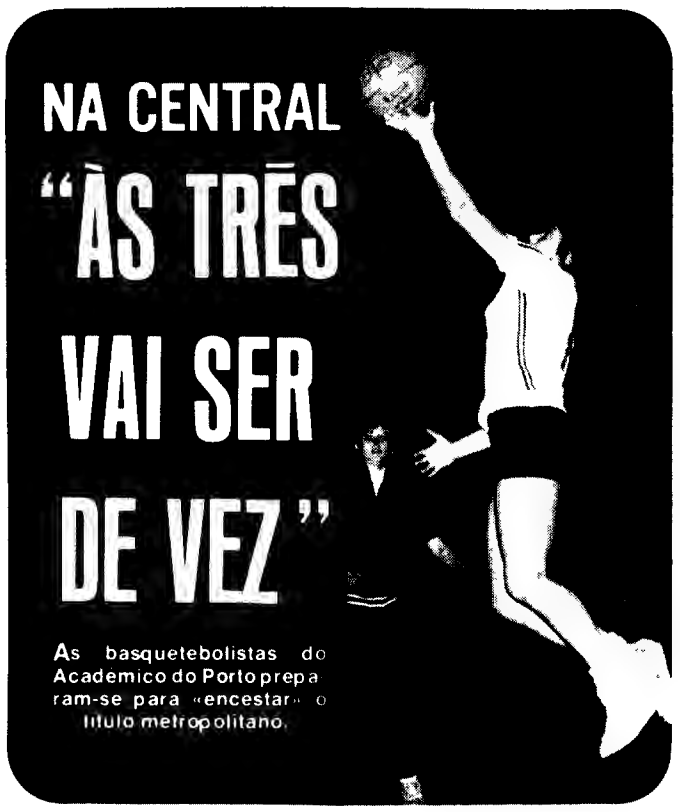
Artur Jorge comenta:

— De momento não há nada nesse sentido. O treinador está numa posição dúbia, visto que, se por um lado é empregado do clube, por outro é «patrão» do jogador... Convém não esquecer que o treinador tem uma força grande perante o jogador, funcionando até, muitas vezes, como braço direito ou emissário do clube junto dos atletas. E se argumentarem que há muitos casos de treinadores que estão ao lado dos seus pupilos, eu direi que embora seja verdade isso nem sempre acontece... Por tudo isto me parece que os interesses dos treinadores e dos jogadores não são exactamente os mesmos e os choques podem surgir. Sim, até porque nós sabemos que muitas vezes os treinadores que se põem ao nosso lado são mal vistos dentro dos clubes. De qualquer maneira esse assunto não está definitivamente encerrado e ainda vai ser estudado.

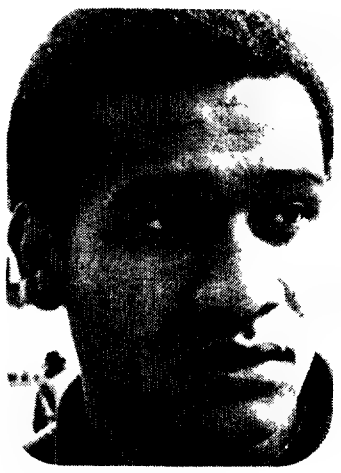
Na anacrónica orgânica do nosso futebol está prevista a categoria de não-amador para todos aqueles jogadores que ganham apenas uma determinada quantia (pouca). Poderão estes homens, que ainda assim são em número elevado, pertencer ao Sindicato?

— Claro que podem e devem pois apesar do Sindicato ser só para profissionais, o «não amador» não é senão um profissional que recebe como «não amador», já que de resto tem as mesmas ou quase as mesmas obrigações dos profissionais declarados. Por isso é importante que os «não-amadores» se inscrevam: não só porque precisam de nós, mas também porque nós precisamos deles. É que, quantos mais formos, mais força teremos.

O Sindicato vai caminhando com segurança: Artur Jorge, Simões, Pedro Gomes (ao que sabemos um incansável trabalhador nas «coisas» do seu grupo e Rodrigues têm sido de um entusiasmo sem limites na procura da dignificação da classe a que pertencem.



As basquetebolistas do Académico do Porto preparam-se para «encestar» o título metropolitano.



PÁG. SEIS

Manaca, guarda-costas de Nelson e Peres, chave de muitas defesas cerradas de Fernando Vaz e alavanca impulsionadora do sistema atacante de Mário Lino, perde três quilos por desafio para que o Sporting jogue direito ao golo. Dentro, ele conta isso ao repórter Daniel Reis

DEPOIMENTO

O único portista na selecção nacional

ROLANDO: QUEM É VOCÊ?

Entrevista por ORLANDO DIAS AGUDO

O expoente da dedicação e do entusiasmo, como o símbolo da simpatia e do profissionalismo, tem um nome: Rolando. Veste a camisola do F.C. do Porto, mas José Augusto tem o seu nome fixado para a campanha internacional que se avizinha. Rolando: constituição física admirável, loiro e (agora) também com bigode à Jason King. Sorriso sincero, palavra fluente, espírito aberto. O seu mundo tem um nome: futebol. A sua vida, três amores: os filhos. Este é o retrato, em corpo inteiro, do «capitão» do F.C. do Porto:

«O meu nome completo é José Rolando Andrade Gonçalves. Nasci na cidade do Porto, no dia 11 de

Já como «capitão» da equipa do Futebol Clube do Porto, Rolando surge aqui como interior esquerdo

Julho de 1944, tendo «despertado» para o futebol quando tinha 17 anos. Aliás, uma história bem simples: igual, certamente, à de centenas de colegas da profissão. Empregado num escritório e com o sangue na gueira, empregava os meus momentos de ócio dando uns pontapés na bola. Um dia, um senhor que costumava assistir a essas brincadeiras, abeirou-se de mim e perguntou-me se eu não queria ir treinar a um clube grande. Sabe como é: a gente habituado a ver os jogos importantes, a admirar os jogadores da primeira categoria, quando surge uma oportunidade de os ir ver de perto, de treinar junto deles, tudo o mais esquece. Disse logo que sim, que gostava de ir. Ele marcou-me uma data, uma hora, e julgo que não vivi enquanto esse momento não chegou. Muito antes da hora marcada, já estava nas Antas, à espera que a porta se abrisse. Finalmente esse momento chegou: quando senti a relva debaixo das botas, parece que uma nova alma entrou dentro de mim. Fiz o treino com muita vontade: no final, marcaram-me novos encontros. Ao fim de alguns dias, disseram-me que interessava: ingressei nos juniores onde joguei durante uma época.»

UM ANO DE ENCARNADO

«Subi depois a senior e mudei de clube: fui emprestado ao Salgueiros, onde joguei durante uma temporada regressando de imediato ao F.C. do Porto, de onde nunca mais saí. Estou (portanto) ao serviço do clube azul e branco, há oito épocas.

«Já conheci diversos lugares dentro da equipa: desde médio de ataque a interior esquerdo, passando por defesa do mesmo lado e defesa central. Gosto mais de jogar a médio de ataque, pois é com o número seis nas costas que me sinto mais à vontade. No entanto, na minha actual posição (defesa central) também não me sinto mal, principalmente quando a turma está balanceada no ataque.

«Agora, na selecção, a ajuizar pelo lugar que o treinador me destinou, estou convencido que jogarei contra o Chipre. A lesão de Rui Rodrigues, um jogador que muito aprecio (lamentando até o seu forçado afastamento) vai contribuir (julgo) para uma vez mais servir a camisola das quinas. Se esta ideia se concretizar, podem ter a certeza de que tudo farei para cumprir.»

O F.C. do PORTO E OS SEUS PROBLEMAS

«O F.C. do Porto não conseguiu ainda este ano guindar-se ao lugar por que todos os associados e simpatizantes esperam. Naturalmente que há motivos para isso: a constante mudança de orientação tem forçosamente de se fazer sentir, não só no modo como a equipa se apresenta, mas também (e principalmente) no factor psicológico. Nós, jogadores, sentimos muito essas mutações quase constantes: e não conseguimos acertar o passo. Ainda bem que a massa associativa compreende isso, não fazendo descarregar para cima de nós (jogadores) a sua insatisfação. S inceramente, acho que se passa algo de estranho com a equipa de honra do F.C. do Porto: com excelentes atletas, era de esperar um outro rendimento. Mas a nossa boa hora há-de chegar: então poderemos recompensar os nossos adeptos por todas as desilusões sofridas até à data».

OS TRÊS AMORES DE ROLANDO

«Vivo essencialmente para o futebol. Com treinos de manhã e à tarde, pouco tempo me resta para outros afazeres. Gosto de cinema, teatro, leitura e música: mas o meu maior divertimento, fora do futebol, ainda são os meus filhos. Troco tudo o que não seja da minha profissão, para estar umas horas com eles. São três: dois miúdos e uma rapariga. A Maria Adelaide (com 5 anos), o Rolando (com 3) e o Rui Pedro (com 8 meses, apenas). Eles são o meu mundo fora do estádio. Um segundo mundo, que pode muito bem ser considerado como primeiro. Daí, ser raro verem-me num cinema ou num teatro.»

Retrato de Rolando, o «capitão» de F.C. do Porto que alterna a boa forma coma condição precária: que, exactamente por isso, ora é indiscutível na selecção das quinas ora fica esquecido na lista do seleccionador. Rolando: de qualquer forma, um atleta que merece a consideração e o respeito de todos. Não é isso que acontece com Jason King?

OFERTA JOVICA

UM EXCEPCIONAL LIVRO COM RECEITAS DE COZINHA, A TODOS OS NOSSOS CLIENTES

SENSACIONAL

TELEVISORES (com os 2) (programas)		desde 2.990$00
OFERTA DA ANTENA		
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA	»	4.750$00
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA	»	5.500$00
FOGÕES C/ FORNO	»	990$00
ESQUENTADORES	»	1.350$00

Aquecimento eléctrico e a gás, frigoríficos, aspiradores e todos os aparelhos electrodomésticos DESDE 100$00 MENSAIS

SEM | ENTRADA FIADOR

E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA { Largo de D. Estefânia, 12-D — Telefone 4 88 56
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 5 29 70
Avenida Duque de Ávila, 58 — Telefone 5 48 92

VENDA NOVA — Rua Elias Garcia, 13-A — Telefone 97 57 90

CASCAIS — Rua Padre Moisés da Silva, 1-C — Telef. 28 13 95

ACTUALIDADE

AGOSTINHO: "O PIOR JÁ LÁ VAI"

«A canela está muito melhor»: sensação de alívio na boca do dr. Jorge Mendonça

Agostinho vai voltar à estrada. Depois da tremenda queda a 7 quilómetros do final de etapa em Saint-Etienne (durante o Paris-Nice) em que, por um nadinha, esteve a um passo de terminar a sua carreira de «campionissimo», o ciclista do Sporting prepara-se para regressar até junto da sua equipa internacional: a «Magniflex» (dirigida por Driessens) espécie de «Sociedade de Nações» que reune belgas (20), franceses (5), italianos (6) e o rapaz de Brejenjas que todo o mundo ciclista considera como perfeitamente capaz de replicar, no próximo «Tour», ao potencial de Merckx ou Ocaña.

Antes do «Tour de France», Joaquim Agostinho deve aparecer na «Volta à Bélgica» (de 1 a 5 de Abril) e cumprir também actuações na «Fleche Valone», na «Volta à Flândria», no troféu «Midi-Libre», no «Dauphine-Liberé», no Liège-Bastogne-Liège e, muito provàvelmente, na «Volta à Suiça»: aqui, o óbice é a prova terminar na véspera do Campeonato Nacional a que o contrato com o Sporting o obriga a comparecer.

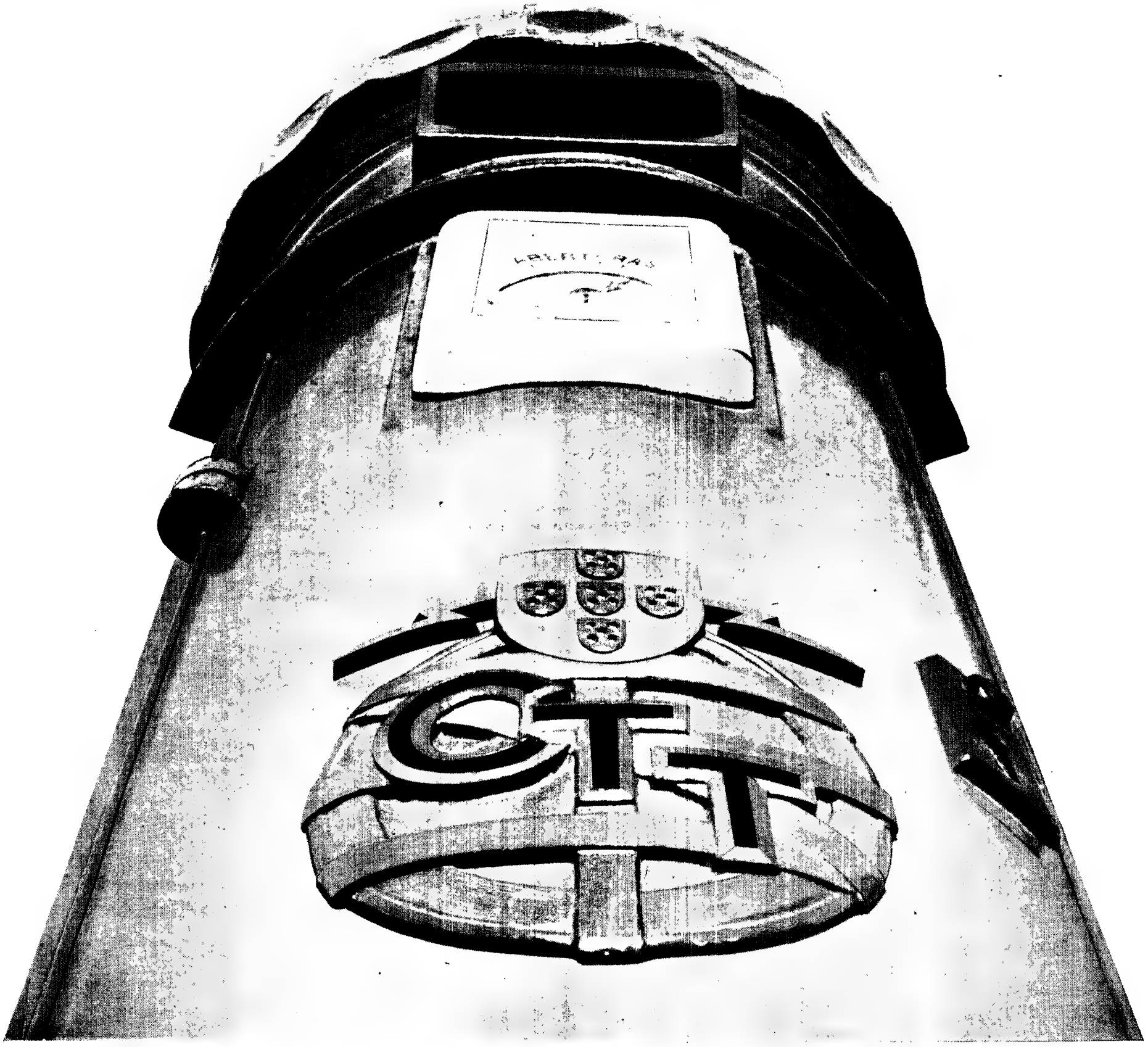
«Prémio de azar» numa das tiradas do Paris-Nice (ganhou um aspirador...) Joaquim Agostinho tem estado a tratar-se no departamento médico do Sporting, sob observação do dr. Jorge Mendonça e do massagista Manuel Marques. **«Dentro de uma semana volto à pedalada firme»** — assegura o grande ciclista português que conclui: «o pior já lá vai».

temos milhões de dependências em todo o mundo

Todos os marcos do correio
são dependências do nosso Banco.
Em qualquer ponto do País.
Em qualquer País do Mundo.
Escreva.
É quanto basta para abrir conta.
Claro que teremos o maior prazer
em recebê-lo.
Na sede ou nas nossas delegações.
Mas se não puder visitar-nos,
ESCREVA!
O seu assunto será tratado
com a mesma prontidão.

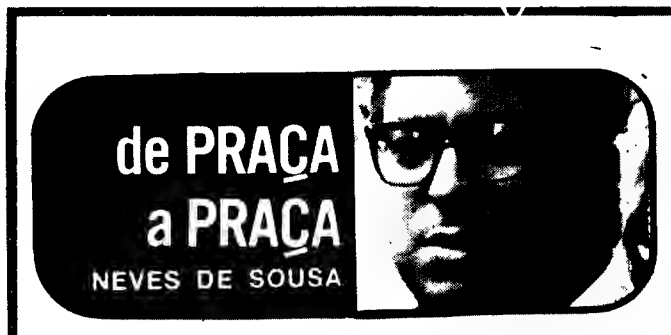
BANCO DE FOMENTO NACIONAL

**Um juro de 5,75% nos depósitos a prazo de um ano e um dia. Livre de impostos.
Possibilidade de dispor do dinheiro depositado por meio de livranças.**



BF3-72

LISBOA (SEDE). AVEIRO · BRAGA · BRAGANÇA · COIMBRA · ÉVORA · PORTO · SANTARÉM · SETÚBAL · VILA REAL · VISEU



EUSÉBIO E TRAVASSOS

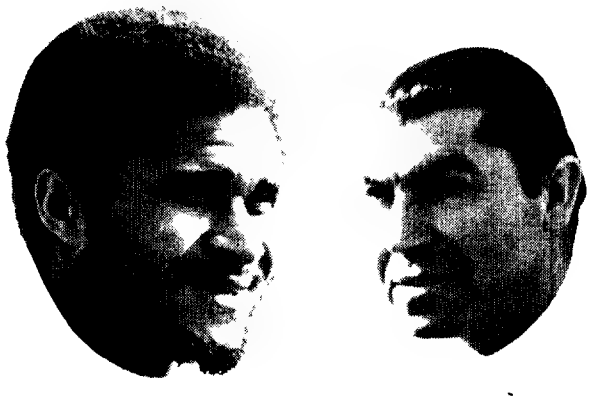
Eusébio ou Travassos? Travassos ou Eusébio? Dois interiores esquerdos de pé afinado, cada qual a marcar as mais brilhantes etapas do futebol português, cada qual aureolado por um prestigio que roça a lenda: qual foi o melhor?

José António Barreto Travassos (o rapazito franzino a quem Szabo apontou a porta da rua) ou Eusébio da Silva Ferreira (o negrão possante e gingão que o Sporting de Lourenço Marques trocou por 250 contos e o resto de uma torre de iluminação), Travassos que Ribeiro Ferreira pescou para Alvalade ou Eusébio que Domingos Claudino guardou à vista para que não fugisse da Luz?

Um e outro estiveram de pé na porta do lado: os dois alinharam com a mais responsável das camisolas de todo o continente europeu. Qual está à frente na pista para a meta?

Travassos: um pé esquerdo fabuloso, com dinamite na alça. Ao lado de Albano, o «Zé da Europa» reduzia a cisco as defesas mais estruturadas, vergava irremediàvelmente todas as barreiras que os mestres mais sagazes colocavam no caminho dos «violinos». Apoiado numa defesa sólida e dura, com Cardoso, Manuel Marques e Veríssimo a varrerem a retaguarda, Travassos formava com Canário a dupla condutora de todo o jogo que era despachado no «tandem» Vasques-Peyroteu-Vasques-Martins. O Sporting jogava (então) decididamente virado para a meta contrária, com um Jesus Correia que galgava terreno como uma lebre e aparecia lá na frente a dobrar a parelha central e a fazer faiscar a bola dentro das malhas. Era um ataque de fogo: Travassos funciona como maestro.

Eusébio tinha outras características: no Benfica começaram (só) por pedir-lhe que resolvesse os desafios com o seu chuto mortífero, com o trovejar dos seus canhões. Bastava que lhe atirassem a bola para os pés: com ela coladinha à bota, o moçambicano arrancava por ali fora como um diabo. E era o diabo para evitar que ele entrasse pelo «véu da noiva» adiante: até porque uma travagem sobre o risco equivalia a um livre que resultava quase tanto como o murro directo de um «penalty». Se Travassos era mais estilista, o



Eusébio da primeira fase distingui-se como melhor goleador: só em inteligência ambos estiveram sempre paralelos.

Desempenhando funções diferentes, Travassos acabaria a sua história de deslumbramento dominando o jogo a meio do terreno: como suporte de uma raiz quadrada que deu o parto ao 4X2X4. Já Eusébio se exibe hoje noutro enquadramento: em lugar de esperar lá adiante, na zona da verdade, os endosses secos e imprecisos de uma defesa que tinha como preocupação fundamental dar-lhe a esferinha de qualquer modo, forma agora no triunvirato de meio-campo, entre um Jaime Graça que cobre os impulsos de Néné (Jesus Correia II) e um Simões que sabe como Canário enfeitar os seus chamamentos do perfume impar dos predestinados para o futebol.

Travassos: um soberano sem o destemor de Eusébio quando perseguido pela rispidez adversa. Eusébio: um génio no remate que só agora aflora à craveira técnica que acompanhava Travassos na estratégia de cada batalha. Separados por duas fechaduras, nunca puderam confrontar os perfis. A um Sporting pujante e clássico não correspondeu uma expansão da disciplina futebol que se equiparasse à que surgiu no despontar de Eusébio para um futebol português que virava a cara para o Mundo: e ía por aí fora à conquista de louros e dinheiros. A um Benfica rabioso e destro não surgiu uma possibilidade de agregar novo Travassos na protecção das fugas, dos «raids» de Eusébio.

Travassos ou Eusébio? Eusébio ou Travassos? A dúvida restará até que o leitor volte atrás no tempo e os coloque no mesmo plano da sua imaginação: no trono reservado aos reis do mais belo e apaixonante dos espectáculos.

REPORTAGEM

Encestadoras d

"ÀS TRÊS É QUE É DE

«Às três, é de vez», ouve-se a cada passo durante os treinos da equipa feminina de basquetebol do Académico do Porto. O velho ditado é como que um lema a orientar o trabalho de um grupo de pessoas decididas a darem ao velhinho Académico o título metropolitano na modalidade da bola ao cesto, já que nas duas anteriores edições fugiu para outras paragens.

A secção de basquetebol feminino foi criada há cinco anos, dependendo muito do vigoroso impulso do dirigente Samora Pinto (o grande obreiro do basquete no clube) durante toda a última década. Nos dois primeiros anos, o clube viveu na sombra do C.D.U.P. que monopolizava os triunfos a nível regional. Na terceira época conquistou-se, finalmente, o primeiro título da Associação do Porto. Até hoje não mais as academistas largaram o ceptro, melhorando progressivamente as suas participações na fase metropolitana do Campeonato Nacional.

Natural (por isso) que se respire confiança em cada sessão de trabalho, exactamente como no dia em que nos deslocámos até junto das bonitas e simpáticas desportistas, para saber como vai a preparação e como vão as ideias acerca do desejado triunfo.

«O Académico está em muito boa forma. Jogadoras confiantes no próprio valor e plenamente convencidas de que vão ser campeãs. Temos a vantagem (suplementar) do apoio do público que este ano vai vibrar inteiramente a nosso favor. Por isso confio.»

São palavras de Maria Elisa Roxo, dinâmica chefe da secção, que reflectem o pensar geral. Saliente-se que nem o facto de o torneio regional ainda não ter atingido o seu termo lhes empalidece o optimismo, pois a presença na fase final está mais do que garantida: após uma carreira onde só couberam vitórias e onde outros triunfos se espera coleccionar.

O técnico libanês, prof. Arsene Antranik, é peremptório na manifestação do seu optimismo:

— Como o campeonato é na Póvoa do Varzim e porque a equipa tem capacidade, creio que são imensas as possibilidades de conquistarmos o título metropolitano. Nas edições anteriores tem-nos faltado o apoio exterior. Este ano o público «vai por nós» e essa vantagem será nossa, em relação aos demais concorrentes. É evidente que eu, como treinador, não fundamento o meu optimismo apenas neste aspecto exterior à equipa. As moças estão bem preparadas e mentalizadas para as dificuldades da prova.

De entre as jogadoras ouvimos algumas confidências sobre o momento da equipa e a respeito das aspirações para a fase final, que terão como adversárias (para já) as representantes da Académica de Coimbra.

HEIDEMARIE; alemã (naturalizada portuguesa pelo casamento), correspondente de profissão, a mais alta da turma (1,86 de altura) é a dominadora das tabelas:

— Olhando o valor dos conjuntos finalistas, parece-me que o do Académico é o melhor. Também estamos em bom momento e o título será um justo prémio para o clube. Vamo-nos bater por ele.

ARLETE Fernandes (finalista do Instituto Comercial, bom domínio de bola e excelente lançamento):

— Todas as equipas têm as mesmas ambições, mas creio que desta vez não nos deixaremos superar. Temos razões fortes para acreditar no título e a oportunidade de jogarmos perto de casa não pode ser desperdiçada.

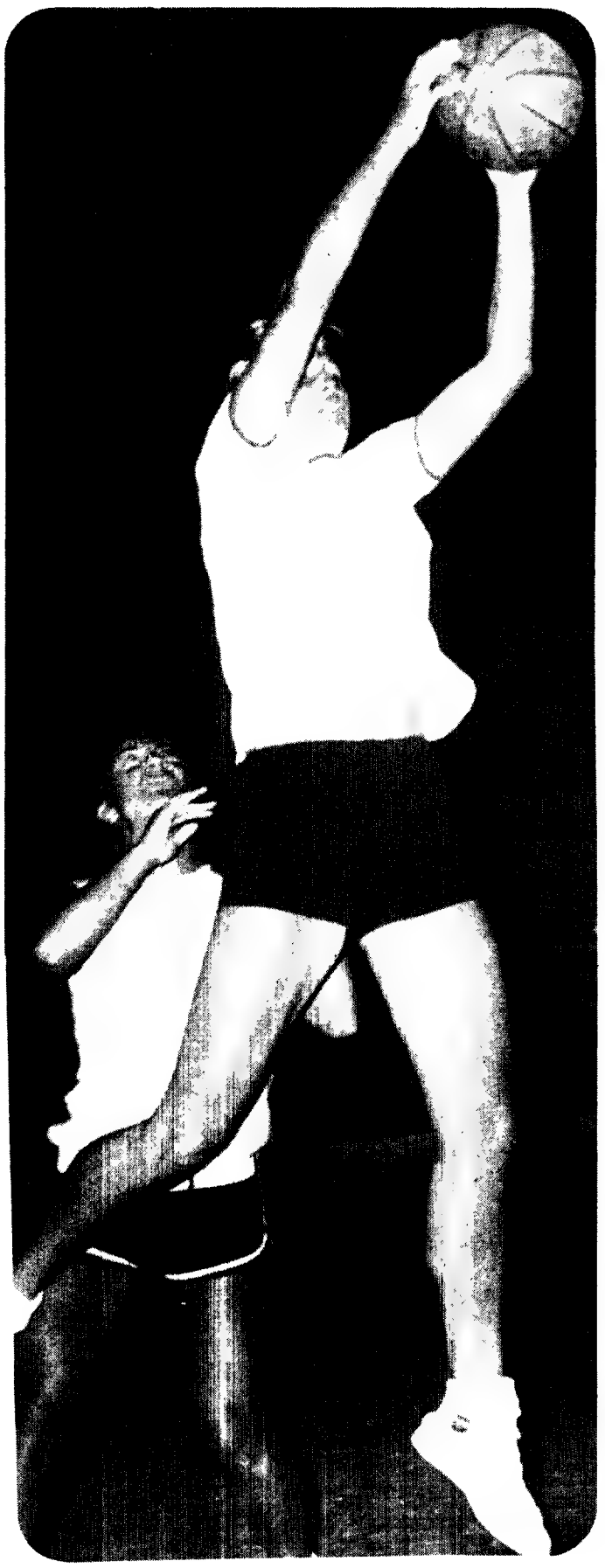
Maria **LAURA** Teixeira («capitã» da equipa, enfermeira e praticante há cinco anos):

— Estive nas outras duas finais e podíamos ter vencido uma. Razões que não quero enumerar cortaram-nos as possibilidades e, por isso, mais do que nunca o Académico precisa do título.

Maria **DINA** Carneiro (nascida para o basquetebol, na Gaia e «burilada» no Académico):

— O factor público e o nosso próprio valor são as razões do meu entusiasmo. Confio, confio muito.

ANA MARIA Marinho (19 anos de idade, quatro de basquetebol), Maria da **CONCEIÇÃO** Fernandes (finalista do C.I.E.F., começou no Iliabum e joga no Académico há dois anos), **SARA** Manuela Canossa (estudante da Escola Técnica, este ano promovida a titular), Ana Maria **DIAS** (16 anos de idade, 7.º ano do Liceu e o desejo de se formar em Direito) e Maria **DOLORES** Fernandes (a mais nova da turma, apenas com 14 anos), comungam das mesmas ideias das colegas. São unânimes em referir a vantagem de jogar perto de casa, o bom momento ac-



Este é o vasto

1 - O Benfica está a prestar com a sua paradoxal e sistemática negativa á TV para a transmissão dos jogos com o Feynoord, um péssimo serviço ao futebol e a si próprio. Que recuse a oferta para o televisionamento do encontro da próxima quarta-feira (não obstante a lotação da Luz estar praticamente esgotada) ainda se compreende. Mas negar a todos nós - público desportivo português - a oportunidade de assistir ao «match» de Roterdão e «obrigar-nos» a ver o de Amesterdão, entre o Ajax e o Arsenal, isso já raia os princípios do sadismo... para não empregar outro termo mais contundente. Que fantasmas vislumbrará a Direcção dos «encarnados» com essa recusa? Que perderia o Benfica se Portugal inteiro visse os seus jogadores na «banheira» do Feyenoord a demonstrar ao técnico dos holandeses que eram alguma coisa mais do que «jogadores primários», recebendo ainda da TV algumas centenas de contos? Nada. Mas o Benfica ganharia muito: a simpatia de todos os portugueses, mais alguns milhares de adeptos e taria do futebol (a quem a mocidade voltou ostensivamente as costas...) um excelente cartaz de propaganda.

Desta vez a Direcção do Benfica não está de parabéns nem merece os nossos aplausos. Merece - isso sim - os assobios que por aí escuta-

mos nas tertulias desportivas.

2 - Quando no ano passado vi Yazalde fazer a sua apresentação pelo Sporting fixei-me na seguinte pergunta: «Que virá este rapaz fazer a Portugal?» O tempo passou e a minha opinião relativamente ao jogador dos pampas continuou a subsistir, apesar dos elogios unânimes da crítica especializada. Domingo passado voltei a ver Yazalde em acção contra o Belenenses. Continuo a fazer

do Académico:

E VEZ"

Texto de ANTÓNIO ABEL

Fotos de MIZAEL ARANTES

tual do Académico e a rotina de jogo que lhes advém de vários anos a jogarem juntas. Daí que o lema do Académico, no que toca ao Metropolitano de Basquetebol Feminino esteja firmado em termos radicais: «Às três é que é de vez».

vasto «plantel» do basquetebol feminino do Académico

a mesma pergunta...

3 - Entretanto Joaquim Rocha, que aprecio desde «guri» no Corinthians de São Paulo, assiste aos jogos do seu clube na bancada, não obstante ter feito um partidão nas «reservas», contra o Benfica a quem marcou um golo sensacional e continua a treinar como au-

FORMAL

Mário Nobre

têntico «player», senhor que é de impressionante compleição física poderoso remate e técnica aprimorada. Assim se «queima» um jovem de quem «mestre» Aymoré Moreira dizia «ser um jogador de extraordinário futuro, talvez dos melhores da moderna geração brasileira»!

4 - Dizia-me uma tarde Zezé Moreira, no Hotel Ciba, onde estava concentrado o seu «team», que quando veio para o Belenenses o meio ambiente «azul» fazia-lhe lembrar um saco de gatos. Todas as semanas recebia certas dos adeptos do clube fazendo-lhe as queixas mais extravagantes dos jogadores, indicando nomes de elementos que deveria convocar pedindo para eliminar outros, etc. Todavia, a que mais o impressionou foi a que lhe escreveu um padre «torcedor» indefectível do clube da Cruz de Cristo. Claro que Zezé Moreira não lhe fez a vontade. Graças a Deus. Hoje o Belenenses tem um «team» que sabe estar no terreno os seus jogadores adquiriram a tranquilidade imprescindível e deixaram de fazer aquelas «palhaçadas» em que eram useiros por imposição de alguns e desgosto de todos os bons desportistas... que queriam ver futebol e não simulações (inexistentes) de acidentes, a todos os títulos reprováveis em pistas desportivas. É com pena que vejo um técnico do gabarito de Zezé Moreira abandonar o futebol português - ele que é dos mais conceituados no mundo da bola.

AGUARELA DO BRASIL - O Corinthians deve ter conhecido nestes dois anos uns dez treinadores. Só não conheceu títulos. Agora é Sarno, que já havia sido seu técnico no ano passado que foi despedido. O seu substituto será Baltazar... que ele substituira. João Saldanha que o grémio de Rivelino foi convidar ao Rio de Janeiro disse aos directores corintianos: «Muito obrigado, mas ainda não esqueci as últimas «broncas» da selecção brasileira». Garrincha voltou ao futebol envergando a camiseta do Olaria e com ele embora um pouco gordo, a «alegria do povo» voltou também ao Maracanã. Otto Glória diz, no Rio Grande do Sul: «Flávio é um homem que faz falta à selecção brasileira.» A Portuguesa de Desportos pensa contratar o médio uruguaio Hector Silva, mas como já possui um «goleiro» paraguaio e a lei do país não autoriza mais do que um jogador estrangeiro em cada clube solicitou «autorização especial» ao CND para esse fim, alegando que Hector já milita há dois anos no futebol brasileiro.

MENISCO

Problema e cura

Por CARNEIRO JACINTO

Com mais de 30 trabalhos publicados sobre medicina desportiva, uma vasta presença em simpósios e conferências internacionais e uma experiência profissional ímpar no nosso País, o dr. Silva Rocha (médico do Belenenses e da selecção nacional) vai agora publicar o terceiro volume de Medicina Desportiva (com 500 páginas) tendo como tema base o problema do menisco. Médico oficial da F. I. F. A., o dr. Silva Rocha fez ao «DL» uma descrição pormenorizada de tudo o que se refere a lesões meniscais e suas posteriores consequências na actividade física do atleta.

Dr. Silva Rocha: o homem da operação

O FACTO

«O menisco é uma fibro-cartilagem. Isto é: um órgão com uma estrutura e composição semelhantes à da orelha. A sua acção é consequência das suas propriedades: que são essencialmente a sua plasticidade ou adaptação às modificações das relações entre o osso da coxa (fémur) e o osso principal da perna (tíbia) e a sua elasticidade, absorvendo os choques e a sua mobilidade. Assim, os meniscos servem ao nível dos joelhos, porque existem outros meniscos: como, por exemplo, ao nível dos punhos e das clavículas, para adaptar as superfícies articulares, para repartir de forma harmoniosa as pressões sobre as cartilagens da tíbia, para amortecer os choques que internamente sofre o joelho e para manter a estática da articulação.»

É doença recentemente descoberta?

«O primeiro menisco foi extraído há mais de um século (em 1866) por Brodhurst. A primeira descrição pormenorizada da técnica da meniscectomia foi feita 14 anos depois, por Mardl. O grande impulsionador da meniscectomia foi o britânico Smillii, na segunda década deste século (instrumental cirúrgico idealizado e apresentado por ele) que também indicou vias de acesso inócuas e artrotomias limitadas.

E será só nos jovens?

«A média da idade do seu aparecimento tem subido: há cirurgiões famosos com grandes estatísticas pessoais (que chegam a atingir 6500 extrações de meniscos) que referem que a idade média do aparecimento da lesão é aos trinta anos.»

As causas da rotura do menisco são sempre as mesmas, ou existem várias?

«Há causas indirectas: acção degenerativa (com o decorrer do tempo, movimentos bruscos, súbitos, de rotação do joelho cada vez mais frequentes. O menisco torna-se com o tempo menos espesso e mais rígido, perdendo a sua elasticidade não absorvendo o traumatismo provocado por movimentos anormais e tendo tendência a romper-se. Em qualquer actividade profissional pode dar-se a rotura e causas directas: o traumatismo final existe sempre e pode dizer-se que é sistemàticamente indirecto. Isto é: um movimento anormal, forçado, brusco e violento da articulação do joelho. Este movimento ultrapassa os limites normais (fisiológicos) e lesiona o menisco. Muitas vezes não é o traumatismo o único que o origina, mas a rotura do menisco foi consequência de traumatismos pequenos, repetidos, que se adicionam e que produzem a rotura em vários tempos. As botas com pitões no futebol e no râguebi, fixando os pés no terreno, bloqueiam a perna e não acompanham os movimentos bruscos de rotação do corpo produzindo-se a fractura do menisco. Com maior frequência a fractura produz-se no joelho direito e no menisco interno.»

De que se queixam os atletas quando rompem o menisco?

«Têm uma dor espontânea ou provocada, ou um derrame, ou uma limitação da função do joelho, uma atrofia nos músculos da coxa, um bloqueio ou movimento de ressalto e certo número de sinais (movimentos) a pesquisar.»

Não fará falta o menisco ao atleta?

«Quando correctamente feita a operação, a zona periférica produzirá um menisco fibroso que substituirá o primitivo (que foi retirado e que era fibro-cartilagineo). Este novo menisco é mais mole e mais esbranquiçado que o primitivo. Ao fim de 60 dias, embora menos extenso, menos volumoso e espesso, já exerce a sua acção protectora do joelho, evitando a formação do processo degenerativo da cartilagem.»

A operação diminuirá a capacidade do atleta?

«A resposta será dada pelos próprios operados. Talvez citando dois casos, entre muitos que poderiam ser por mim apontados: Torres, que operámos quando tinha 17 ou 18 anos (jogando nessa altura em Torres Novas e que depois no Benfica, na selecção nacional e no Vitória de Setúbal, nunca deixou de ser o jogador extraordinário que todos conhecemos) e Godinho (titular da primeira equipa do Belenenses) como tantos outros, são exemplos de que mesmo depois de uma intervenção o nível físico dos jogadores pode não sofrer qualquer quebra.»

A RECUPERAÇÃO

Depois do jogador ser operado, a grande tarefa da recuperação está nas mãos do massagista. Manuel Marques, o «homem das mãos de ouro» e o «número 12» do Sporting e da selecção nacional, é uma autoridade na matéria e pronuncia-se:

«Para se fazer uma ideia da importância do massagista na recuperação do jogador conto uma pequena história: na minha aldeia havia um organista genial, que nos dias de grandes festas arrancava notas sensacionais. O orgão da igreja era de fole: e tinha de haver uma pessoa a dar ao fole para que o órgão pudesse tocar. Se esse homem não existisse o órgão não tocava. Se eu me lembrasse de dizer ao médico que não tratava do jogador depois de ele ser operado, como é que era?»

Depois:

«A minha opinião àcerca desta questão é baseada (além de tudo o mais) na experiência vivida em mais de 30 anos de uma modesta contribuição na recuperação de muitas dezenas de atletas operados de meniscectonia. É minha convicção: ao massagista está reservado um papel de certa importância no período de inactividade a que o atleta operado é obrigado. Todo e qualquer atleta que seja vítima de um acidente de que resulte fractura de menisco, particularmente do menisco interno, porque o menisco interno devido a uma particularidade anatómica torna a lesão deste, mais frequente do que do menisco externo, requer atenta recuperação.»

Manuel Marques acrescenta:

«Sempre que a lesão é do menisco interno, a atrofia muscular da coxa (em especial do quadrícipe) é bastante mais acentuada do que quando se dá a fractura a operação, como a debilidade muscular é rápida o massagista dá o início à cinestesia: que compreende, entre outros exercícios regulares dirigidos da musculatura que debaixo da influência do trabalho exerce acção sobre a circulação geral, abrindo à circulação um grande número de capilares que não estão abertos quando o organismo está em repouso. Assim, o tecido muscular aumenta de volume, a contracção muscular faz com que aflua maior quantidade de sangue: com o qual a fibra muscular dispõe duma maior quantidade de elementos nutritivos, seguindo-se um método terapêutico valiosíssimo, que é a massagem.»

Como se processa a massagem?

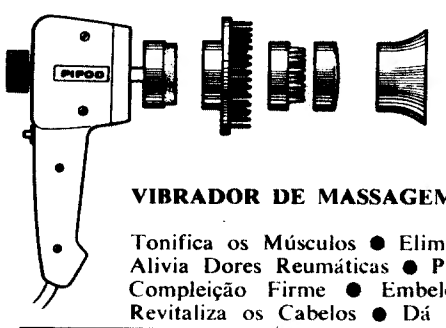
«A massagem deve ser praticada segundo um método bem determinado e tendo em vista a acção fisiológica a obter, sendo de recorrer primeiramente a uma manobra de «effleurage», para provocar uma excitação mecânica das mais finas terminações nervosas presentes nas zonas massajadas. Com esta excitação mecânica, obtêm-se vários fenómenos: uns directamente verificados pela vista e outros não. A vista verifica a heperémia activa. Isto é: um afluxo de sangue à região massajada que tem como efeito um aumento de nutrição nessa zona.»

Manuel Marques: o homem da recuperação

E com esta manipulação consegue-se a recuperação do atleta?

«Não. Há outras manipulações a praticar, entre elas a mais eficiente é o «tapotement», que maior acção exerce sobre o «tonus» muscular. A forma como é praticado provoca um choque elástico, que põe em contracção as fibras contrácteis do músculo. Esta manipulação tem uma acção poderosa nas terminações nervosas que atinge: e provoca (às vezes) reacções muito intensas, às quais os músculos respondem contraindo-se.»

Problema «menisco» totalmente escalpelizado por duas autoridades no assunto. Agora, quando o leitor ouvir falar em menisco, já quase saberá o que se passa com o atleta. E tenha cuidado quando o desafiarem para jogos de «solteiros-casados»...



VIBRADOR DE MASSAGEM **PIFCO**

Tonifica os Músculos ● Elimina a Fadiga ● Alivia Dores Reumáticas ● Proporciona uma Compleição Firme ● Embeleza a Face ● Revitaliza os Cabelos ● Dá Boa Disposição

Primax, Ida.

Representante Exclusivo

R. dos Fanqueiros, 114, Lisboa 2

Tel. 32 27 72 / 32 33 12 / 32 27 62

FIGURA

Manaca e o preço de jogar a MÉDIO: "perco três quilos em cada desafio"

Carlos Alberto Manaca Dias, 26 anos de idade e seis de Sporting. Veio como avançado da sua cidade da Beira (em Moçambique) mas fracturou uma perna pouco tempo depois e na reaparição foi recuando no terreno até chegar à defesa. Oito meses na Sanjoanense, onde Manuel Oliveira lhe incutiu o ânimo e o fôlego de médio. Com Fernando Vaz serviu de «chave» para muitas tácticas, quase sempre defensivas. Com Mário Lino é a base onde se apoia toda a ambição atacante do actual Sporting.

Entretanto dizem que é faltoso e que o seu jogo se faz na base do «sarrafo» e da «cacetada». Com o que não concorda, justificando.

MANACA EM TEMPO DE DIZER QUEM É

«Nasci numa família muito numerosa e dada ao desporto. Para além do meu irmão (que jogou no Sporting e em vários clubes metropolitanos) e da Angélica, que é recordista nacional em quase todas as provas de velocidade, tenho vários outros irmãos no futebol. O que tem mais possibilidades chama-se Mário e joga no Sporting da Beira. Já podia estar no Sporting: mas, da Beira pedem muito dinheiro. Como anda a tirar o quinto ano, talvez a Académica seja uma hipótese, pois o miúdo é bom nos estudos e tem um jeitão para o futebol. Antes de assinar pelo Sporting eu era serralheiro mecânico. Quando chegou a idade de ir estudar, o meu pai disse que não tínhamos dinheiro e que devia ajudar os irmãos. Ao todo somos 19.

MANACA À DEFESA

«À custa de tanto insistirem comigo, já me começo a habituar aos lugares da defesa e a gostar de jogar cá atrás, o que nem sonhava quando vim da minha terra para o futebol profissional. Para falar de todos os lugares onde já joguei, torna-se mais fácil referir apenas que nunca me colocaram na baliza. De resto, por estas costas já passaram todos os números de uma equipa de futebol. Por isso é que, ao pensar no meu futuro como futebolista, cada vez me convenço mais de que hei-de acabar a defesa-esquerdo, quem sabe se a ocupar a vaga do meu amigo Hilário, se o treinador, antes de um jogo, me perguntasse a que lugar eu pretendia alinhar neste momento, talvez escolhesse o meio campo pois estou a treinar e a jogar como médio e com o hábito a gente acaba por gostar. Mas defesa-esquerdo é que deve ser o meu futuro no Sporting. Como toda a gente sabe, aos defesas laterais exige-se quase tanto como a um avançado. Temos que defender e atacar indistintamente e é isso exactamente que eu gosto. Em dois anos e meio de defesa-esquerdo ainda não esqueci do gosto do golo, e tento-o muitas vezes.

MANACA AO ATAQUE

«Desde miúdo, quando comecei a jogar, interessei-me pelo golo: o que até nem admira pois é objectivo fundamental do futebol. O homem que marca golos é o homem que anda nas bocas do mundo e toda a gente gosta de ser famoso. Mas isso não quer dizer que o ataque seja o mais importante numa equipa de futebol. A importância vai para todos os lugares e funções, vai para o conjunto. Eu tanto gosto de procurar a bola como de a avançar, sinto-me à vontade nas duas coisas. Técnicamente tenho visto muito pior do que eu, mas não me considero na fina flor do nosso futebol. Sou apenas um jogador de equipa capaz de sacrificar a evidência pessoal pelo interesse do conjunto. No meio-campo do Sporting tenho uma função que não se pode considerar de defesa nem de ataque e que é completamente diferente da que eu tinha desempenhado anteriormente. Tenho que marcar um elemento do meio campo adversário, não o deixando organizar. Quando estou com a bola compete-me organizar: e permitir que, entretanto, Peres e Nelson se libertem e ganhem posições no ataque. Tenho menos liberdade de acção do que eles, pois entro menos no meio campo adversário, mas não estou proibido de tentar o remate de meia distância. A zona de terreno que me está mais destinada é na direita, pois enquanto Nelson e Pedro Gomes se adiantam, eu fico a guardar-lhes as costas e a fechar o espaço ao contra-ataque adversário.

MANACA SEM FLORES

«É esgotante esta tarefa e está-se a generalizar no futebol português, pois é importantíssima: quando se pretende atacar através dos defesas laterais. Em Setúbal, por exemplo, Matine faz pràticamente o mesmo. Mas acreditem que dá cabo de uma pessoa. Desde Coimbra até aqui tenho perdido três quilos por jogo e isto em todos os desafios, até nos mais fáceis. Se eu quisesse «flores» também pegava na bola e ia por aí adiante com ela. Sei como é que se controla e passa uma bola, mas não quero abusar. Guardo a exibição para os técnicos: cumprindo as suas indicações, sacrificando o meu prestígio e a evidência pessoal. Talvez por isso é que se generalizou a ideia de que eu era tècnicamente mau e só vivia à base do físico.

MANACA NO CONTRA

«Muitos outros indivíduos têm tirado proveito da minha fama de mau. Jogam mais duro do que eu, pois já sabem que no outro dia quem vai ser acusado é o Manaca. Ainda no domingo passado fui a uma jogada com o Godinho e no outro dia apareceu uma fotografia com uma legenda onde se dizia que eu derrubei o extremo do Belenenses e até, chamando-me faltoso. Pois quem fez a falta foi o Godinho: que tentou e não conseguiu pelos meios legais tirar-me a bola que eu conduzia para o ataque. Com esta história do Manaca «caceteiro» tem-se exagerado muito. Cito-lhe outro exemplo do recente jogo com a Académica. Cometi uma falta sobre o Vítor Campos e fizeram um grande estardalhaço por causa do lance. Pois não tardou muito o mesmo jogador cometeu uma falta ainda mais grave, e magoou-me um pé em termos de necessitar tratamento durante mais de uma semana. Pois ninguém se referiu à falta do jogador da Académica. Será que têm medo do título de Doutor? Ou é o Manaca que tem a fama e outros tiram o proveito? A todos aqueles que me chamam mau, apenas recordo que nunca fui repreendido, quanto mais castigado...

MANACA, FERROLHO DA EQUIPA?

Não acredito que o sr. Fernando Vaz me colocasse a jogar com o deliberado propósito de defender ou para segurar os resultados de um-zero. É certo que entrei muitas vezes nessas condições, mas nunca vi um propósito deliberado. A tal ponto que entrei de início em muitos jogos que terminaram em goleada. Por exemplo: contra o Leixões (5-0) e no Torneio de Badajoz, contra o Saragoça (5-0) e Espanhol (2-0), isto para referir alguns casos. Sempre cumpri à risca a táctica que me destinava e na maior parte dos casos eu antes dos jogos já sabia que ia entrar, portanto ainda longe de se conhecer se estaríamos a ganhar por um golo. Agora se lá no seu interior o treinador pensava que me ia meter só para aguentar o resultado isso é que já não sei. Pelo menos nunca notei uma orientação certa e definida a este respeito.

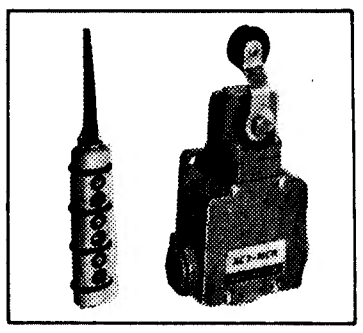
MANACA INTELIGENTE

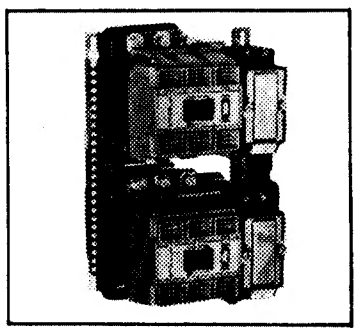
«Também me dizem (às vezes) que os técnicos me escolhem para cumprir tarefas difíceis e complicadas, porque eu assimilo com facilidade o que devo fazer durante o jogo depois de ouvida a explicação do treinador. A minha família sempre nos deu um ambiente favorável para nos desenvolvermos e só não estudaram os que de facto não puderam por dificuldades económicas, em especial os mais velhos. Eu só fiz a quarta-classe: mas sempre tive o cuidado de me instruir e ir aprendendo. E também de ir olhando o futuro. Embora não seja um jogador rico e não tenha assinado contratos muito elevados já não morria à fome, se hoje deixasse de jogar. Comprei na cidade da Beira umas coisas que bem orientadas dão para viver e quem está a tratar disso é o meu irmão mais velho, que jogou por cá futebol e agora se retirou. Com a minha idade ainda estou muito a tempo de jogar uns bons anos e de assinar contratos mais vantajosos que terão mais ou menos o mesmo destino. Quando deixar de jogar volto para a Beira e oriento lá a minha vida. Treinador é que não quero ser.

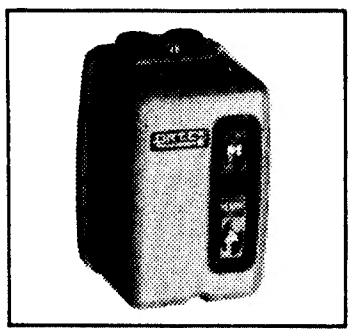
MANACA OPTIMISTA

«Já conheci alguns momentos de desânimo na minha profissão. O mais terrível de todos foi quando parti a perna num jogo particular (em Torres Novas) tinha eu então cerca de vinte anos. Pensei que a carreira de jogador profissional chegara ao fim nesse mesmo dia, quando ainda mal havia começado. Felizmente que fui bem tratado aqui no Sporting e curei-me depressa, mas o próprio sr. Manuel Marques chegou a pôr em dúvida a possibilidade de eu continuar no futebol. Não há dúvida que essa lesão teve alguma influência no meu futuro de jogador. Antes tinha fome de jogar na avançada e marcar golos, mas a partir daí retraí-me um tanto. Sinto um certo receio de meter o pé esquerdo a alguns lances e a perna ainda me dói, quando está tempo frio e húmido. Também por isso aceito que, no meio campo ou na defesa, hoje vá melhor: pois um avançado não pode ter receios, ainda que apenas no subconsciente. Mas, cá para trás, o futebol também é uma festa: e eu, neste momento, estou perfeitamente bem, fisicamente e tècnicamente. Não tenho problemas e pouco me importa que digam que sou um «caceteiro» (e que só sei jogar à pancada) desde que eu veja que isso não é verdade e que o treinador e os colegas confiam em mim e me dão a sua amizade. Isso, felizmente acontece: e cá estou para ajudar o Sporting e não para me chamarem «estrela» ou «vedeta». E espero acabar como defesa-esquerdo, muito honrado por ocupar um lugar em que jogou esse extraordinário futebolista e amigo que é o Hilário.

QUALIDADE!
Desde a concepção à execução







Telemecanique

Qualidade que perdura.
E mais ainda...
Fiabilidade e assistencia tecnica.
Da botoneira ao calculador industrial

Telemec

R. Dona Estefânia, 92 - A — LISBOA
Tel. 5 14 86

Av. da Boavista, 301 — PORTO
Tel. 6 60 58

COLECTIVIDADES POPULARES

Por ALEXANDRE PAIS

ATLÉTICO DE PORTO SALVO: CLUBE SEM PORTO DE ABRIGO

Futebol em Porto Salvo: juniores (em cima) e seniores (em baixo).

A direcção do Atlético de Porto Salvo

«Nos concelhos de Oeiras e Cascais não há clube com piores instalações do que o nosso». É o remate inicial da equipa directiva do Atlético Clube de Porto Salvo, por intermédio do seu primeiro-secretário Silva Camacho, de 30 anos, empregado comercial. E, numa jogada de insistência:

«Não recebemos qualquer subsídio do Totobola. Os dez mil escudos anuais que vêm da Associação de Futebol são a única ajuda que temos».

Mas, vamos por partes. É num rés do chão de três modestas casas assoalhadas (onde não cabe um décimo da família) que mora esta filial do Atlético Clube de Portugal. E, a propósito: qual o auxílio de Alcântara-Santo Amaro:

«Dão-nos dez senhas por cada jogo que se realiza na Tapadinha. Também vivem com dificuldades, não é?»

Fundado em 1948, o «Porto Salvo» (que conta actualmente com 500 associados, a pagarem cinco escudos mensais) só pratica uma modalidade: o futebol. Fala o sr. Matos Correia, presidente da direcção:

«A nossa equipa de seniores, treinada por Armando Garcia, disputa o campeonato da 3.ª divisão distrital. Os juniores estão na 2.ª e são dirigidos pelo Álvaro Baptista. No total, temos cerca de cinquenta jogadores inscritos. Lutamos com muita falta de material porque não queremos contraír dívidas. Temos muitos encargos. Só com o futebol são 50 «pacotes» por ano».

Cinco dezenas de contos com o chuto, é obra. Passemos a palavra ao especialista: Baptista Pintéus, tesoureiro, de 27 anos e cortador de profissão:

«Os jogadores pagam 10 escudos por semana e transportam-se por sua conta. A sede (bufete e jogos de mesa) basta-se a si própria. Pagamos um conto e trezentos de renda de casa e 400 escudos para a mulher da limpeza. Receitas com o futebol não há.

Veja este boletim, do jogo com o Bom Sucesso».

Vale a pena descrever:

Receita: 77 entradas, 532$00

Despesa: G.N.R., 452$00; Porteiro e fiscal, 110$00; Percentagem para o Socorro Social 7$70; Organização 10$00; Sobretaxa para o F.A.O.D. 38$50; Fundo especial de Arbitragem 38$50.

Total de despesas, 656$70.

Saldo negativo, 124$70.

Esta importância está coberta por algum «fundo especial»?

«Quando os jogos dão lucro (o que é raro) a Associação ainda vem cá buscar 10 por cento. Quando há prejuízo, o clube que se arranje.

Por acaso são uns «tipos» com piada. Aqui há tempos precisámos de comprar material e pusemos-lhes o problema: que sim senhor, que contássemos com um terço. Realmente pagaram: mas quando veio o subsídio descontaram-nos a massa...»

Pede a palavra o mecânico Costa Machado, primeiro vogal:

«Outro problema é dos árbitros. Não sei porquê criou-se a fama de que em Porto Salvo se tratam mal os árbitros. Resultado: do trio aparecem um ou dois, e ás vezes não vem nenhum. Também para ganharem 50 escudos...»

Grave, grave é a falta de campo próprio. Expõe-nos o assunto o sr. Rebelo Baptista, comerciante, presidente da Assembleia Geral:

«O campo foi-nos cedido por um (grande amigo do clube: Adriano Canas. Infelizmente, um estúpido acidente de automóvel roubou-o do nosso convívio. A viúva (sr.ª D. Rosa Canas) tem cumprido a vontade de seu esposo, mas já nos avisou que em Agosto deste ano temos de sair. O terreno vale muito dinheiro e a senhora precisa dele. Nós compreendemos: mas, depois, como será? Resta-nos (como consolação) a promessa do actual presidente da Câmara de Oeiras de que o Atlético de Porto Salvo não ficará sem campo. Seja no mesmo local, seja em qualquer outro dentro da terra. Olhe que nos dias de jogo juntam-se sessenta miúdos atrás duma bola...»

No meio destas dificuldades surjem por vezes aspectos caricatos:

«Recebemos do sector de Educação Física do Ministério da Educação Nacional um ofício em que nos pediam para indicarmos o nome do professor de ginástica que dá aulas cá no clube: mas eles farão uma pequena ideia da forma como a gente vive? Bem gostávamos de ter outras modalidades, mas a tendência disto é para o clube fechar as portas...»

Durante mais algum tempo continuámos a escutar um rosário de queixas que ocuparia (certamente) o espaço completo deste jornal. Tudo se pode resumir, naquilo que vimos relatando: as incríveis dificuldades com que se debatem os modestos clubes, afinal os grandes sustentáculos do desporto deste País.

INQUÉRITO

Por JOÃO LUÍS VIDEIRA

GOSTAVA DE VER MULHERES A ARBITRAR?

Foi o «DL» que deu a notícia: quatro jóvens portuguesas estavam inscritas no curso de árbitros de andebol promovido pela respectiva Comissão Central. Daí a perspectiva de, em breve, podermos ver mulheres-árbitros não só no andebol mas também noutras modalidades desportivas. Perante a hipótese, uma pergunta ao público, aos jogadores, aos profissionais da Informação: gostava de ver mulheres como árbitros?

PÚBLICO

Tarde de terça-feira última. Nas ruas de Lisboa, os jornais da tarde começavam a circular e uma chamada na primeira página do «DL» despertava as atenções gerais: uma beldade loira era pretendente a árbitro de andebol. Muitas pessoas estavam curiosas. E liam. Só depois perguntávamos: gostava de ver mulheres-árbitros nas competições desportivas?

As respostas, como não podia deixar de ser, eram variadas e algo curiosas:

Deolinda Dias, empregada numa papelaria da Rua Sampaio e Pina, disse à laia de comentário: **«Isso era engraçado. Se com homens por vezes dá bota, o que seria com mulheres!. Lá gostar de ver, gostava, mas eu é que nunca me metia numa coisa dessas».**

Uma gargalhada ecoou na papelaria. Atrás de nós, uma cliente apenas nos disse: **«O árbitro é aquele que anda a correr no campo com um apito na boca, não é? Eu disso não percebo nada, mas sou da opinião daquela menina. Não, não digo o meu nome porque afinal não disse nada».** Saímos e procurámos outro ambiente. Num stand de automóveis, havia calma e tempo para conversar. Disse-nos Fausto de Figueiredo: **«Se isso vier a acontecer, vai ser uma desgraça completa. Já imaginou o que seria as mulheres a ouvirem aqueles piropos que se dizem nas bancadas? No entanto, e penso mais friamente no caso, julgo que elas talvez fossem mais imparciais. Mas gostava de ver, lá isso gostava!».**

As aulas da tarde estavam a terminar. À saida do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, contactámos Maria Helena, aluna do 5.º ano: **«Se os homen arbitram, porque é que as mulheres não podem arbitrar também? Pois escreva lá: gostava de ver e acho que, na maior parte das vezes, nós faziamos melhor trabalho».** A seguir, uma empregada de escritório (Lúcia de Almeida) que conta: **«Acho muito bem que arbitrem. Pois se cá fora nós já temos empregos iguais, por que motivo essa igualdade não se espalha também a esse campo? Sinceramente, acho que sim: gostava de ver e ainda tenho esperanças de ver».** Contactámos, a seguir, um empregado de balcão: **«O meu nome é Joaquim Bastos e não posso concordar com essa ideia. «Elas» não têm pulso para segurarem um jogo. Falta-lhes autoridade. Não, isso não vai resultar. Nem mulheres-árbitros, nem** mulheres-polícias».

Com o jornal debaixo do braço, tentámos ouvir o sr. Mário Cerqueira: **«Aí está um problema que merece reflexão. Para já, na minha modesta opinião, os árbitros deviam ser profissionais do apito, com uma formação cultural assinalável. Estas moças de que o jornal hoje fala podem ser o primeiro sinal para a solução deste problema. Não são estas moças alunas do INEF? Pois aí está a seta a indicar o caminho: árbitros com um mínimo de cultura, com o curso desse Instituto, por exemplo. Neste caso, tanto mulheres como homens poderiam desempenhar a sua missão a contento de todos».**

JOGADORES

Naturalmente que interessava também ouvir a opinião dos jogadores: aqueles que, domingo a domingo fazem o espectáculo, justificam, em última análise, a presença do homem (ou mulher?) do apito. Dizem alguns deles: **Laranjeira: «Acho que sim. Gostava realmente de ser julgado, em campo, por uma mulher. Se elas já são polícias, não vejo nenhum inconveniente para que não andem de apito na boca a dirigirem o jogo. Elas que venham, pois quem lucra é o futebol».**

Yazalde: «Não posso concordar de maneira alguma. A mulher tem sensibilidade de mais para se sujeitar a andar de apito na boca. Julgo a mulher demasiado sensível para poder dirigir 22 homens no calor da luta. E, já agora, uma pergunta: se isso se concretizar, como vão elas entrar em campo? De calças ou em calções?

Manaca: «Acho que sim, elas podem realmente controlar os jogadores e o próprio jogo, desde que nós apenas nos preocupemos em jogar futebol. Não nos compete comentar as decisões do árbitro, pois ele já tem muitos problemas a resolver com os protestos e os ditos vindos da bancada. A questão do sexo já está ultrapassada».

PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO

Criticar um jogo de futebol, andebol ou de outro desporto, implica sempre uma apreciação ao homem do apito. Sobre isso falam alguns profissionais da informação:

LUÍS FILIPE COSTA (Locutor e produtor): **Se isso acontecesse seria extraordinário. Se as mulheres jogarem, já constitui um excelente sinal. Confiar nelas a direcção de qualquer jogo, significaria a total libertação de complexos que não têm razão de ser. Acho muito bem que a mulher escolha essa profissão. A sua presença como árbitro teria de ser saudada por mais uma barreira ultrapassada».**

ANTÓNIO RICARDO (Operador de som): **«Sinceramente gostava de observar isso. Só que não estou a ver o público suficientemente educado para bem receber essa novidade.**

MANUEL PASCAL (Controlo técnico nos relatos): **«Acho que sim que gostaria de ver. Pois se elas já jogam, porque razão é que não podem arbitrar?»**

MÁRIO PAIVA (Captação de som): **«Lá gostar de ver, gostava, mas acho que, se isso fôr àvante, não irá resultar. Não me pergunte porquê, porque senão tinha de lhe dizer muita coisa amarga.»**

JORGE MATA (Assistente técnico há mais de 30 anos): **«Acho muito bem que elas venham arbitrar jogos. Julgo que têm as mesmas possibilidades que os homens, desde que sejam isentas no julgamento das faltas (o que nem sempre acontece com os homens). Se bem que expostas aos piropos das bancadas e se imagine difícil uma mulher dirigir homens, é uma tentativa que pode dar os seus frutos.»**

CONCLUSÃO «DL»

Elas que venham. Na variedade das respostas, encontramos a curiosidade em sabermos como resultaria a experiência. E, depois, sempre há aquela graça, aquele encanto, aquela presença feminina que impõe respeito. Pois não é o respeito que está faltando aos nossos jogos?

ESTÁDIO INTERNACIONAL

EUROPEUS DE ATLETISMO

INGLATERRA E COLETTE BESSON: AMARGAS DERROTAS

Com um máximo mundial (não há recordes em recinto coberto) na última prova, Rita Schmidt, da Alemanha Oriental, ganhou a prova de salto em altura, no campeonato europeu de atletismo em recinto coberto, desènrolado em Grenoble (França).

Rita passou a fasquia a um metro e noventa, conquistando a sétima medalha de oiro do seu país, que teve ainda uma de prata e duas de bronze.

A Alemanha Ocidental conquistou seis de oiro, seis de prata e três de bronze. À Rússia couberam cinco de oiro, oito de prata e três de bronze.

No torneio registou-se uma marca europeia que é máximo no lançamento do peso (homens): Hartmut Briesnick, da Alemanha Oriental, atingiu 20,67 metros no último ensaio.

A prova em que o despique foi mais forte (salto com vara) teve como protagonistas Wolfgang Nordwig (da Alemanha Oriental) e Hans Lagerquist. Este último, que se treina na Califórnia,

A PISTA DE «tartan» de Grenoble, que é lenta, não permitiu grande brilho às corridas

nunca saltara num torneio mais de 5,28 metros. Desta vez chegou a 5,40, com o alemão, embora só conseguisse êxito ao terceiro ensaio, ao passo que Nordwig conseguiu ao segundo.

A russa Tamara Panzhelova, que nos 1500 metros conseguiu 4 minutos e 14,62 segundos — quase três segundos menos do que a marca europeia da inglesa Mary Beachan, com 4 minutos 17,2 segundos.

Marcas notáveis foram conseguidas em muitas disciplinas, caso do russo Victor Saneyev que estabeleceu um máximo mundial do triplo salto, com 16,97 metros.

Os 50 metros barreiras foram ganhos pelo favorito, o francês Guy Drut, com 6,51 segundos, e os 50 metros planos (senhoras) couberam a Renata Strecher, da Alemanha Oriental, com 6,25 s. S.

Nos 400 metros, os atletas da Alemanha Ocidental conquistaram as medalhas de oiro e de prata: Georg Nuckles e Ulrich

Muitas «estrelas» reservaram-se para Munique

Rich destacaram-se de todos os concorrentes. Os 800 metros foram ganhos por Joseph Plachy (Checoslováquia) em 1 minuto 48,84 s. mas foi pobre a corrida dos 3000 metros, ganha pelo russo Yuri Grutinsh com 8 minutos e 2,85 segundos, seguido por outro russo (Yuri Aleksashine) e Ulrich Brugger, da Alemanha Ocidental.

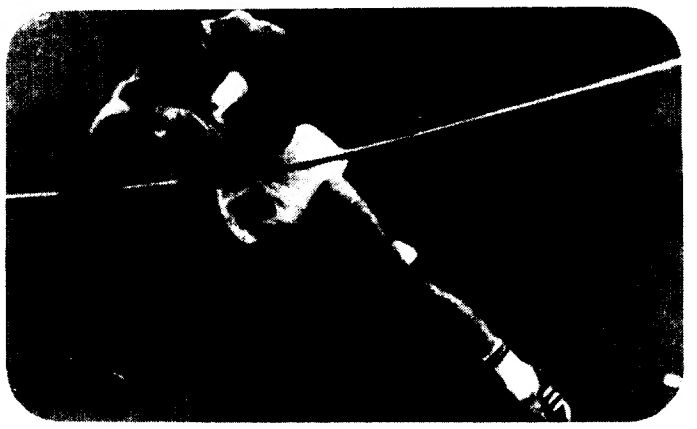
Nos 400 metros femininos Chistel Frese (53,50 segundos) ganhou e o segundo lugar foi para Inge Bodding (54,50), ambas da Alemanha Ocidental. O terceiro posto pertenceu a Erika Weinstein. A campeã olímpica Colette Besson, da França, comandou até meio da prova, mas foi ultrapassada pelas outras três na parte final, verdadeiramente dramática.

Nos 1500 metros (senhoras) classificaram-se duas russas (Tamara Pangelova e Ludmilla Bragina) e uma bulgara (Vasselina Amzina). A vencedora fez 4 minutos e 14,6 segundos.

Foi um francês, Jacky Boxberger, o vencedor dos 1500 metros. Ao fim de duas voltas tomou o comando e não teve adversário à sua altura. Somou 3 minutos e 45,6 segundos, ganhando como lhe aprouve. O segundo foi Spillios Sacharopoulos (Grécia) e o terceiro Jurgen May (Alemanha Oriental).

De modo geral, as contidas de média distância tiveram fracos concorrentes, pois os grandes «ases» não compareceram: pretendem estar no auge da força em Agosto, para os Jogos Olímpicos de Munique, e não estiveram dispostos a arriscar o prestígio em competição menor.

Houve nestes campeonatos grandes malogros. Além de Colette Besson, notou-se a falta de poder da equipa da Inglaterra, que não conquistou uma só medalha.

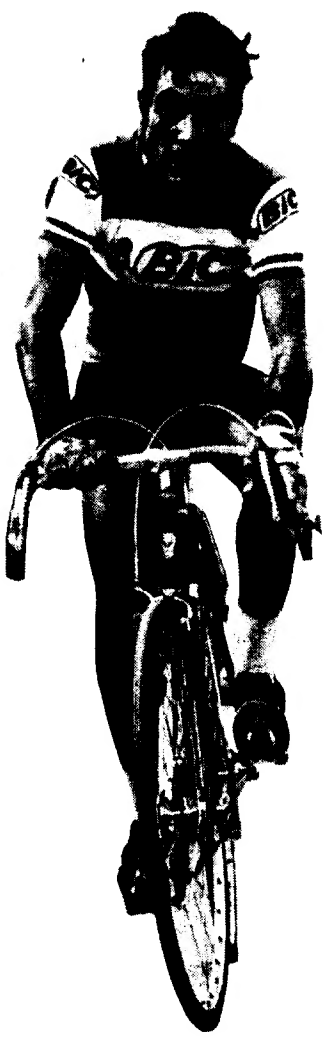


Nordwig ultrapassa 5 metros e 40 no salto com vara

O alemão oriental Jumper Klauss vanceu o salto em comprimento

Jacky Boxberger: o melhor em quilómetro e meio

CICLISMO: HORA DE ARRANCADA



Luís Ocaña

O ciclismo começa a sua época: pelas estradas de Portugal, como em quase toda a Europa, os homens da bicicleta começam a dar as primeiras pedaladas com vista às grandes corridas que os aguardam. A «clássica» Paris-Nice já teve a presença de quase toda a fina flor do ciclismo mundial e muitas outras provas se irão seguir até que surja a desejada «Volta à França»: para a qual todos trabalham e se preparam o mais cuidadosamente possível.

Eddy Merckx, Luís Ocaña, Poluidor e Agostinho foram até França mostrar as suas habilidades. E, se o nosso compatriota regressou de forma inesperada e por motivo de lesão a Portugal, o mesmo não se poderá dizer do campeoníssimo belga, que mesmo bastante maltratado numa queda com outros corredores continuou: e continuou à frente. A sua classe já todos a conheciam: mas esta sua consciência profissional veio deixar muita gente surpreendida.

Luís Ocaña, a sombra do belga, está a realizar um inicio de temporada muito regular, certamente a pensar numa possível desforra do malogro de 71. A sua luta no Paris-Nice foi sensacional e fez adivinhar o que poderá vir a ser (em emoção) a nova época agora no inicio.

Agostinho, outra sombra de Merckx (no dizer de muitos comentadores) começou novamente da pior maneira: uma queda no final de uma etapa obrigou-o a recolher ao hospital e a regressar ao nosso país, numa altura em que todos os cuidados são poucos para a sua preparação. O campeão sportinguista quando chegou a Portugal, afirmou não ter encontrado ainda na sua nova equipa algo de positivo: e voltamos a duvidar (com base nas suas palavras) do que poderá vir a suceder na «Volta à França», em questões de ajuda nos momentos em que Joaquim Agostinho necessitar de uma efectiva presença de colegas junto de si, para o auxiliarem numa fuga ou para um «reboque» de perseguição a fugitivos.

Por aquilo que se tem observado neste princípio da temporada velocipédica, fica-se com a ideia de que o ano pode ser um dos mais importantes para o ciclismo mundial: o equilibrio de valores é maior, pois as pedras estão mais bem distribuidas. Merckx não terá já o fulgor de outras vezes e tanto Ocaña como Agostinho quererão espreitar a oportunidade para lançar o seu ataque formal à hegemonia do belga.

A propósito de belgas refira-se o excelente início de Roger de Valaeminck, um companheiro de Merckx na «Molteni» que longe do seu «chefe de fila» tem conquistado triunfos em série nos circuitos internacionais habitualmente realizados nas estradas de França e Itália.

Ao mesmo tempo que se espera de Agostinho a confirmação de quase tudo o que tem deixado em suspenso, aguarda-se ansiosamente nos meios do ciclismo o aparecimento de um novo grande que venha dar um safanão nos nomes que nos últimos cinco anos têm dominado totalmente as maiores «clássicas», Vlaeminck é hipótese, mas será a altura de Zootemelk, Van Impe e dos irmãos Petterson quererem afirmar que não são meros comparsas na festa: e que o seu lugar no «podium» ainda não está encontrado.

Nas fotos que apresentamos começam a mostrar-se as primeiras imagens de esforço e alegria: duas constantes que fazem do ciclismo um dos mais apaixonantes desportos junto do público.

Roger Vlaeminck (à direita) acompanhado da bela «Miss Adriático» e do suiço Fuch

Eddy Merckx